Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.232 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

O MARECHAL E O CAMBIO

Publicou o *Jornal do Commercio*, em sua edição da tarde, numero de ante-hontem, um telegramma de Berna noticiando que "o marechal Hermes, de volta a Genebra, recebeu communicação de ter sido resolvida a elevação da taxa cambial a 16 dinheiros, com o que se mostrou satisfeito". A ser exacta essa informação, abandonou o marechal a opinião contraria á opportunidade dessa elevação, de que foi confidente o sr. Alcindo Guanabara, e voltou á opinião, primeiramente por elle emittida a tal respeito, constante de telegramma, publicado no *Jornal* a 8 do corrente, favoravel ao plano do sr. Bulhões. Assim temos o homem que querem os politiqueiros do Congresso Nacional fazer presidente da Republica, a todo o custo, em quinze dias com duas opiniões diametralmente oppostas em assumpto da maior importancia para a vida nacional. Na realidade, porém, o marechal não tem no caso nenhuma opinião. Não tem a mais ligeira noção sobre o tão debatido problema, pelo que ora diz sim, ora diz não, seguindo aqui o sr. Alcindo, que, advogado dos interesses industriaes, é partidario da manutenção da taxa de 15, e obedecendo ali á suggestões do governo e de alguns dos grandes protectores do mesmo governo, que lhe são levadas pelo telegrapho.

Já dissemos que o telegramma do sr. Alcindo, transmissor da opinião do marechal adversa á elevação do cambio, foi uma bomba atirada no acampamento dos partidarios da reforma Bulhões, que, vencedora, nos fará voltar aos tempos, de tão triste recordação, das constantes fluctuações do cambio. O telegrapho entrou a funccionar, e dos mais graduados chefes do hermismo, dos quaes o mais graduado é o sr. Pinheiro Machado, recebeu o marechal despachos que até muito naturalmente o assustaram. O *Jornal do Commercio*, a proposito da opinião que lhe attribuiu o sr. Alcindo, lembrou que "o marechal era candidato de um partido vencedor, que tinha sido eleito em nome de outras convicções, mas que ainda não estava reconhecido". O lembrete do *Jornal* atravessou o Atlantico, aproveitado pelo sr. Bulhões e seus sequazes. O marechal, a cujos ouvidos devia ter chegado tambem a repercussão dos factos occorrentes no Congresso apurador, assustou-se; talvez lhe passasse pela mente a possibilidade do Congresso, fazendo justiça, julgando conforme a verdade eleitoral, arrancar-lhe a victoria que já está explorando. Dahi a reviravolta que o dá agora, na Suissa, a expandir-se em prol dos caprichos do sr. Bulhões, contrarios aos interesses do paiz e aos de todos que nelle trabalham. E' provavel que de outras correntes politicas, predominantes no hermismo, patronos egualmente de sua candidatura, receba outros telegrammas contrarios ao plano altista, que o façam opinar novamente contra elle, emittindo neste sentido outros conceitos inspirados pelo sr. Alcindo, cuja intervenção no caso muito contrariou o sr. Bulhões e os seus correligionarios, de tal sorte que, já daqui, foi logo expedido o sr. Fonseca Hermes, a cabeça da familia, para contrabalançar a acção do sr. Alcindo e resguardar o presidente pretendidamente eleito de tão malefica influencia.

Seja como fôr, o marechal é o grande economista e financeiro cuja opinião vae pesar mais preponderantemente na decisão do Congresso Nacional. Os dois campos adversos disputam essa opinião. E, dest'arte, a sorte das classes trabalhadoras e productoras no Brasil, interesses de maior importancia estão dependentes da força de suggestão exercida junto ao marechal Hermes. O Congresso será altista, si o marechal Hermes o fôr; e baixista, si baixista elle fôr. E' realmente um panno de amostra do que vae ser a administração do Brasil nas mãos de um incapaz, de quem pouco sabe, ou melhor, nada entende dos grandes problemas que interessam á vida da nação.

A proposito da intervenção do marechal Hermes neste caso do cambio, o *Jornal do Commercio*, para mostrar que a manutenção da taxa de 15 é causa abandonada, lembra que a commissão do commercio de café e da Associação Commercial de Santos, que veiu aqui expressamente trabalhar para a conservação da taxa de 15, com a continuação das emissões conversiveis a esta taxa, depois de andar do sr. Rodolpho Miranda para o presidente da Republica e deste para o sr. Pinheiro Machado, acabou por considerar inutil insistir na taxa de 15 d., isto é, acabou renunciando ao objectivo, ao fim exclusivo da sua missão. Causa abandonada não é, sem duvida, a defesa da Caixa e a fixidez do cambio; nem isto disseram os delegados do commercio de Santos. O que elles quizeram dizer é que consideravam perdidos quaesquer esforços junto ao governo e ao lord-protector do governo, sr. Pinheiro Machado, para convencel-os da inopportunidade da reforma projectada e dos seus desastrosos effeitos. Isto é coisa bem diversa do que confessarem a sua derrota, conforme disse o *Jornal do Commercio*. Nem podiam ter feito tal confissão, quando a luta continuava accesa e elles viam e sentiam que a campanha contra a infeliz lembrança do sr. Bulhões crescia de extensão e de intensidade. A commissão de Santos entende, como se diz, do riscado, e não podia mudar de opinião com a mesma facilidade do marechal Hermes, que ora é de 15 e ora de 16. E' pedirem a Deus, a lavoura, a industria e todas as classes productoras, que o marechal fique com a taxa de 15.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um domingo sem sol, de chuva continua, a convidar ao achonchego do lar — tal foi o dia de hontem.

A temperatura minima registrada no Castello foi de 19°5 e a maxima de 22°3.

HONTEM

INTERIOR — Devido ao máo tempo, não se realizaram as annunciadas corridas no Jockey-Club, ficando transferidas para quinta-feira proxima.

* No Hospital dos Lazaros foi levada a effeito, com grande solemnidade, a festa da Santissima Trindade.

EXTERIOR — A colonia ingleza de Lisboa resolveu fazer calorosa manifestação ao rei d. Manoel, por occasião do seu regresso de Londres.

* Chegou a Madrid o sr. Mackenna, delegado do *comité* da exposição internacional do Chile.

* Falleceu em Paris o escriptor francez Jules Renard.

* As policias da Inglaterra e da França receberam denuncia de que o terrorista Schultz fôra encarregado de assassinar alguns soberanos, quando desembarcassem em França.

* O rei Jorge V dirigiu uma mensagem ao povo inglez, agradecendo a parte que tomou no luto da familia real.

* No Capitolio, realizou-se uma festa de sympathia á Republica Argentina.

* O rei Victor Manoel partiu para Cagliari.

* Falleceu em Modena o deputado italiano Ludovico Ferrarini.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1° delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Cãp Ortegal, Italia* e *Serata*, para a Europa; *Potosi*, para os portos do Pacifico; *Habsburg* e *Titian*, para Santos; *Baron Miton*, para Tampa; *Norman Prince* e *Aracaty*, para Santos e Republica Argentina, e *Amazone*, para o Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Ruy J. de Oliveira, ás 8 1/2 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa;

d. Gertrudes Maria de Pinho, ás 8 1/2 horas, na matriz de Sant'Anna;

Diocles de Siqueira, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Manoel Brun de Azevedo, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição (largo de Catumby).

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Real Centro da Colonia Portugueza, ás 7 horas; Associação Beneficente á Memoria de D. Pedro de Alcantara, ás 7 horas; Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Saldanha da Gama, ás 7 horas, além das annunciadas na *Vida Operaria*.

Secção Livre

Publicamos:

Queijo "Borboleta".

Loteria de S. Paulo.

A' tarde e á noite

Municipal — *Marido ideal.*

Palace-Theatre — *Sangue de artista.*

Apollo — *Santa inquisição.*

Carlos Gomes — *Sonho de valsa.*

S. José — Espectaculo variado.

S. Pedro — Luta romana.

Pavilhão Internacional — Cinematographo.

Cinema Odéon — Primorosas fitas de successo cinematographico.

Cinema Rio Branco — *Paz e amor.*

Cinema Paris — Fitas de alta novidade cinematographica.

Cinema — Excelsior — Vistas emocionantes e novas.

Cinema Ideal — Sessões continuas e de successo.

Cinematographo Parisiense — Programma constituido de *films* novos.

Cinema-Theatro — *Sport e Gran-via.*

Cinema Sant'Anna — Emocionantes vistas diversas.

O marechal Hermes tem-se visto tonto, nestes ultimos dias, com os telegrammas que daqui tem recebido sobre o projecto de reforma da Caixa de Conversão e alta do cambio. Logo que os srs. Bulhões, Pinheiro Machado e Nilo Peçanha perceberam que o sr. Alcindo Guanabara, por causa dos interesses dos seus velhos clientes, os industriaes, trabalhava junto ao marechal Hermes pela manutenção da taxa de 15, trataram logo de remetter para lá o sr. Jangote, afim de desfazer aquelle trabalho. Mas, antes do sr. Jangote deixar aguas do Brasil, já o sr. Alcindo telegraphava para aqui, dando a opinião do marechal, contraria á opportunidade da medida.

Foi uma bomba no acampamento altista, como já se disse. Logo se reuniram os srs. Nilo, Pinheiro Machado e Bulhões e telegrapharam ao marechal mostrando-lhe a inconveniencia da sua declaração, uma vez que a taxa de 16 era uma coisa já conquistada, de que o governo não podia mais abrir mão, e pedindo-lhe um telegramma, positivo, de desmentido ao sr. Alcindo. Ao sr. Hermes lembrava o telegramma collectivo compromissos de sua plataforma, pela elevação, compromissos que não encontramos nesse documento, a menos que não se queiram tomar como taes logares-communs sobre as conveniencias incontestaveis da valorização do papel moeda. Este telegramma ficou sem resposta, porque, ao que se diz, o marechal recebeu, do senador Francisco Salles, outro, em sentido contrario. Reina a discordia sobre a grande questão, entre os hermistas, e o marechal, já agora, depois de duas opiniões que emittiu, profundamente divergentes uma da outra, não se quer comprometter ainda mais, e deixa que, aqui, cada um procure aproveitar as opiniões levianamente enunciadas, conforme lhe convier.

Chega hoje, pelo nocturno, o dr. Alfredo Pujol, um dos representantes do dr. Ruy Barbosa perante as commissões verificadoras da eleição presidencial.

Foi expedido o seguinte decreto, que apparecerá no *Diario Official* de amanhã, 24 de maio, uma das datas mais brilhantes da Triplice Alliança de 1865:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

"Attendendo a que a nação argentina celebra no dia 25 de maio corrente o primeiro centenario da revolução da sua independencia:

"Resolve que, por occasião dessa data, e, em toda a extensão dos Estados Unidos do Brasil, nas repartições publicas, fortalezas, quarteis e navios de guerra se proceda como nos dias de festa nacional brasileira.

"Rio de Janeiro, 21 de maio de 1910, 89° da Independencia e 22° da Republica. — (Assignado) Nilo Peçanha. — (*Referendado*) Rio Branco."

Reuniu-se hontem, no escriptorio do dr. Bueno Lobo, á rua Sete de Setembro, a commissão promotora da fundação do hospital Pedro II.

Compareceram os drs. José de Mendonça, Nabuco de Gouvêa, Bueno Lobo, Luiz Barbosa, Alvaro Alvim, Sylvio Moniz, Mauricio de Medeiros, Sampaio Corrêa, Benjamin Baptista, Fernando de Magalhães, Garfield de Almeida, Rocha Vaz e Diogenes Sampaio.

Foram tomadas varias deliberações de ordem geral e resolvido constituir-se a commissão em associação organizadora fundadora do hospital Pedro II.

O presidente da Republica assistiu ás festas hontem realizadas no Hospital dos Lazaros.

A' HORA DO CORREIO

ROSTAND EM LISBOA

O "Chantecler" por agua abaixo

Inolvidavel a noite de hontem no D. Amelia: sensacionalissima!

Dava-se em Lisboa, pela primeira vez, no original, a famigerada e retumbante producção emplumada de Edmond Rostand, confiada a uma companhia adrede constituida em Paris, sob a directa responsabilidade de Hertz e Coquelin, tendo como principaes figuras, para o Gallo espalhafatoso, Pierre Magnier, seu creador acclamado em Bruxellas, e, como Faisoa, Marthe Mellot, que dentro em breve irá substituir Simone no Porte Saint-Martin, e a quem se deveu em França, na estréa, o triumpho melodioso do invisivel Rouxinol, cujo canto se perdeu aqui entre a tempestade...

Annunciado com antecedencia e preços elevadissimos o espectaculo, chegou a haver pugilatos na disputa acalorada dos bilhetes, vendidos alguns a peso de ouro, o que explica que para escutar hontem as aventuras do Gallo o D. Amelia se apresentasse com excedente lotação, attestado, repleto como um ovo — um ovo immenso, capaz de substituir o de Colombo, a que a peça allude, na chocagem do protagonista.

Ha muito que se não reunia em Lisboa uma sala tão compacta, tão luzida e tão brilhante. Da tribuna real, onde d. Manoel se sentava, á esquerda de d. Affonso, feito agora, depois de velho, herdeiro da corôa, ao democratico gallinheiro, invadido, forçado por um publico elegantissimo que não costuma ser o seu, por toda a parte, a capital accommodava o que tem de mais distincto, de mais conhecido e mais realçante. Por entre as casacas, que rasgavam de onde quer o seu frio sorriso claro, as damas em desnorteante profusão, alcandoradas umas nos mais inverosimeis e modestos logares, vestidas todas, quasi despidas algumas, de primavera, bizarras, luxuosissimas, complicadas, comprommettidas outras, nos exoticos e disformes caprichos das modas mais recentes, com chapéos vastos como arenas ou penteados alarmantes como jogos de equilibrio, vinculavam nos binoculos extasiados graças novas. Em resumo: uma sala capaz de competir sem desdouro com a que, no entrudo passado, assistiu, na margem do Sena, á primeira missa, perdão, á primeira récita do gallo.

Para mais, dada a prolongada invernéira que este anno nos tem affligido, póde dizer-se que a cidade teve hontem, com o mais esplendido dos céos, o seu primeiro dia de primavera, e por tal havia em todos a communicativa alegria, a intima satisfação, que estes tepidos alvores primaveris infiltram nas almas e nos corpos do sul. A disposição era excellente.

Accresce que Lisboa vem ha um mez e tal sendo tratada pelo mais intenso regimen *chantecleriano* — si é que a authentica *chanteclerite* aguda a não acommetteu. O commercio, para servir os seus productos, tem coadjuvado extraordinariamente os emprezarios. Não ha actualmente uma loja onde se não encontre qualquer coisa com o nome do fraco heróe a que Rostand quiz dar vida. São gravatas, fazendas, joias, chapéos, papel, biscoitos, perfumes, bugigangas — tudo á *Chantecler*. Até já encontrou a consagração da faiança das Caldas, que espalhou por ahi um Rostand de barro com corpo de gallo. Isso sem falar nas revistas do anno, que começam a tomal-o á sua conta.

Nestas circumstancias, a curiosidade, o interesse, o empenho pela obra de Rostand tocavam o auge, raiavam no delirio. Só faltaria inventar, para essa commoção tão geral, o chilique á *Chantecler*, e não garanto que elle se não tivesse produzido em alguns lares, de parte das meninas formalizadas, ante a recusa paterna de as levar a ver o gallissimo.

A atmosphera da sala esplendorosa, cheia de impaciencia, era, no emtanto, cheia de sympathia e em grande parte de intelligencia, pois não será exaggero aventar que mais de metade dos espectadores tinha o seu *Chantecler* sabidinho de fio a pavio, visto que o volume e os numeros de *L'Illustration* que o inseriram lograram em Lisboa uma venda soberba.

Dados os signaes, o panno ameaça de subir e ouve-se na sala, bem gritado, o *pas encore!* do prologo, dito pelo actor Paul Plan, que dahi a pouco fará, como Coquelin, esse desditoso Patou, sempre em duas patas. *Le rideau c'est un mur qui s'envole!* — e' entram de soar as rimas dessa aquarellazinha que, com ar de symphonia, instrumentada com os ruidos de um domingo de aldeia, Rostand fez para nos dispor á capoeira. O trecho, agradavel na leitura, perde no theatro a efficacia, exactamente pelos falsos barulhos atrás da cortina. O publico não se deixa commover. O prologo retira-se em silencio e o panno sobe definitivamente, descobrindo o pateo da quinta com os varios bichos. Acolhe-os franca, irreprimivel, uma gargalhada, que é, inevitalmente, a manifestação da estranheza.

Essa estranheza parece á primeira vista a maior difficuldade que Rostand tinha a vencer, e, comtudo, ella em dois minutos se dissipa por completo. E' rapida a identificação do publico com os gallinaceos — rapida no sentido de deixar de fazer rir, porque a verdadeira identificação não chega a dar-se, não póde dar-se, e ao ridiculo se substitue a hostilidade.

O primeiro acto, em que o Hymno ao Sol, de desalentadora banalidade e anemico rythmo, não consegue destacar-se, passa sem incidente até final — nesta altura ha uma debil tentativa de applauso, logo abafada. O panno que se erguera desce logo, sem que os interpretes cheguem a ouvir as palavras.

No segundo acto, com a conspiração das aves nocturnas, prolongadissima, desencadeia-se furiosa a pateada, desmantelando a scena. Depois, quando *Chantecler* explica á *Faisõa* o segredo do seu canto, o publico anima-se e applaude Magnier, mas o passageiro enthusiasmo logo esmorece e o acto acaba sem uma palma.

O terceiro, que é um vulgarissimo acto de revista, passa tambem em silencio, salvo umas palminhas brandas á tirada contra o Melro — *il faut savoir mourir pour s'appeler Gavroche*. No fim o tacão bate forte, e ha espectadores que se retiram, aborrecidissimos, fartissimos.

O publico está derreado, desilludido, indignado com a tremenda peça que lhe pregaram. O *Chantecler* em scena, ainda mais que no livro, chega a impressionar pela miseria imaginativa, pela pobreza, absolutamente franciscana, do disparatado e falso entrecho. E', em verdade, o mais famoso e colossal dos bluffs.

Unanimemente toda a sala vibra de irritação, irritação que se vinga no quarto acto com a mais furiosa, a mais destemperada, a mais irrespeitosa das balburdias. A *Noite do Rouxinol* foi em Lisboa uma meia hora de rija batalha, de animadissima tourada. O acto começou com pateada e dixos, e quando os sapos vieram foi o fim. Dixos, assobios, cacarejos, cantos de gallo, ladrar de cão, tudo se empregou. O D. Amelia transformou-se em Campo Pequeno — e a unica verdadeira consagração da noite foi para um anonymo espectador, que, no escuro, se lembrou de gritar com a logica irrebativel do velho e innocente "o rei vae nú": — *Cortem lá a cabeça do gallo e vamos embora*.

Teve um successo, e sem dar ao panno o tempo de baixar de todo, a sala em peso estrondosa debandava.

Foi certamente indelicada e excessiva a attitude do publico — mas ninguem lhe póde negar o caracter de uma severa lição e de um sadio protesto do bom senso contra a loucura parva que o *Chantecler* encarna. Foi o triumpho da boa e rigorosa alma latina, ainda não emporcalhada pelo Sena, contra a maluqueira effeminada e decadente do *boulevard*. As proporções do *bluff* autorizam, de resto, sobejamente o avantajado da desforra.

Enveredassem as nações do sul, persistentemente, por esse caminho salutar de reacção contra a perversão, a doentia excentricidade parisiense, feita de venenos e escorias, da vasa mais abjecta que todo o mundo vae depositar em Paris, e acabar-se-ia por uma vez com a invasão perigosa de todas essas crystalizações de lodo, com todas essas bugigangas perversas de tarados e abulicos, que a França exporta. Aquella velha idéa de cercar Paris com grades como um manicomio, em certas occasiões, apresenta-se como justa.

Um jornalista belga, falando do *Chantecler*, disse que era a segunda grande mystificação do seculo: "depois do logro de Cook, o logro do *Coq*". E talvez não errasse...

O publico de Lisboa fez justiça á romana. Olho por olho. O reclamo foi colossal e colossal foi a derrota. *Chantecler* foi por agua abaixo, de caixão á cova.

Depois desse enterro de primeira classe, resta só inscrever com jubilo na sua campa o R. I. P. — e dizer que ha uma obra muito superior a esta em utilidade e arrojo, mas como esta banal e sem nenhuma arte, e que essa obra é a Torre Eiffel...

O *Chantecler*, que é um encapotado elogio do burguez e do *chauvinismo*, uma obra nada latina e nada franceza, pelo enfado e pelo indigesto, uma obra feiissima no aspecto, porque aboliu a belleza eterna e incomparavel da figura humana, alma de todo o theatro, é isso, e apenas na voga e no monstruoso: a Torre Eiffel da literatura dramatica parisiense...

Lisboa, 1910. Abril, 20.

Manoel de Sousa Pinto

A *Tribuna* acudiu em defesa do governo, na questão levantada com os monges benedictinos. Não é só uma defesa o que faz esse jornal: é o incitamento á violencias, com manifesto desprezo do poder judiciario.

Ora, a questão afinal é simples: é ou não propriedade da Ordem de S. Bento, o morro que tem este nome, e onde se pretende apoiar a ponte para a ilha das Cobras? Si é, os monges estão no pleno direito de defenderem a sua propriedade contra tudo e contra todos, mesmo contra as valentias pombalinas do sr. Nilo Peçanha. E quem aconselhar o governo a desrespeitar o direito de propriedade está bem nos casos de ser sustentaculo do regimen do relho, do tacão e da bota que se divisa no horizonte politico do paiz. Si a propriedade do morro de S. Bento não pertence á Ordem, o governo facilmente o demonstrará, e então se justificarão as violencias que forem feitas contra quem se tiver collocado fóra dos principios de direito.

A questão é simplicissima, e ella interessa-nos tanto, tratando dos monges benedictinos, como de quaesquer outras pessoas. Para nós, para o paiz, a questão limita-se a um caso de direito garantido pela Constituição.

E o direito dos monges parece tão liquido, que a propria *Tribuna* aconselha o governo a fugir do terreno dos tribunaes, para evitar uma *surpresa judicial*. Ora, esta surpresa judicial não póde ser outra coisa sinão o reconhecimento pleno de que é o proprio governo da Republica, guarda e executor da Constituição politica do Brasil, o primeiro a atacar [illegible] essa Constituição, num dos seus mais sagrados dispositivos: o que garante a propriedade!

O radicalismo nacional começa a movimentar-se e a levantar campanha contra o que já se vem chamando reacção clerical, como si a defesa do direito de propriedade não attinja por egual a quantos vivem no paiz, quer seja vestindo-se de simples burel, quer enroupando-se nos alfaiates da moda.

De resto, si o morro pertence aos monges, e si o paiz precisa delle para obras de utilidade publica, lá está a lei a dizer-lhe como deve proceder, sem ser necessario que o sr. Nilo tome as proporções de furioso Pombal... de papelão

A questão é tão simples!... O governo e seus desastrados conselheiros é que pretendem enchel-a de complicações... desastradas nos seus effeitos!

Hoje, ás 4 horas da tarde, o professor dr. Fernando de Magalhães dará a sua aula sobre o estudo das paixões, na Escola Dramatica.

A TAXA CAMBIAL

Escrevem-nos:

"Muito se tem dito e mais ainda se poderá dizer, por escripto e por palavras, sobre o assumpto, si a especulação, por um lado, a parvoice, por outro, e ambos de mãos dadas, não soffrerem um verdadeiro golpe semelhante ao que Gordiom applicou.

As boas intenções quasi sempre nessas occasiões mantêm-se quedas, como o perú dentro de um circulo de carvão, traçado pela perversidade abusante da falta de uma energia severa.

Não ha sophisma possivel que resista ou torça o evidente axioma de que a alta do cambio corresponde a melhor situação financeira num paiz, assim como a baixa a sua peor. Partindo deste principio, sem tratar de indagar como se chegou ao estado actual de coisas, apontemos o que deve fazer o governo si não quizer ficar como o perú dentro do circulo, que cada vez mais o irão reforçando os mercenarios com o carvão que lhe fornecem os inimigos desta terra.

Eis em resumo:

Temos excesso de depositos em ouro — adeantemos o pagamento da divida externa auferindo assim a vantagem dos pagamentos antecipados.

Ha prejuizos nas operações de exportação dos nossos generos com a troca feita como tem sido sob a base de moeda estrangeira — estabeleça-se uma lei obrigando a todas essas operações se referirem á unidade monetaria nacional.

Feito isto que acaba de ser indicado, a alta do cambio em nada soffrerá de accusações sophisticas, como acaba de acontecer, por muitos pretensos economistas que não passam de meros fanfarrões de casaca.

Em toda parte do mundo, é isto o que se vê: as operações são feitas na moeda do paiz. Nesta terra, os especuladores, estrangeiros e nacionaes, indignos, com ares de tutores, impozeram este absurdo.

Quando queremos remetter para o estrangeiro qualquer quantia, temos que achar o seu equivalente em moeda do paiz para onde fazemos a remessa, seja franco, liras, libras, marcos, o diabo, o que é justo; porém, o absurdo é que o inverso não se dá. — Si de qualquer parte temos que receber alguma importancia, é na moeda do paiz de onde nos vem que ella nos chega annunciada e temos ainda de fazer a conversão para a nossa moeda, que é na qual recebemos essa importancia. Conclusão: é este um paiz de bugres, assim considerado no estrangeiro. Para elles o ouro de nossas minas é cunhado na moeda do paiz com o qual queremos commerciar conforme as suas imposições. Não temos moeda propria, não temos valor intrinseco.

Acabe-se, repito, com este absurdo e veremos o que valemos.

Digam o que quizerem sobre esta proposição.

Estou prompto, si me facilitardes as columnas do vosso jornal, a demonstrar a sua veracidade.

Não serei um rabula sophista, porém saberei raciocinar, da mesma forma quando quero provar que a esphera é o maior volume contido na menor superficie. — *J. P.*"

A maioria cede...

Os trabalhos do reconhecimento, iniciados pela minoria com uma vehemencia que a oligarchia do sr. Pinheiro Machado estava muito longe de esperar, vieram pôr em evidencia a lamentavel situação do hermismo parlamentar. Os debates, apenas em começo, revelaram já, de uma maneira caracteristica, a balburdia partidaria que sustenta a candidatura do sr. Hermes. Não ha um pensamento coheso, uma acção conjunta, que dirija a opinião politica daquella gente. O sr. Pinheiro, a quem se attribue a grande qualidade de aproveitar as sessões do Senado para a leitura das suas cartas intimas, entende que o melhor processo de cerrar as fileiras dos eunuchos que lhe prestam obediencia está precisamente em lhes não imprimir feitio algum, atemorizando-os apenas com a velha treta em que firma todo o seu prestigio de chefe politico.

Acontece que os elementos congregados actualmente para a obra patriotica de assentar no Cattete o marechal Hermes vêem-se na deploravel contingencia de não saber como entrar na luta, procurando cada qual, segundo o proprio e incerto criterio, agradar exclusivamente ao soberano pontifice. E ahi temos por que a maioria, assustada ainda com a refrega do primeiro embate, leva a confundir alhos com bugalhos, enveredando ora por este caminho, ora por aquelle, sem um plano de ataque ou de defesa. Em contraste com essa situação, vê-se, ao contrario, a extrema disciplina da minoria, unida, forte, na plena consciencia do que faz.

E' um doloroso exemplo que deve calar no espirito do sr. Pinheiro Machado, a quem sobremaneira agradam os golpes parlamentares de grande violencia, ditados pela sua proverbial rispidez, golpes decisivos, promptos, indiscutiveis, deante dos quaes todas as cabeças se curvam. Esse é o seu velho processo de fazer politica, essa é a sua disciplina. Enfrentando agora um adversario de tão vastas proporções, um adversario cuja força já lhe foi sobejamente mostrada, o sr. Pinheiro Machado entendeu que não precisava mudar de tactica. Não mudou. A sua cohorte republicana foi para o Senado, sentou-se nas cadeiras, sob a patriarchal presidencia do sr. Quintino Bocayuva, e esperou que a vontade absoluta do régulo dominasse e deante dessa vontade todos se curvassem. A veneranda mesa da assembléa dos padres conscriptos não se vexou tambem, começando a expedir *ukases*: e assim é que foi chamado um rutilante patrulhamento do Exercito para as immediações; e assim é que as galerias se trancaram á curiosidade popular; e assim é que um ex-deputado, no direito de uma prerogativa concedida durante muito tempo, não póde transpôr as soleiras do augusto recinto em que se decidia da sorte do Brasil durante quatro annos consecutivos, isso porque a mesa lobrigara-lhe o defeito de ser um adversario da situação.

Ninguem reconhecerá que esse podesse constituir o melhor plano de batalha para a maioria. Justamente por ser ella *a maioria*, quer dizer, o elemento preponderante, devia afastar de si, sempre que o podesse, qualquer suspeita de violencia ou absorpção. Isso foi o que não aconteceu. A maioria começou arrotando os seus altos poderes. Bastava descobrir um interesse, por minimo que fosse, da minoria, para immediatamente lhe oppôr toda a sorte de obstaculos. Discutiu-se a questão da capacidade do edificio do Senado para abrigar todos os representantes da Nação que tomassem parte nos trabalhos. A minoria achava que o edificio da Camara comportava mais vantajosamente os congressistas.

Tanto bastou para a maioria preferir o Senado, sujeitando-se embora ao vexame de se ajoujar em cadeiras ligadas a sarrafos. Levantou-se o alvitre, já lembrado na plataforma do sr. Ruy Barbosa, de alargar o espaço de tempo para os serviços da apuração. A maioria fez em torno da questão uma bulha descomposta e ridicula, resolvendo não ceder um palmo nesse terreno.

Que era tudo isso? Politica do sr. Pinheiro Machado. Era assim que o senador gaúcho comprehendia a disciplina de partido. Era assim que elle porfiava em salvar a Republica, dando-lhe a presidencia Hermes. Iria tudo á valentona, á maneira habilidosa do proclamado deslocamento do eixo da politica, episodio do hermismo que mais interessou a vetusta labia do sr. Quintino.

No fundo de toda essa fanfarronice havia, entretanto, uma enorme desorganização. Os hermistas do Congresso não tinham um plano certo, e estavam todos cheios de uma illimitada confiança no sr. Pinheiro. Era o sr. Pinheiro que, pela simples exhibição da sua figura, atemorizaria o civilismo. Foi isso o que não aconteceu.

O primeiro choque foi aquelle violento episodio que todos conhecem e que os jornaes referiram. A maioria, em vez de resistir ao embate, desmantellou-se. Houve como que uma derrocada estrepitosa dos animos, antes tão accesos. A debandada foi tão vergonhosa, que o sr. Glycerio teve a urgente necessidade de se constituir *leader* improvisado da maioria, na falta sem duvida do sr. Seabra, serenamente morno na sua cadeira.

Que era aquillo? A demonstração mais eloquente, mais incisiva de que a maioria não tinha um plano de ataque, nem tão pouco de defesa. O sr. Pinheiro não era o avantesma que se pensava. O proprio sr. Quintino, acostumado a empregar a sua regimental surdez nos momentos de agitação, ficou atrapalhado, sem saber como dirigir a mesa. Em dado momento, o sr. Pinheiro Machado fez o sacrificio de, num aparte, informar ao patriarcha o modo por que se devia haver em certa e inesperada atribulação. Nunca se tornou tão patente a lamentavel decrepitude do presidente do Senado. E aquillo era o hermismo parlamentar, o hermismo incondicional e inconsciente que, como o proprio Hermes, não tem uma idéa formada sobre coisa alguma.

Ao espirito do sr. Pinheiro Machado deve ter acudido o remorso de não começar a sua acção no reconhecimento concedendo á minoria o que ella modestamente solicitara. A politica do arrocho, a triste politica do *quero porque quero*, não emprestava á candidatura Hermes as immensas vantagens que lhe pretendia offerecer. Ao contrario, prejudicava-lhe o proprio interesse.

E tudo isso, para que? Para depois ceder vergonhosamente, confessando a impotencia dos seus recursos. Para ceder, depois de relutar com obstinação. Ao sr. Ruy Barbosa já foi dado o prazo necessario para a defesa da sua causa, e o proprio patrulhamento do Exercito não mais figura nas immediações do Senado. Ainda hontem os jornaes publicaram que a mesa resolvera, finalmente, abrir as galerias á curiosidade publica, vedando a entrada aos individuos que não estivessem "decentemente trajados". Muito embora doutrinando a respeito do alfaiate de cada um dos populares, a mesa revogou mais uma das suas abstrusas resoluções.

E' ou não é o recúo prudente, embora tardio? E' ou não é a confissão de que os processos violentos com que o sr. Pinheiro faz politica já não intimidam ninguem? O proprio sr. João de Siqueira, deputado que tanto se evidenciou com uns apartes impenitentes ao sr. Ruy Barbosa, veiu depois penitenciar-se da culpa.

Vemos assim, bem cedo felizmente, quão beneficos foram os effeitos politicos provocados pelo chapéo do sr. Barbosa Lima, quando heroicamente se conservou sobre a calva do energico representante do Districto Federal...

Reune-se hoje, em assembléa geral, no Centro Alagoano, á rua S. José n. 70, ás 8 horas da noite para tratar de assumpto de importancia, a Liga Nacional contra a Secca.

Depende de solução da Camara dos Deputados um projecto de lei, apresentado pelo sr. Graccho Cardoso, augmentando os vencimentos do pessoal da Repartição Geral dos Telegraphos.

Nesse projecto ha uma falta que é de justiça seja reparada.

Referimo-nos ás telegraphistas adjuntas, que não participam das vantagens concedidas aos outros funccionarios.

E' isso uma iniquidade que deve desapparecer, pois ainda ha tempo de ser modificado o projecto no sentido de ser reparada a falta a que nos referimos.

Essas funccionarias ha vinte annos recebem os parcos vencimentos de 100$000 mensaes, tendo, no emtanto, tantas responsabilidades como os empregados beneficiados pelo projecto.

Como se vê, a injustiça é clamorosa, não devendo ser consummada em lei do Congresso.

As telegraphistas adjuntas, que muito trabalham e que têm a arcar com responsabilidades de alta monta, não devem ficar esquecidas, agora que se trata de, com razão, elevar os vencimentos de funccionarios que são tão mal remunerados pelo Estado, numa quadra de geral encarecimento da vida.

Conforme haviamos noticiado, partiu sexta-feira ultima para Rezende, em carro especial ligado ao nocturno paulista, o ministro da Agricultura, que foi em companhia dos drs. Oliveira Botelho, Gonçalves Junior, Oswaldo Miranda e Gustavo Simick.

A comitiva chegou a Rezende á 1 hora e vinte da madrugada de sabbado, tendo ás 5 horas da manhã iniciado a viagem a cavallo, chegando ao nucleo Visconde de Mauá ás 10 horas da manhã, onde foi servido o almoço. Findo este, foi feita a visita ao nucleo, primeiro da parte de nordéste, comprehendendo a Queijaria, e depois da parte noroéste, Taquaral, pernoitando a comitiva no escriptorio do nucleo.

Hontem os visitantes partiram do escriptorio do nucleo, ás 6 horas da manhã, almoçando em viagem. Chegando á casa do Alto Itatiaya, foi servido á comitiva o jantar, tendo a mesma pernoitado ali.

Hoje o ministro e sua comitiva partirão, ás 7 horas da manhã, do Alto Itatiaya, devendo chegar ás 10 horas á casa do Monte Serrat, escriptorio do nucleo.

Em seguida será feita a visita ao nucleo Itatiaya. Terminada esta, partirão os excursionistas em direcção a Campo Bello, onde deverão chegar ás 2 horas da tarde.

A's 2 1/2 regressará de Campo Bello a comitiva, em trem especial, devendo chegar á Central ás 8 e 35 da noite de hoje.

Pingos e Respingos

A commissão do Rio Grande, além de escolher para presidente o senador Vasconcellos, elegeu tambem um relator...

Nem o pessoal da maioria quer confiar mais na arithmetica do Rapadura!...

* * *

— Que diabo quereria fazer o João Francisco no recinto do Senado, por traz do Ruy?

— Pensou que já era hora!...

* * *

O Lemgruber está obrigando o pessoal da policia a cair com os cobres para a offerta de um busto ao Leoni.

Não ha pressa: o Leoni, logo que deixar a policia, ha de ser *bustendo* por toda a população...

* * *

Entre o Calogeras e o Irineu:

— Então? Não ha mais noticias do cometa?

— Não; nem do cometa, nem do Juquinho...

* * *

— A maioria do Congresso queria fazer o reconhecimento do marechal a galope...

— E teria feito assim: no primeiro dia a carta [illegible] apenas a *Trotte*...

* * *

— Já se comparou, com razão, a sala do Senado á arca de Noé: com effeito, ali ha de tudo...

— Ha mesmo algumas especies que estão representadas por mais de um casal...

Cyrano & C.

A alteração da taxa cambial

Insistem os enthusiastas do padrão monetario de 1846 e da elevação da taxa cambial em que os partidarios do cambio baixo não deixarão de admittir que, si a elevação da taxa póde, de um momento todo transitorio, determinar differença nos preços expressos em papel, por isso mesmo, com o tempo, ella dá compensações que por completo e com vantagem neutralizam esse effeito, taes como o barateamento do custo da producção e dos transportes, simultaneo ao das condições de vida em geral e em toda a parte.

Comquanto, neste appello para o futuro, não se nos afigure que a lavoura esqueça o antigo adagio: — "Mais vale um passaro na mão que dois a voar" — estudemos as compensações com que se acena á lavoura.

O barateamento do custo da producção implica necessariamente a baixa dos generos e artigos de consumo geral, da renda dos immoveis, das contribuições geraes e estaduaes e das despesas de toda a ordem.

Si os generos e artigos de geral consumo são importados, como a receita publica é, em grande parte, baseada nos direitos de importação, claro está que as razões em que assenta a pauta têm de ser aggravadas para a União não ver diminuir o producto da sua principal fonte de renda.

Si os artigos e generos de geral consumo podem ser produzidos no paiz, então, dado o systema proteccionista em vigor para a industria fabril, dar-se-á do mesmo modo a aggravação das taxas aduaneiras, sem que o consumidor com isso lucre coisa alguma.

No caso de não serem similares na importação esses mesmos artigos, isto é, os de producção nacional, que não estavam sujeitos á influencia do cambio, manterão os preços anteriores.

Em qualquer dos casos, o productor dos generos de exportação, e consumidor com os seus auxiliares dos generos de producção nacional ou importados, não verá, na reducção dos preços relativos, compensação alguma, pelo menos apreciavel.

Para o barateamento dos transportes, contribue principalmente o augmento da producção.

Ora, para que esta se desenvolva, é necessario que o productor della tire resultado remunerador.

E como os preços dos mercados consumidores não se regulam pela maior ou menor equivalencia em moeda do paiz importador, ao valor que dão aos generos, succede que a producção ficará estacionaria nuns casos e diminuirá em outros, de modo que não havendo accrescimo de mercadorias a transportar, os transportes não baratearão.

Quanto a contribuições para a União, Estados e Municipalidades, esperar que ellas diminuam é verdadeiramente esperar por sapatos de defunto.

Querer sacrificar o productor na previsão de vantagens aleatorias é, portanto, um contrasenso.

De mais, si, por um acaso feliz, certa classe de productores se vê, presentemente, em condições de prosperidade como succede com os da borracha, não é isso motivo para que se sacrifiquem todas as outras classes, tanto mais quanto não deixa de ser verdade reconhecida que as vantagens de uma classe se reflectem immediatamente nas demais classes, como o prova a reanimação do commercio de retalho no Pará e Amazonas, com a alta do preço da borracha.

E com o commercio de retalho lucravam simultaneamente o commercio por grosso e importador, e a industria ou producção nacional.

A solidariedade de interesses entre todas as classes é manifesta. Prejudicando uma, exactamente a de que mais depende a riqueza economica do paiz, prejudica-se a todas, despertando-se antagonismos que não têm razão de ser e que se podem considerar resultante da inveja pela prosperidade alheia.

A alta da borracha tem sido um dos principaes argumentos com que se pretende justificar a elevação da taxa cambial, citando-se os valores da estatistica commercial como prova de que a economia nacional teve um subsidio importante e muito excedente ao que poderia esperar-se.

Que o Estado ou a União, esta em relação ao genero produzido no Acre, tenham tido um enorme accrescimo de receita, não nos offerece duvida, visto como a pauta dos valores aduaneiros para a exportação acompanha as fluctuações de preços nos mercados consumidores.

Que os productores, porém, tenham tido resultado correspondente, é ponto que nos offerece grandes duvidas.

Com effeito, além de termos lido algures, que a producção até julho está vendida na razão de 8 shillings para casas consumidoras do genero, emquanto que a cotação actual excede a 125 shillings no estrangeiro, sabe-se, e o acreditado jornal *The Economist*, de Londres, já o affirmou, que os Estados Unidos não só fizeram enormes compras que absorveram toda a producção dos mercados exportadores, mas ainda recompraram, quando a alta começou, todo o genero disponivel na Europa, logrando sobretudo os fabricantes allemães, que, esperando poderem mais tarde recomprar a preço mais favoravel do que aquelle que se lhes offerecia, os *stocks* que possuiam, desfizeram-se delles, para agora terem de pagar o genero pelo preço que entende o *corner* americano sobre a borracha.

Ora, póde muito bem succeder que os productores do Norte tenham sido victimas do *corner* americano. Isso que as estatisticas aduaneiras não accusam, nem podem accusar, constitue, a ter-se dado, uma importantissima reducção do saldo do balanço economico do paiz, e constituirá prova da inconveniencia da precipitação com que se pretende impôr uma alteração de cambio que prejudica a economia do paiz em geral, quando com o maior valor da exportação o lucro que deveria para ella haver ficou em mão de especuladores estrangeiros, domiciliados fóra do paiz, aos quaes se vae ainda por cima favorecer duplamente, proporcionando-lhes a retirada desses lucros á taxa mais favoravel que aquella a que importaram o capital necessario para a compra do genero, e que naturalmente foi representado por cambiaes que venderam ao cambio de 15 d. para com o producto relativo satisfazerem as compras do genero.

A policia de Londres

Do ultimo relatorio da policia de Londres, referido a 31 de dezembro de 1909, extrahimos os seguintes curiosos dados:

Durante o citado anno foram encontrados 60.407 artigos diversos em carruagens publicas e entregues á policia pelos cocheiros e conductores.

Isto representa um augmento de 2.770 sobre o anno de 1908.

Chapéos de sol contaram-se 21.646; artigos varios, 15.160; malas de mão, 5.823; bolsas, 3.354; bengalas, 1.[illegible]; roupa de homem, 3.656 peças; de mulher, 3.699; artigos de ourivesaria, 1.852; binoculos, 623; relogios, 279; mantas, 230.

Destes 60.407 artigos foram entregues aos seus donos 26.371 no valor de 26.820 libras.

NO SENADO

Incidente Bricio

DISCURSO DO DEPUTADO IRINEU MACHADO

O SR. IRINEU MACHADO — Sr. presidente, os usos parlamentares e as praxes invariaveis da Camara têm admittido e de longa data consagrado o direito que ao antigo deputado, uma vez findo o mandato, assiste de penetrar no edificio daquella casa e assistir, do recinto, ás nossas sessões.

Nunca, nunca se poz em duvida, naquella casa do legislativo, esse antigo uso, uso que, aliás, não é uma innovação feita pelo nosso systema parlamentar, uso que não é mais do que a cópia dos estylos de tantos outros parlamentos; e tão indiscutivel, tão incontestavel é a força desse uso que, apezar das repetidas e successivas reformas do nosso regimento, jámais qualquer um de nós julgou necessario fazer votar um texto estabelecendo o reconhecimento expresso desse direito que já se tinha manifestado sob a fórma de costume.

Creio que tambem seja essa a praxe admittida entre os srs. senadores.

Conheço o incidente occorrido entre v. ex. e o presidente e 1º e 2º secretarios da Camara, e sei que o que se deu foi uma parodia de conferencia, um simulacro de reunião entre as mesas das duas casas do Congresso.

Sei tudo quanto se passou; e, por uma circumstancia notavel, o direito dos ex-deputados foi exactamente objecto de ponderações feitas pelo sr. deputado Estacio Coimbra, 1º secretario da Camara, o qual reconhecia a necessidade da manutenção desse uso parlamentar, [illegible] sempre conservado desde tanto tempo sem interrupção, e que, uma vez unida a Camara ao Senado, para se constituirem em Congresso, devia ser invariavelmente respeitado.

Quando v. ex., sr. presidente, alludiu nesse simulacro de conferencia, em que foram recebidos ás pressas e de pé os representantes da Camara, á conveniencia de não terem ingresso no edificio do Senado quaesquer pessoas que se apresentassem munidas de cartão especial, o sr. Estacio Coimbra recordou immediatamente o direito que assistia aos antigos deputados e exigiu que fosse elle previamente reconhecido. E' bom de ver que a reclamação do sr. Estacio Coimbra não podia deixar de ser apoiada pelo nosso presidente, o sr. Sabino Barroso e pelo 2º secretario o sr. Simeão Leal.

Sei que o sr. deputado Estacio Coimbra declarou que de nenhum modo podia ser revogada essa praxe e que assim os mesmos usos adoptados na Camara deviam ser mantidos em relação aos antigos deputados, quando nós funccionassemos em Congresso. E foi este o principio estabelecido, pois vinham todos para aqui transferidos, com os privilegios, garantias e usos por nós observados na Camara.

Comprehende v. ex. que, depois de uma longa praxe parlamentar, depois da interpretação que sempre foi dada, de se manter illeso o direito dos ex-deputados, depois das ponderações feitas na reunião das duas mesas, na occasião em que os honrados membros da mesa do Senado receberam os nossos delegados [illegible], parece que, depois dessa conferencia, estava o caso liquidado.

Ha um republicano que, si não merecesse, pela sua posição social e politica, pelo seu passado, pela sua qualidade de jornalista, director e proprietario de um vespertino republicano, orgão honesto e desinteressado na imprensa de minha terra, a mais ligeira consideração, bastariam os seus serviços de guerra em prol da Republica, [illegible] nos campos da batalha, para merecer de todos nós, sinão o respeito e a admiração a que fez jus, expondo a vida com a maior coragem e invencivel bravura, [illegible].

E' um desses soldados que se bateram pela Republica jogando a vida, mas sem matar, sem assassinar o vencido, sem macular pela covardia e pela crueldade os louros da victoria; é um desses generosos e bravos soldados, [illegible] pela coragem, consciencia, calma e abnegado civismo com que defenderam a causa da patria, envolvendo a sua vida nas dobras do pavilhão da Republica, posta em contraste a generosidade do vencedor bravo, honrado e clemente com a crueldade fria do vencedor que se deshonra pela chacina do vencido, pelo saqueio desenfreado, pelo roubo, pelo massacre de todos os heróes que tombaram esmagados no campo da luta. (*Muito bem.*)

Mas, hoje, é um crime o desinteresse; é um ridiculo ter o passado limpo de quem jámais assassinou o prisioneiro ou o vencido, e jámais depredou; ter na sua fé de officio apenas actos de heroismo, arrancados unicamente á força de bravura e abnegação.

Esses são titulos ridiculos, titulos despreziveis, em uma epoca em que todos os sentimentos se aviltam.

O sr. Eduardo Socrates — Apoiado.

O sr. Irineu Machado — Por isso, peço licença para ler as palavras de justa indignação em que o sr. Bricio Filho, n'*O Seculo*, refere o modo brutal por que foi recebido ás portas do Senado, quando pretendia entrar neste edificio.

O sr. Ferreira Chaves — Não é exacto isto.

O sr. Irineu Machado — Lerei, em breve, o que publicou o *Jornal do Commercio*. Procedo, por emquanto, á leitura d'*O Seculo*:

> "O dr. Bricio Filho tem entrada franca nas duas casas do Congresso, como todo o ex-representante da nação. Não é um privilegio á sua pessoa. E' uma medida applicada, sem distincção, a todos quantos tenham sido deputados e senadores. E' uma concessão, que vem do tempo da Monarchia, sempre respeitada, ininterruptamente mantida.
>
> Até nas paredes das casas legislativas têm figurado quadros com essa disposição.
>
> Como tem feito constantemente, e como ainda fez na sessão do dia 16 do corrente, primeiro dia da reunião do Congresso, o nosso director apresentou-se hoje para assistir aos trabalhos parlamentares.
>
> Foi-lhe vedada a entrada no alto da escada principal. Allegou a sua qualidade de ex-deputado, acatado todas as vezes que compareceu áquella casa legislativa.
>
> Foi-lhe respondido que as ordens de prohibição de entrada se estendiam mesmo aos ex-deputados.
>
> O dr. Bricio Filho disse que desejava receber aquella prohibição directamente do director da Secretaria do Senado. Chamado á sua presença o dr. Belfort Vieira, director, este confirmou as ordens da mesa.
>
> Entendendo-se o dr. Bricio com um escravo parlamentar, que representa naquella senzala o papel de secretario, o sr. Ferreira Chaves, este disse que assim era preciso porque, havendo queixas de que o espaço do Senado era acanhado, fazia-se preciso difficultar a entrada. O dr. Bricio, depois de ponderar que a falta de espaço se referia ao recinto, onde absolutamente não pretendia entrar, fez ver que aquella prohibição importava em derrotar a autorização para entrada livre dos ex-congressistas.
>
> Pretendendo, por fim, o senador Ferreira Chaves, como manifestação de generosidade, offerecer um cartão de ingresso ao ex-representante de Pernambuco, este nobremente recusou, dizendo preferir zelar as suas prerogativas de ex-deputado, mais do que ellas, que deixavam ensejar as immunidades parlamentares, como escravos, aos pés dos governos e dos despotas..."

O sr. Ferreira Chaves — Não disse nada disso.

O sr. Irineu Machado — São ponderações do sr. Bricio Filho.

O sr. Ferreira Chaves — Mas que elle não fez aqui.

O sr. Irineu Machado — Estou lendo o trecho da noticia que narra o incidente e a parte em que elle é commentado:

(*Continuando a leitura*):

> "...depois como o sr. Pinheiro Machado, a gozar da concessão de uma entrada de favor. E em seguida se retirou, tomando caminho desta redacção.
>
> Pelo acima exposto, vêm os leitores o ponto a que chegou a miseria politica nesta quadra apodrecida da Republica."

O *Diario de Noticias* tambem narra os factos, nas linhas que peço licença para ler ao Congresso:

> "A Secretaria do Senado negou, hontem, o ingresso ao honrado dr. Bricio Filho, ex-deputado e director d'*O Seculo*, e, no entanto, os famigerados João Francisco e Glycerio Brandão andavam soltos e perfeitamente tranquillos nos corredores, [illegible] que applaudiram o eminente candidato do povo!
>
> Pobre paiz! Pobre Senado!"

O *Correio da Manhã*, sempre intemerato, escreveu sobre o incidente a seguinte local:

> "O acto da mesa do Senado, vedando a entrada, naquella casa, ao nosso collega d'*O Seculo*, dr. Bricio Filho, revela bem as condições em que o sr. Pinheiro Machado exerce o seu dominio na assembléa da rua do Areal. Elle salta por cima de todos os direitos, conculca todas as praxes, [illegible] com o [illegible] daquelles.
>
> O dr. Bricio Filho tem entrada absolutamente livre em cada uma das casas do Congresso. Não é uma prerogativa que se lhe concede, prerogativa [illegible] jornalista, [illegible]. Nunca [illegible]. Hon[illegible] egregia [illegible] pedido o [illegible] padres [illegible].
>
> Não precisamos salientar a indignação que o facto causou. Todos nós [illegible] contra elle, [illegible] em que [illegible] pelo [illegible] denominado [illegible] que, como [illegible], sempre [illegible] ampla li[illegible] Republica."

Para que se não diga que estou respigando apenas nos jornaes civilistas, [illegible] membros [illegible] eleição com [illegible] a que lhe [illegible] *Jornal do Commercio*: orgão disfarçado do militarismo, acobertado pela apparencia de velho orgão imparcial, insuspeito e estranho ás lutas politicas, mas cujas informações por isso mesmo, redobram sempre de valor, crescem de autoridade, quer resultem do seu caracter de pretendida neutralidade, quer provenham da necessidade em que, embora ao serviço da causa militarista, se encontre de affirmar factos e circumstancias que não poderia occultar sinão praticando um acto de requintada má fé.

Digamos, entretanto, que a noticia do mesmo jornal, ao menos de uma relativa imparcialidade, sendo correligionario de s. ex., responde ao aparte do honrado 1º secretario do Congresso na exposição que envolve, pela austeridade dos termos com que a carta foi redigida, accusação muito mais grave do que com que poderia sair da chamada grita apaixonada dos orgãos civilistas:

> "Não encontramos explicação para certos rigores excessivos que estão sendo empregados no edificio do Senado em relação ao ingresso para as sessões do Congresso Nacional. Uma velha praxe sempre respeitada, garantia aos ex-representantes da Nação o direito de entrar em qualquer das duas casas para assistir as sessões. Hontem, o dr. Bricio Filho, que foi deputado em mais de uma legislatura, que ainda hoje frequenta assiduamente os logares de trabalho de seus antigos collegas, passou pelo dissabor de ver que a sua entrada era vedada no Senado. A indelicadeza tornou-se ainda maior pela circumstancia de tratar-se do director de um jornal diario, que ali apparecia tambem no exercicio de sua profissão. Escusas foram dadas, mas o vexame ficou. Seria bom que a mesa providenciasse para evitar a reproducção do facto."

Com relação ao coronel João Francisco, exemplificando, o *Correio da Manhã* de hoje refere que elle esteve hontem aqui junto á sala das sessões, ou em uma das portas de entrada do salão reservado exclusivamente aos congressistas.

Eu mesmo o vi, não só na galeria geral, destinada ao publico, como tambem, neste corredor, (*apoiando*) a que se dá a grotesca denominação de ante-sala.

O sr. Cassiano do Nascimento — O coronel João Francisco foi mandado retirar-se de lá.

O sr. Ferreira Chaves — Como o dr. Nicanor do Nascimento tambem.

O sr. Candido Motta — O coronel Figueiredo Rocha continuou aqui até á noite.

O sr. Irineu Machado — Vi o coronel João Francisco não só nas galerias, mas no corredor que circula o recinto, e recebi informações dadas não só pelo dr. Bricio Filho, mas tambem por diversos collegas, illustres representantes da Nação, os quaes me asseguravam, de modo uniforme, que o coronel João Francisco até palestrara na sala do café, na salinha reservada ao *Pontifice Maximo*, o que importa em dizer que elle penetrara até nos recessos, nos logares sagrados do templo.

O sr. Cassiano do Nascimento — Mas foi mandado retirar-se dahi.

O sr. Irineu Machado — Foi mandado retirar-se daqui do recinto?

O sr. Cassiano do Nascimento — Daqui não, de lá.

O sr. Irineu Machado — Foi mandado retirar-se das proximidades desta sala, que denominam — recinto — não só o regimento da Camara, como tambem o do Senado.

Um sr. deputado — Não vi o coronel João Francisco nas immediações do recinto. Eu o vi, porém, na tribuna reservada ao corpo diplomatico.

O sr. Mangabeira — Eu o vi na sala do café até, pelo menos, ás 6 horas da tarde.

O sr. Irineu Machado — Vou responder ao aparte do meu honrado amigo.

O sr. Pinheiro Machado — O coronel João Francisco esteve mesmo aqui, mas a mesa pediu que elle se retirasse, e elle retirou-se.

O sr. Irineu Machado — Respondendo ao meu querido mestre, ao meu chefe de antigas lides parlamentares, áquelle que me ensinou as primeiras lições do systema, ao eminente senador pelo Rio Grande do Sul, o sr. Cassiano do Nascimento, a quem faço com intima satisfação apenas justiça, [illegible] o seu talento, o seu merecimento politico, as suas altas qualidades moraes e a sua grande fé nos ideaes republicanos. (*Apoiados.*) Quando me utilizava dos jornaes em que o incidente era narrado, [illegible] o coronel João Francisco.

O sr. Cassiano do Nascimento — [illegible] ao coronel João Francisco a entrada, ao passo que se não a permittiu ao ex-deputado Bricio Filho.

Um sr. deputado — Tanto não foi concedida a permissão [illegible] coronel João Francisco [illegible], o ingresso do sr. Bricio Filho.

O sr. Irineu Machado — O facto é que um pôde entrar e o outro não o conseguiu.

O sr. Pedro Moacyr — [illegible] o sr. Bricio Filho.

O sr. Irineu Machado — Era-me de todo indifferente que o coronel João Francisco tivesse entrada. Eu a consentiria sem relutancia.

Minha reclamação não consiste absolutamente no facto de ter elle aqui entrado, para depois soffrer o vexame de ser posto fóra, vexame de que tivemos noticia pelos apartes ha pouco proferidos, mas no facto de haver sido o sr. Bricio Filho tratado com evidente desegualdade.

Li eu o *Correio da Manhã*:

> "*Nota curiosa*: a galeria dos diplomatas foi occupada pelo conhecido *patriota*, o procere do hermismo, Trotte de Brito!
>
> Junto de uma das portas que dão para o recinto, esteve durante algumas horas o coronel João Francisco."

A *Gazeta de Noticias*, é certo, refere a circumstancia de ter sido mandado retirar daqui mais de um cidadão que houvesse entrado indevidamente no edificio, contrariando as ordens dadas pela mesa.

Mas a reclamação que estou fazendo, ainda se desdobra em segunda queixa, desde que se verifica, não só que houve a prohibição de antigos deputados penetrarem na Casa do Congresso, o que é de facto grave, porque attenta contra o conjunto de prerogativas e estylos que fazem o prestigio e a dignidade do Legislativo... (*Apoiados.*)

O sr. Bueno de Andrada — Classico.

O sr. Irineu Machado — ... mas tambem que, si as ordens abusivas e illegaes da mesa em relação aos ex-congressistas foram desde logo observadas, as que eram legaes, aquellas entretanto, que eram indiscutiveis, deixaram todavia de ser rigorosamente cumpridas.

Não é só o direito do ex-congressista o que eu venho pleitear.

Mais de um explorador poderia dizer que eu estou advogando exclusivamente as prerogativas ou privilegios parlamentares, attribuindo-lhes uma extensão no tempo que iria além da terminação do mandato.

Mais de um explorador, mais de um intrigante politico diria que eu só me preoccupei em defender os que já foram deputados, e a causa do meu protesto era uma razão de puro egoismo.

O direito que ora sustento não resulta da nossa *tolerancia*, não é um favor, é direito reconhecido por praxes fundadas na razão e natureza do systema representativo e que asseguram aos ex-congressistas o direito de assistir aos nossos trabalhos, de acompanhal-os com o interesse que é licito presumir nos cidadãos que já foram, mais de uma vez, no elevado posto de representantes, os delegados da confiança nacional.

Mas, não foram sómente ex-deputados aquelles a quem se vedou o ingresso nesta casa; a mais de um jornalista vi que se recusára entrada no edificio, desde o primeiro dia de sessão.

Eu mesmo, em pessoa, resisti á execução de ordem abusiva dada em relação a um delles, dizendo que nós não vinhamos para aqui submettidos ás ordens do Senado, tangidos pelo rebenque desta caricatura de Camara dos lords; desse *esfuminho* mal alinhado de Senado representativo, pretenso monopolizador das correntes em que se debate a opinião brasileira, arbitro dos destinos de cada um de nós e capaz de ceifar as cabeças que se revoltarem e de exaltar até ás mais elevadas posições aquelles que, para subir, precisam baixar, aquelles que, para se levantar, precisam dobrar a cerviz.

Venho estender o meu protesto, reclamando contra a exclusão dos jornalistas, privados do seu direito de observação, de critica, de collaboração no exame dos actuaes successos politicos, porque nós não estamos aqui representando como comparsas dessa desfructavel comedia que se vae desenrolando, como já se esperava antecipadamente, pela contagem certa dos votos compromettidos nas assignaturas da plataforma de apresentação do marechal Hermes da Fonseca; viemos aqui para lutar, viemos para o combate, que não é um acto de comedia, como pensa a maioria, em que tenhamos, pois, de representar um simulacro de julgamento; pois já se desdobra nesse recinto um grande acto de um vasto drama nacional.

Nossa patria é como essas creanças, orphãs e desgraçadas, a quem se defrauda e despoja desde os albores da orphandade, desde as primeiras vibrações nervosas, desde os primeiros momentos da actividade muscular, só porque lhe coube por fortuna a gloria de possuir um systema representativo nas suas mais adeantadas linhas juridicas e de começar a existencia sob o regimen de leis de um systema politico, que só tem feito a sua desgraça, exactamente porque não tem sido executado. E' a riqueza a converter-se em motivo de desventuras e causa de martyrios.

E venho reclamar contra os que esbulham os orphãos — esses orphãos que são todos os cidadãos que constituem a vasta communhão brasileira, e cujos infortunios já foram tão profundamente deplorados por v. ex., sr. presidente, quando nos figurou a representação material do estado de tyrannia e de anarchia que nos estavam affligindo como o desenhar deante dos nossos olhos a celebre imagem do eixo deslocado.

Naquelle mesmo momento Quintino Bocayuva attribuira a fallencia do regimen ao abandono em que o povo brasileiro o deixára esquecendo-se de exercer os seus direitos, esquecendo-se dos deveres que lhe impõe a collaboração efficaz, a resistencia, a luta em todo terreno politico, deveres que lhe impõe a obrigação de fiscalizar, reclamar e de apoliar até para as armas, quando for necessario para a defesa do regimen, da lei, e do direito, contra o emprego da força em prejuizo do direito; emprega da força que não é sinão um meio de esbulhar as victimas ingenuas que chegaram ao ultimo desengano morrendo com as palavras de lei e justiça nos labios.

Veda-se agora a entrada a cidadãos qualificados na sociedade, a cidadãos, — uns de alta posição, outros de alta estima pela sua pobreza honrada, vindo das officinas em que trabalham honestamente, a todos sendo fecha[das] as portas quer elles sejam dos que possuem riquezas, quer sejam dos que possam a maior de todas as fortunas qual a de trabalharem com nobreza [illegible]?

Por que, sr. presidente do Congresso Nacional? — Por que assim se procede agora que o povo [illegible] regimen, agora que — depois de 21 annos de Republica — o povo se julga no direito de reclamar a fortuna que lhe foi subtrahida e de intervir nos destinos da patria, agora que elle está cumprindo o seu mister, [illegible]?

[illegible]

A policia que os impelliu, a policia que os incitou, a policia que os protegeu, assegurando-lhes, com a impunidade, o preço das melhores recompensas, a policia que procure os deshordeiros entre os seus apaniguados da *Junta Pró-Dado-Bacará*, percorra os registros da Detenção e encontrará nas fichas do gabinete de anthropometria os nomes dos seus cumplices, o ról dos amigos com que convive e se abraça fraternalmente. (*Muito bem; muito bem.*)

O pára-raios

Muitas vezes se tem posto em duvida a efficacia dos pára-raios. Um hollandez chamado Van Gulik fez a estatistica das quédas de raio occorridas na Hollanda de 1882 a 1909 e concluiu della que os pára-raios asseguram realmente a protecção dos edificios. A estatistica foi feita fazendo valer as indemnizações pagas pelas companhias de seguros. Resume-se nisto: nas casas não protegidas o raio produziu incendio uma vez sobre duas, e nas casas protegidas apenas uma vez sobre treze.

CARTOMANCIA

Exploração a cohibir

O commercio de exploração da credulidade publica está tomando proporções assustadoras entre nós.

A desidia por parte de quem poderia, dentro da lei, cohibir semelhante abuso, que vae tomando caracter de calamidade publica, é o maior incentivo á escandalosa especulação, feita sem o menor escrupulo, publica e desavergonhadamente.

Os jornaes trazem, diariamente, innumeros annuncios de especuladores de ambos os sexos, que exploram a lucrativa *industria*.

Ainda ante-hontem, ao que nos informa pessoa interessada no caso, uma senhora, infelizmente acommettida de um desarranjo cerebral, saiu de casa com oitenta e tantos mil réis e voltou sem vintem.

Todo aquelle dinheiro deixou ella em cinco casas de cartomantes!

Como este, factos identicos occorrem seguidamente, sem que haja uma providencia tendente a fazer cessar a perigosa pratica da cartomancia, exercitada despudoradamente, com um desplante vergonhoso.

Medidas repressoras se impõem, pois essa expoliação não póde continuar, por constituir grave perigo social.

Os apertos de mão

O presidente Taft viu-se ha dias atrapalhado na Casa Branca, numa recepção de 2.000 professores que o foram cumprimentar.

Segundo o tradicional costume, principiaram os homens a desfilar deante do presidente, que devia apertar a mão de cada um. Passados uns 1.700 cumprimentos, o sr. Taft declarou-se extenuado. Disseram-lhe que ainda tinha a apertar 300 mãos, mas o presidente respondeu: "Não posso; estão-me a doer os musculos dos dedos e do braço".

O secretario viu-se obrigado a informar os 300 visitantes de que a recepção ficava adiada.

Acto de abnegação

Com este titulo, lemos num jornal o seguinte telegramma:

MELILLA — No hospital desta praça de guerra era preciso enxertar num soldado que padecia de ulceras, a pelle de outra pessoa. Uma irmã de caridade offereceu-se para a operação, que soffreu de sorriso nos labios. O acto de abnegação desta religiosa foi elogiadissimo."

Vale a pena salientar este facto.

24 DE MAIO

Programma das festas a realizar-se amanhã, 44º anniversario da batalha de Tuyuty, e promovidas pela Associação Mantenedora do Orphanato Osorio:

A's 6 horas da manhã, realizar-se-á, em torno da estatua, solenne alvorada.

Por um requinte de gentileza, a gloriosa marinha de guerra, por intermedio do almirante Alexandrino de Alencar, ministro dessa pasta, se associará a essa alvorada.

Bandas de musica, clarins, cornetas e tambores do Exercito e da Armada a executarão, sendo os toques regulamentares feitos alternadamente pelas referidas bandas, imprimindo assim ao acto uma solennidade pouco commum.

Ao mesmo tempo, diversas bandas de musica militares tocarão alvorada no palacio presidencial e nas residencias das altas autoridades militares do Exercito e da Armada.

Terminada a alvorada, a Associação, representada pela sua directoria, depositará no pedestal da estatua uma riquissima corôa de louros, confeccionada na reputada casa "Hortulania".

Ao meio-dia, terá logar a marcha e continencia das bandeiras.

O general Caetano de Faria, commandante da 9ª região de inspecção, reconhecendo as vantagens de ser introduzida no nosso Exercito a commovente ceremonia da marcha das bandeiras das festas militares da Allemanha, entendeu dever esta ser reproduzida, dando-lhe, porém, mais realce e imponencia.

Todos os corpos do Exercito pertencentes á acção da 9ª região enviarão: os de infantaria, uma companhia forte; os de cavallaria, um esquadrão; os de artilharia, uma bateria, representando respectivamente as unidades tacticas a que pertencem o regimento e grupo.

Essas forças concentrar-se-ão na praça Quinze de Novembro, em volta do quadrilatero, sob o commando de um official superior.

A' hora conveniente, os asylados desfilarão em frente á força e irão postar-se em torno da estatua, guarnecendo-a.

Em seguida, ao rythmo grave da banda de musica, marcharão as bandeiras desfraldadas ao vento até ao sopé da estatua; galgando os degráos que a contornam, as bandeiras inclinar-se-ão, cruzando-se entre si.

Nesse momento todos os clarins, cornetas e tambores tocarão marcha batida e as bandas de musica, o hymno nacional.

A bateria de artilheria do 1º regimento de artilheria montada, postada no cáes Pharoux, dará as salvas regulamentares.

A essa marcha se associarão egualmente, tomando parte na continencia das bandeiras, a marinha nacional, representada no Batalhão Naval e no Corpo de Marinheiros Nacionaes; a Força Policial, concretizada numa companhia de infanteria e num esquadrão de cavallaria, evocando assim á memoria o bravo corpo de Permanentes (31 de voluntarios) que tão heroicamente se bateu nos campos do Paraguay.

Uma companhia do Tiro do Leme tomará egualmente parte na formatura.

E' provavel que a Guarda Nacional envie tambem um contingente a essa patriotica marcha, recordando a bravura e o heroismo dessa milicia nos pantanos de Tuyuty.

Em seguida desfilarão em torno da estatua.

Fará guarda de honra á estatua uma companhia do Collegio Militar.

Os pavilhões levantados pela Prefeitura nas faces do quadrilatero serão franqueados ás commissões dos corpos e repartições militares, ás familias e ás pessoas gradas que se dignarem assistir a essa homenagem prestada ao legendario Osorio. Não ha convites especiaes para esses pavilhões.

A' 1 hora da tarde, será servido, numa das salas do edificio onde funccionou a Repartição Geral de Estatistica, um almoço aos veteranos do Paraguay, o qual será presidido pelo general Bormann, ministro da guerra.

A entrada é pela rua Sete de Setembro.

Não só o vestibulo como a sala destinada á refeição serão transformadas num artistico bosque, graças aos esforços do dr. Julio Furtado.

Commissões de todos os corpos e repartições militares de terra e mar assistirão a esse repasto, sendo franca a entrada ás distinctas familias que se dignarem realçar com sua presença essa solennidade em honra aos velhos defensores dos brios nacionaes.

A's 3 horas da tarde, desfilarão em torno da estatua os alumnos das escolas municipaes, cerca de mil, entoando o hymno da bandeira.

Das 5 horas da tarde ás 10 da noite tocarão nos pavilhões diversas bandas de musica militares. A praça 15 de Novembro será profusamente illuminada.

A's 8 1/2 horas da noite, realizar-se-á no salão nobre do *Jornal do Commercio*, gentilmente cedido pelo seu director-chefe, dr. José Carlos Rodrigues, sessão solenne commemorativa da batalha de 24 de maio, com a assistencia do presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito municipal e altas autoridades da Republica.

Será orador official o coronel reformado do Exercito e veterano do Paraguay, dr. Alfredo Ernesto Jacques Ourique.

Seguir-se-á um bellissimo concerto vocal e instrumental, sob a regencia do conceituado maestro F. Mallio, tomando parte festejados artistas e distinctas senhoras da nossa élite social. O programma desse concerto publicaremos amanhã.

A fachada do quartel general do Exercito será feericamente illuminada.

A directoria do Orphanato Osorio pede encarecidamente aos seus camaradas de terra e mar o favor de comparecerem á sessão em 3º uniforme e armados; e as exmas. senhoras sem chapéos.

Aos seus associados dirigiu convites pelo Correio, deixando de fazel-os quanto aos socios cujas residencias ignoram. A esses, e aos que, por qualquer circumstancia não tiverem recebido seus convites, roga-se procural-os na séde da associação, á rua do Ouvidor n. 50, até o meio-dia de 24.

QUESTÕES DE FAMILIA

Moram na avenida Carmen, em Santa Cruz, Manoel Pereira Cardoso e Antonio de Souza Leite.

Questões de familia tornaram os dois inimigos figadaes, e dahi a scena de sangue hontem occorrida.

Manoel Pereira Cardoso, armado de faca, aggrediu o seu contendor, vibrando-lhe tres golpes, sendo um no braço esquerdo, um no peito e outro na coxa esquerda. Commettida a aggressão, Cardoso fugiu, apresentando-se mais tarde ás autoridades do 27º districto.

O ferido foi medicado no local e ficou em tratamento em casa.

Tentativa de assassinato

Em Nictheroy

Entre José da Annuncia Hontem, desordeiro conhecido e temido, em Nictheroy, e Julião da Silva, guarda-freio da Estrada de Ferro Leopoldina, havia desde muito, certa prevenção. Julião, homem trabalhador e honesto, evitava o desordeiro. Hontem, porém, ás 6 horas da tarde, encontraram-se os dois em um botequim da travessa Carlos Gomes, em Sant'Anna do Maruhy, e ahi, José da Annuncia começou a provocar o guarda-freio, que se retirou do botequim, ficando encostado a uma parede, á espera de um bond.

Nessa occasião, o desordeiro lançou mão de um revólver e alvejou Julião, indo o projectil attingil-o [illegible] e alojar-se nas costas.

O ferido, em estado gravissimo, foi recolhido ao hospital de S. João Baptista.

O aggressor, perseguido pelo commissario Edgard de Abreu e duas praças, evadiu-se, atirando-se ao mar, de onde provavelmente alcançou alguma ilha.

A festa dos Lazaros

Realizou-se hontem, no Hospital dos Lazaros a tradicional festa do padroeiro dessa humanitaria instituição, promovida pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, que a administra.

A festa, si não teve a concorrencia das anteriores, devido a chuva torrencial que desde pela manhã caiu sobre a cidade, não deixou porém, de ter a mesma imponencia e brilho que as já realizadas.

A's 11 1/2 horas da manhã, na capella do Hospital, que estava decorada artisticamente e com riqueza, foi celebrada uma missa cantada, em que officiou o vigario da Candelaria, padre José Augusto de Freitas, tendo por diacono e sub-diacono os padres Luiz Pinto e Aguito e como mestre de cerimonias o padre Del Castillo.

Ao evangelho pronunciou uma brilhante oração sacra, analoga á festa que se commemorava o padre dr. Olympio de Castro.

Uma orchestra de 40 professores, sob a batuta do maestro João Raymundo, executou a missa do maestro Rossi, *Gradual* do maestro Machado, *Credo* de Borelli, e *Ave Maria* e *Salutaris* da maestrina Marietta Netto.

Terminada a missa, organizou-se a procissão em que figuravam os andores de S. Lazaro, padroeiro da instituição, e Nossa Senhora da Conceição, carregados por irmãos da Candelaria.

Essa procissão deu volta á capella, percorrendo as alamedas do jardim em que está situado o edificio do hospital, fazendo-se no trajecto a distribuição do pão de Lot aos enfermos.

Assistiram á festa o presidente da Republica, que se fez acompanhar do chefe de sua casa militar, e de seu official de gabinete, dr. Magalhães Castro, o capitão-tenente Espinola, representando o ministro da Marinha, o major Augusto Costa, pelo chefe de policia, alferes Faustino da Silva, pelo general Thaumaturgo de Azevedo, viscondes de Moraes e da Veiga Cabral, conselheiro Coelho Rodrigues, e grande numero de fieis.

A administração do hospital, que é actualmente composta dos srs. commendador Manoel Lopes de Carvalho, Horacio Teixeira de Souza, Pedro da Costa Leite, Alfredo Alves Magalhães Oliveira, Antonio Galdino dos Passos Macedo e Luiz d'Almeida Rebello, resolveu conferir o diploma de irmão bemfeitor ao dr. Nilo Peçanha, o que se realizou, sendo-lhe o mesmo entregue depois de ligeira allocução proferida pelo medico do hospital.

Em seguida foi servido profuso *lunch* aos convidados, sendo franqueada então ao publico a visita ao pio estabelecimento.

Durante as cerimonias tocou a banda do Corpo de Bombeiros.

NO S. PEDRO

Está em maré de felicidade a empresa F. Serrador.

Ainda, hontem, tivemos *poules* magnificas, pelo conjuncto de lutadoras que ora trabalha no theatro S. Pedro.

Das lutas annunciadas, foram vencedoras, a *Bella* Schuwaloff e Nero, que lutaram Nelson e Berkson.

A luta entre Morgan e Philippe, continuará hoje, visto haver empatado novamente.

Para hoje estão annunciadas as lutas seguintes:

Schuwaloff — Berkson (revanche).
Nero — Rub.
Philippi — Morgan (á morte).

Chegaram hontem de manhã, de S. Paulo, as amadoras brasileiras Anuita e Néné, que acceitaram o desafio lançado pela *Bella Russa*, Schuwaloff.

As duas amadoras são deveras *chics*, e de typos differentes:

Néné, é loura, de olhos verdes e corpulenta, e Anuita, mais esguia, morena, de olhos e cabellos negros.

Se os portes não enganarem, são dois assombros.

Fornecimentos ao Exercito

Escrevem-nos:

"Têm os jornaes publicado varias noticias sobre a flanella kaki fornecida ás praças do Exercito. De facto, aquella fazenda compara-se perfeitamente á mais ordinaria estopa: é transparente, de fios grossos, e de fundo vermelho. Não se póde conceber tal *gato* no fornecimento que deve ter sido verificado pelos peritos, velhos alfaiates, que fazem o serviço, armados de oculos e de muita *perspicacia*. De ha muito, as queixas são geraes, no Exercito, contra a antiga intendencia, hoje departamento de administração, e o caso da flanella, patente a ponto de não se acreditar num engano, nas em outra coisa que não diremos, evidencia a razão por que o soldado do Exercito, apezar da somma votada este anno e que importa em 3.624:775$, para fardal-o e calçal-o, anda miseravelmente vestido, quasi sempre com o calçado aberto, artigo este que tambem tem causado reclamações dos commandantes dos corpos, por sua pessima qualidade; entretanto, é acceito, depois de examinado pelos taes peritos.

Além disso, os uniformes são mal confeccionados, desprovidos dessa elegancia tão sympathica ao militar: ao lado de um fuzileiro naval, do bombeiro e do policial, o soldado de linha é quasi um mendigo, porque, além do fardamento ser-lhe fornecido nas condições citadas, a quantidade é parca — um uniforme de brim kaki, para seis mezes, sem outro para substituil-o.

Não seria mais logico dar-lhe dois por anno?

Além de tudo, ha outros factos: tem sido fornecido, para a conservação dos quarteis e fortalezas, falso verde-Paris, oleo de mocotó em logar do de linhaça, picaretas que entortam, pessimo papel para expediente, brochas que não resistem ao esforço da pintura, etc.

Entretanto, os generos alimenticios fornecidos ás praças são de primeira qualidade. E por que? E' que isso é attribuição dos proprios batalhões, que recebem o quantitativo necessario para tal fim, do qual ainda resultam economias que os officiaes empregam para a limpeza dos quarteis, concertos, etc., e compra de material que a celebre intendencia demora em fornecer, o que é constante.

Assim como os corpos são capazes de alimentar as suas praças, por que razão não o são para vestirem-nas?

Si assim fosse, dotando-se cada batalhão e regimento da importancia necessaria, veriamos um Exercito bem fardado e calçado, mais economicamente, podemos garantir.

Imaginemos, sr. redactor, o que não será pelos Estados. Por lá, chega o que ha de mais inconcebivel: tunicas n. 1 e calças 2 e 3; os sapatos trocados, etc., e tudo com um atrazo estupendo.

O material, cujo transporte custa um dinheirão, é remettido quando já não se lembram mais delle...

Urge que o sr. ministro estude a questão, que é mais séria do que parece e attinge ás raias do escandalo.

O departamento de administração só dever ter a seu cargo o armamento e equipamento e assim serão evitados os inconvenientes actuaes e os longos processos administrativos.

A centralização de agora é bem perigosa.

Tres mil seiscentos e vinte e quatro contos para disfarçar soldados em mendigos! Já é..."

Eleições inglezas.

Os candidatos inglezes ás eleições legislativas são obrigados a justificar as suas despesas.

A lei marca-lhes uma certa quantia que elles não podem exceder, segundo o circulo por onde se propõem e conforme o numero de eleitores.

Cada candidato não póde gastar mais de 8.750 francos num circulo rural, si o numero de eleitores não fôr além de 2.000 eleitores, e 750 francos mais por cada mil eleitores além de 2.000.

Nos condados, o maximo é 16.250 francos por 2.000 eleitores e mais 1.000 francos por cada mil eleitores além dos 2.000.

Mesmo assim, as eleições em 1900 custaram 27.623.954 francos e 60 centimos.

A eleição de lord Asquith, primeiro ministro, custou, conforme a lei, 777 libras.

Note-se que isto são as despesas officiaes.

A lei fecha os olhos a outras despesas que se fazem sob outras fórmas: subscripções para obras de caridade, donativos a parochias e escolas, subsidios a sociedades de foot-ball, a clubs de law-tennis, etc., etc...

Sobre os telegraphistas

Escrevem-nos:

"A equiparação que querem fazer do official inferior para com o sargento telegraphista é por demais absurda. Dizem isto os amanuenses, classe tambem em identicas condições, porque têm a graduação ou as vantagens de primeiros sargentos.

E' um phantasma que querem fazer apparecer em virtude de um projecto em discussão no Senado, para que o telegraphista não goze dessa concessão feita a esses mesmos amanuenses.

Tudo isto é facil de resolver, e está no criterio de quem fez o regulamento.

Pergunto: A companhia de telegraphia não é uma unidade organizada ultimamente? Não goza das vantagens dos pelotões de estafetas, companhias isoladas e outras creadas com a reorganização?

Porque motivo esses amanuenses, muitos delles sem competencia alguma, querem trazer o desprestigio á classe de telegraphistas? E' claro o proverbio que diz: "Da discussão nasce a luz". E luz vieram trazer aquelles que, da cegueira ambicional, trouxeram a propria derrota do mais habil cirurgico.

Amanuenses ha, que não enxergam um palmo deante do nariz e foram elles que vieram a campo discutir sem base comprovada a questão dos telegraphistas.

Mostrem-me qual o motivo por que os telegraphistas não podem ser officiaes inferiores, e eu então darei uma resposta satisfactoria e imparcial."

Chronica forense

— As acções contra estrangeiro domiciliado no estrangeiro são processadas no fôro brasileiro e perante a justiça federal.

Causas em que é parte estrangeiro domiciliado no estrangeiro devem ser processadas no fôro brasileiro, desde que a outra parte litigante tenha domicilio no Brasil? Ou, particularizando a hypothese: — acção movida por nacionaes aqui residentes contra estrangeiro domiciliado em seu paiz deve correr perante a justiça brasileira ou no fôro do domicilio do réo?

Si competente é o fôro brasileiro, a qual das justiças — federal ou local — cabe conhecer da causa?

A estas perguntas, que envolvem uma interessante questão de competencia, respondeu o Supremo Tribunal na sessão de quarta-feira ultima, julgando um aggravo, entre partes José Maria de Souza Dias e Dias & Moysés (aggravantes) e d. Anna Francisca de Jesus e outra (aggravados). Contra esta senhora, domiciliada em seu paiz de origem (Portugal), e o seu procurador aqui residente, intentaram aquelles, perante o juiz federal da 2ª vara, uma acção ordinaria de indemnização, pelo facto de haver o dito procurador requerido, de má fé, a sua fallencia.

Os réos offereceram excepção de incompetencia, entendendo caber, não á justiça federal, mas ao proprio juiz do commercio, onde se requerera a fallencia, o conhecimento da causa.

O juiz federal, porém, deslocou a questão do terreno onde fôra ella posta pelas partes. Recebeu a excepção, pelo fundamento de competir ao fôro do domicilio da ré (Portugal), o conhecimento da especie. Reconhecera a incompetencia da justiça brasileira para processar o feito, assentando o seu synthetico despacho no velho preceito — *actor forum rei sequitur*.

Interposto aggravo de tal decisão, ao Supremo Tribunal deparou-se opportunidade para esclarecer um ponto ainda obscuro em nosso Direito.

A questão consistia em indagar:

1º) Si á justiça brasileira competia processar o feito.

2º) No caso affirmativo, perante qual juiz — o federal ou o local — deveria ter sido proposta a acção.

A' primeira pergunta deu solução rapida uma circumstancia particular da causa:

A fallencia fôra requerida pelo procurador da ré, de sorte que, citado este e, por demais, a sua committente, a resposta em favor do fôro nacional encontrou assento no art. 48 do reg. 737 de 1850, consolidado no art. 25 do dec. n. 3.084, de 1898 e, ainda, no art. 26 deste decreto. No mesmo sentido decidira já o Supremo Tribunal em seu accórdão de 12 de julho de 1893, publicado no *Direito* — vol. 62, pag. 32.

Accrescia mais a circumstancia de tratar-se de uma obrigação *ex-delicto*, o que tornou ainda mais liquida a competencia do nosso fôro para o caso, pois o autor póde preferir o fôro do delicto ao do domicilio do réo, segundo ensina, além de outros, o velho e abalisado Paula Baptista (Th. e Pr., paragrapho 60, pag. 37).

Não foi difficil, pois, resolver esse ponto. Isto, porém, não limitou o debate ao caso concreto.

Em torno delle travou-se uma discussão, que vale a pena registrar para dar a conhecer a orientação da jurisprudencia do venerando tribunal.

O sr. Pedro Lessa repetiu a sua opinião, já conhecida, de que sempre que ha em causa [illegible]

[illegible]

as duas indagações — fôro brasileiro ou estrangeiro — justiça local ou federal.

A doutrina do ministro Lessa não conta a seu lado o sr. Amaro Cavalcanti. Entre esses dois luminares do nosso supremo pretorio reina a mais franca dissidencia. Para o sr. Amaro a questão se resolve de accordo com o principio dominante em nossa legislação sobre materia de competencia: — o fôro commum é o do domicilio do réo.

Sua opinião é a mesma do juiz federal, dr. Pires e Albuquerque, cujo argumento, ao fundamentar o seu despacho, não foi outro, conforme acima já ficou dito.

Prevaleceu, porém, a doutrina do dr. Pedro Lessa. E' possivel que para essa decisão quasi unanime (o sr. Amaro foi o unico voto vencido) tivesse concorrido muito a particularidade já apontada. Em outra causa, que appareça amanhã, posta nos termos geraes da pergunta com que abrimos esta chronica, o Supremo Tribunal seguirá o mesmo rumo? Não é possivel affirmar sem errar, embora a tendencia que transparece do debate seja no sentido da opinião do illustre sr. Pedro Lessa.

* * *

Competente o fôro brasileiro, á justiça federal, e não á local, cabe conhecer das especies em que for parte estrangeiro não residente no Brasil — assim resolveu o tribunal. Era a questão complementar.

Essa decisão encontra apoio em um accórdão de 1900, publicado no volume da jurisprudencia do dito tribunal, relativo a esse mesmo anno.

A' expressão constitucional *Estados diversos* (Const., art. 60, letra *d*) tem-se dado amplitude comprehensiva dos Estados *estrangeiros*.

Com effeito, parece-nos de todo o ponto verdadeira essa interpretação. O texto constitucional inspirou-se, ao entregar á justiça federal o exame dos litigios entre cidadãos de Estados differentes, no perigo que correria o direito, quando tivesse de ser pleiteado, longe do seu titular, perante a justiça do Estado onde fosse domiciliado o réo.

Tal disposição, tendo-se em vista a pressão exercida pela politica sobre as justiças estaduaes, foi mais sabia e proveitosa do que a imaginaram talvez os legisladores constituintes. Tratando-se de um Estado *estrangeiro*, a situação não muda.

Que garantias offerece a justiça amordaçada de uma dessas oligarchias, para julgar o direito de um cidadão estrangeiro residente em seu paiz? E no caso de denegação de justiça (motivo reconhecido para legitimar uma intervenção), quem teria de responder ao governo estrangeiro — a União ou o Estado?

A União, evidentemente.

Ora, denegação de justiça é facto frequente nessas satrapias que infelicitam o nosso paiz, de sorte que formular a hypothese para della tirar o argumento não é avançar uma supposição, mas affirmar uma coisa que está na consciencia de todos.

Na especie julgada quarta-feira, apresenta-se, entretanto, uma caracteristica que por si só decide em favor da competencia federal, conforme ponderou ao tribunal o advogado dos aggravantes, dr. Solidonio Leite. E' que, sendo réo o estrangeiro, a execução da sentença proferida contra elle, por força do principio que manda submettel-a ao mesmo juiz da acção, tomaria o caracter de uma questão de direito privado internacional. Seria um caso de execução extra-territorial de sentença. E' a hypothese da letra *h* (art. 60, Const.)

O exame individual das especies que forem apparecendo poderá fixar melhor o pensamento do tribunal, mas não mudará, provavelmente, essa orientação, que, sobre ser juridica, corrige o defeito constitucional da pluralidade de magistraturas, sempre que estiverem em litigio direitos de cidadãos estrangeiros residentes em seus paizes, para cujos governos não existe a justiça do Ceará nem a de Alagôas, mas a justiça do Brasil.

Castro Nunes

O governo e o mosteiro de S. Bento

PARECER DO CONSULTOR DA REPUBLICA

E' este o parecer do consultor geral da Republica no caso do Mosteiro de S. Bento, parecer que deixámos de publicar hontem, devido á hora em que do *Diario Official* nos chegaram as respectivas provas:

Ouvido o procurador geral da Republica, este assim se pronunciou:

"Gabinete do consultor geral da Republica. —Rio de Janeiro, 18 de maio de 1910.

Exmo. sr. dr. Nilo Peçanha, d. presidente da Republica. — Tendo examinado o officio junto, no qual o Mosteiro de S. Bento desta capital, por seu representante, declara não lhe ser agradavel consentir na servidão real, que se quer impôr com a construcção de uma ponte de ligação sobre o canal da ilha das Cobras, trabalho esse para o qual se torna necessario fixar, a frio, os cabos de amarração na rocha do morro de S. Bento, no lado do Arsenal, penso corresponder ás ordens de v. ex. traduzindo pela fórma seguinte a impressão que me causaram as pretenções produzidas por aquelle instituto religioso:

Antes de tudo o Mosteiro de S. Bento antepõe o juizo dos profissionaes da sua confiança ao dos consultores technicos do Ministerio da Marinha.

Na opinião daquelles profissionaes, a projectada amarração de cabos determinará tal esforço sobre a rocha, com o consequente desnivelamento do edificio secular sobre ella construido, que este ficará compromettido nas suas condições de estabilidade e, portanto, de segurança.

Cuido que semelhante asserção não deveria figurar num documento como o de que se trata, nem o poderia ser sem gravame para a competencia da administração, quando quem o redigiu é o primeiro a allegar que desconhece as plantas da obra projectada. Ao governo, portanto, cabe relevar ou não a leviandade do documento.

A impugnação, porém, si bem entendi, tem por fim, provavelmente, aproveitar [illegible] levantar a pendencia que o Mosteiro chama secular, mas que, a meu ver, não passa de pretexto, sob nova fórma, para aggredir o patrimonio nacional.

"A obra projectada, diz elle, se desenvolve em duas propriedades violentamente arrebatadas á sua administração — o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras."

"Violentamente arrebatadas", é a expressão [illegible] de que usa o Mosteiro, symbolizando os seus direitos sobre os dois proprios nacionaes, que constituem as mais importantes praças de guerra de que dispõe a Marinha brasileira para suas installações terrestres.

O Mosteiro não diz quando nem como se operaram as violencias.

Pouco esforço, todavia, é preciso para reconhecer que, si naquelles dois pontos estrategicos da cidade foram fundados, mantidos e desenvolvidos os estabelecimentos hoje ali existentes, não podiam taes factos deixar de ser impostos com o caracter de servidões militares imprescindiveis á defesa da mesma cidade.

E' contra estas servidões e suas consequencias posteriores que se insurge o Mosteiro, allegando, sem mesmo attender á prescripção acquisitiva a que teria dado logar com quasi um seculo de silencio, titulos apagados e indecisos, que, por fórma alguma, conseguirão destruir a posse secular ininterrupta, tanto da ilha das Cobras como dos terrenos occupados pelo Arsenal de Marinha, os quaes a nação considerou sempre de seu dominio.

Quanto á ilha das Cobras, basta, para eliminar qualquer pretenção dos frades de S. Bento, recorrer á correspondencia do governador Luiz Vahya Monteiro, existente no Archivo Publico, da qual se evidencia que os ditos frades não apresentaram documento concludente de sua propriedade, quando, pela provisão de 20 de março de 1728, se ordenou que mostrassem o titulo por que possuiam a ilha.

E' certo que d. João V, rei muito condescendente com os conventos, pela provisão de 3 de março, apezar da ordem, aquiesceu a que se fizessem concessões áquelles religiosos, sob fundamento da utilidade que poderiam elles tirar da possessão da ilha; mas, por outro lado, vê-se, da mesma provisão, que ficou excluida toda aquella parte da ilha que fosse precisa para sua perfeita defeza, continuando-se nas obras, encetadas em 1726, pelo brigadeiro José da Silva Paes, da actual fortaleza, que foi concluida por Gomes Freire, 35 annos depois.

Accresce que no "Dietario do Mosteiro de N. S. do Monteserrate do Rio de Janeiro, da Ordem do P. S. Bento", se lê que, por motivo de não cumprimento das ordens regias, *totalmente tinha perdido* o Mosteiro toda a posse e dominio, no tempo presente.

"Sendo inquestionavel que a ilha das Cobras é proprio nacional, são as integras expressões da resolução, de 23 de maio de 1853, sobre consulta do extincto conselho de Estado, de 1 de março do mesmo anno, e sendo igualmente certo que todos os edificios particulares nella existentes foram edificados com prévia licença do governo imperial, acompanhada da *clausula de serem demolidos sempre que o governo o ordene*, licença e clausula firmadas na literal disposição do alvará de 29 de setembro de 1681, não póde negar-se ao governo imperial o direito de prohibir a construcção de quaesquer obras, até mesmo as dos concertos necessarios aos sobreditos edificios, sem licença sua."

Do que tudo resulta que a servidão militar, estabelecida sem opposição desde 1725, na ilha das Cobras, creou, desde logo, a situação, de que deviam derivar os direitos constitutivos daquelle proprio nacional, tal qual se acha arrolado e descripto no relatorio da commissão do tombamento dos proprios nacionaes, apresentado ao sr. ministro da Fazenda pelo chefe Theodosio Silveira da Motta, na parte referente ao Ministerio da Marinha, com as suas fortificações, muralhas, com os seus diques, dos quaes o primeiro começou a ser cavado na rocha, em 1824, com os seus quarteis, repartições, e construcções, que lhe dão o aspecto de uma verdadeira cidade militar.

No que é concernente ao Arsenal de Marinha, o Mosteiro considera justificada a propriedade do Estado sobre os terrenos, que vão da actual casa da guarda á Secretaria de Marinha, mas entende que os documentos param ahi, nada adeantando sobre a extensa faixa que desse ponto se prolonga até ao extremo da avenida Central, na praça Mauá, contornando o morro de S. Bento, "no circulo de ferro de suas officinas."

Na sua opinião, entre o armazem do "Capitão Luiz Manoel Pinto", junto ás casas da Junta Geral da Companhia do Commercio e o doado ao governo, para as obras do Arsenal Real, pelo Mosteiro, "da parte da Prainha", no extremo da avenida Central, encosta do morro de São Bento, não havia, a principio, communicação.

Confessa, porém, o documento que esta se estabeleceu, mais tarde, em consequencia dos desmoronamentos da madrugada de 24 de abril de 1756 e dos seguintes, de março de 1873 e outubro de 1874.

Dos documentos de propriedade, enumerados nos relatorios do Ministerio da Marinha, de 1893, annexos, sob a rubrica "Proprios Nacionaes", pag. 93, em nada contrariam o direito de occupação, dos accrescidos que, entretanto, se formaram junto aos cáes e aterros, de que está dispondo o Estado por varias e successivas acquisições, realizadas para ampliação das obras, officinas e estaleiros do Arsenal, devendo aqui lembrar-se que em 1769 o conde da Cunha, com o fim de alargar a área do mesmo Arsenal e para levar a effeito a construcção da não *S. Sebastião*, a primeira construida naquelle estabelecimento, comprou a frei Francisco de S. José, abbade do Mosteiro, um armazem e respectivo terreno situado na praia por baixo do dormitorio dos frades, como consta da escriptura lavrada em 22 de julho do anno acima indicado.

Penso, pois, que os motivos allegados pelo Mosteiro, para recusar a sua acquiescencia a que os empreiteiros da ponte de ligação executem no morro as obras necessarias para a fixação dos respectivos cabos de amarração, não é objecto que mereça ser neste momento discutido.

O governo está na posse dos proprios nacionaes, que interessam á defesa e integridade do paiz, e, conscio dos seus direitos, não tem outra coisa a fazer sinão manter-se nessa posse secular, cuja legitimidade assenta em documentos valiosos e em uma série ininterrupta de actos de soberania que entendem com a propria organização politica da nação.

E' caso, portanto, de responder-se ao Mosteiro nos mesmos termos em que o ministro do Interior respondeu, por solicitação do das Relações Exteriores, á Internunciatura Apostolica, relativamente á propriedade do morro de Santo Antonio, isto é, que a União mantém o direito de dominio que legitimamente lhe assiste sobre todos os terrenos occupados pelo Arsenal de Marinha e sobre a ilha das Cobras.

Junto encontrará v. ex. cópia desse documento, que mostra bem claramente a cordialidade com que a Republica tem sido tratada pelos pretendentes á restituição de bens que se dizem pertencentes á Egreja.

Quanto ás diligencias necessarias á effectiva construcção da ponte, é obvio que, si os frades de S. Bento se oppozerem á fixação do cabo na parte do morro que lhes pertence e requererem mandado prohibitorio, terá o governo forçosamente ou de utilizar-se de outro local ou de sujeitar-se á eventualidade de uma acção que justifique a necessidade do estabelecimento da servidão publica.

Queira v. ex. acceitar os protestos de consideração e respeito de quem tem a honra de se subscrever de v. ex. attento, amigo, venerador e creado obrigado. — *T. A. Araripe Junior.*"

DE LISBOA AO RIO

Preso como desertor no «scout» «Bahia»

Hontem contavamos esta pagina dolorosa do soffrimento de 18 homens longe da patria e sem abrigo, soltos á má fé, de bordo do *scout Bahia*.

Hoje outra pagina menos dolorosa temos que narrar, desenrolada quasi toda em redor desse mesmo *scout*.

Miguel Pereira de Souza, ha tempos, foi fuzileiro naval da nossa Marinha, pois é brasileiro.

Succede, porém, que, depois de muitos annos de serviço, saiu das fileiras da Marinha e, após diversas peripecias naturaes nos combates da vida, terminou por residir em Lisboa.

Nesta cidade, capital do paiz nosso irmão, Miguel Pereira empregou-se na Municipalidade. Mostrou-nos uma carteira de identidade, provando isso.

Empregou-se, casou-se e levava a sua vida quieta, tendo até uma filhinha.

Agora, porém, na passagem do *scout Bahia* por Lisboa, viram-no e prenderam-no como desertor. Todas as negativas foram baldadas.

A bordo do *scout* accorrentaram-n'o.

Afinal elle persuadiu os que o tinham prendido, do erro em que andaram. Pereira não era desertor.

Saltou em Pernambuco, em companhia de Antonio Braga e voltou a bordo até Victoria.

Nesta cidade, porém, comprou uma passagem e veiu até aqui no Rio, onde se acha, em busca das autoridades competentes, para resolverem o seu caso.

Pelo menos, assim nos contou Miguel Pereira. E, realmente, elle merece attenção.

«A Guerra Infernal»

Foi posto á venda hoje o 1º numero desta interessantissima publicação semanal, profusamente illustrada e com linda capa a côres, a qual está destinada ao mais retumbante successo, graças ao empolgante assumpto de que se occupa, ás scenas emocionantes que se desenrolam através da sua acção movimentada e ao seu preço modico — 300 réis.

Estamos certos de que todos os nossos leitores se apressarão a adquirir o n. 1 da

«Guerra Infernal»

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Telegramma da agencia Havas, recebido á ultima hora, dá-nos noticia de haver fallecido em Paris um dos mais bellos talentos das letras francezas.

Jules Renard, novellista e dramaturgo, não era um nome desconhecido do nosso publico, pois que tivemos o prazer de applaudir uma das peças mais humanas, aquella intensamente emocionante *Poil de Carotte*, admiravelmente encarnada pela grande Suzanne Desprès, no Lyrico.

Renard foi um dos autores que appareceram quando Antoine fundou o seu Theatro Livre. Appareceu e foi logo consagrado como um dos mais vigorosos talentos da sua geração.

——E' com a peça de reputação incontestavel—*Um marido idéal*, que esta noite terá logar a terceira récita de assignatura no Theatro Municipal. Peça moderna, d'um dialogo scintillante, a emuldurar grandes situações theatraes. *Um marido idéal*, tem um magnifico desempenho por parte da companhia do theatro de D. Maria II, a quem todo o publico está fazendo um extraordinario acolhimento.

——No dia 30, é a festa artistica do actor Ferreira da Silva, com as peças de grande exito—*Perollas e Sicias* e *Pedro Caruso*. Os assignantes podem reclamar os seus logares até ao dia 29.

——Poucos bilhetes restam, na bilheteria do Carlos Gomes, para o espectaculo de hoje, em que se representa pela ultima vez um dos maiores successos da companhia do Theatro Avenida de Lisboa, a linda opereta em tres actos, de Strauss—*Sonho de Valsa*, com a qual realiza a sua festa artistica o querido artista Pinto Ramos.

——A deliciosa opereta—*Sangue de artista*, terá hoje, no Palace Theatre, mais uma representação, pela applaudida companhia Vitale, cujos espectaculos se assignalam por um successo de bilheteria e de applausos.

——De noite para noite, augmenta o enthusiasmo despertado por *Santa Inquisição*, de grandes effeitos theatraes, tendo brilhante desempenho e magnifica ensecnação. As enchentes contam-se pelo numero das representações, não cessando os mais calorosos applausos aos dois principaes interpretes da commovente peça—os dois insignes artistas Augusto Rosa e Angela Pinto.

Hoje, mais uma casa repleta, na certa, com a repetição da *Santa Inquisição*.

——No S. Pedro, nova e empolgante luta do grande campeonato feminino, terceiros hoje.

O espectaculo será completado com a apreciada orchestra de senhoras e soberbas fitas cinematographicas.

——Em 10ª e ultima récita de assignatura, faz-se *reprise* no Carlos Gomes, quarta-feira proxima, 25 do corrente, da formosissima e popular opereta de Messager—*A Veronica*, que é das mais applaudidas do repertorio da *troupe* do Theatro Avenida de Lisboa.

——Em vista dos poucos espectaculos que ainda póde realizar antes da sua partida para S. Paulo, a companhia de operetas do Carlos Gomes vae dar as ultimas, definitivas e irrevogaveis representações, dos seus maiores successos. Amanhã, despede-se positivamente a encantadora *Princeza dos Dollars*, que, tanto neste theatro, como no Apollo, foi o grande exito da temporada.

As familias que não poderam obter bilhetes no ultimo espectaculo, devem marcar os seus camarotes desde já.

——Volta á scena, na proxima quinta-feira, a popular revista—*Sol e sombra*, com o fantastico baile do *Radium*, que tem produzido a maior sensação.

CINEMAS

S. José — *Baboon*, o super-macaco, o genial macaco que é musico, cyclista e *chauffeur*, um sabio, com seus cinco companheiros, e agora o unico chefe dos que se estão exhibindo no theatro S. José, para onde a empreza Paschoal Segreto transferiu a sua *troupe* de variedades e attracções. E não é só; os Mecherini Florence tambem são um chamariz de truz, com a dansa dos *apaches* de Paris, e os tangos crioulos, isto para não falar no *maxixe*, de que foram os introductores em Paris, e em cujos requebros são eximios.

Les Tifanos, Lilianne, La petite Renée, e Morenita, e todas as demais *estrellas* daquelle brilhante firmamento artistico completam o selecto conjunto que os *habitués* do S. José não se cansam de applaudir.

O programma de hoje, nada deixa a desejar.

Cinema Rio Branco — A revista *Paz e Amor*, que tanto successo tem feito, ainda hoje figurará na *soirée*, começando a primeira sessão ás 7 horas em ponto.

Na *matinée*, exhibir-se-á um magnifico programma, composto de oito fitas de sensação.

Pavilhão Internacional — Oito fitas interessantissimas, hoje, além do numero de attracção de Aga, a mulher mysteriosa.

Cinema Ideal — A fatalidade. Um drama numa provincia da Italia. A prova. Carneiro de seis pernas. Um terrivel lance. Um ladrão bem vindo.

Cinematographo Parisiense — Os bombeiros do Cairo, Anna de Moscovia, Piedosa mentira, Meu tio e minha mulher, Romance das montanhas de Oeste, As coisas maravilhosas.

Cinema Paris — O sonho de Colombina, Rivalidade de amor, Um velho philantropico, Eloquencia de uma flor, O pacto de Carlos IX e Catharina de Medicis, O pretendente a um emprego publico.

AS FESTAS JOANINAS

Um artista portuguez

A VICTORIA DOS FESTEJOS

Cada dia vão augmentando os festejos para as festas joaninas.

Entre os membros da commissão organizadora, reina o maior enthusiasmo.

A bordo do *Cap Verde* chegou ante-hontem a esta capital o sr. Manoel José Ribeiro da Silva Pontes, o sineiro, que vem tocar o celebre carrilhão de sinos.

Esse carrilhão é um dos muitos e originaes attractivos das festas janinas, que, como o publico sabe, se vão realizar no jardim da praça da Republica, nas noites de 12 a 29 de junho proximo, por intermedio da Associação da Imprensa.

No intuito de conhecer de *perto algo* do carrilhão e do artista que o vem tocar, procurámos hontem um dos membros da commissão dos festejos.

Travamos uma ligeira palestra com o sr. Pontes.

—Ah! Do *Correio da Manhã*? Obrigado... Sinto-me lisongeado...

Cumprimentamos o artista, indagamos suas impressões.

—O Rio é um encanto,—disse elle. Nunca pensei em tanto adeantamento numa cidade tão nova. E' espantoso o progresso daqui...

[illegible]

Nasceu aqui, quando seu pae veiu collocar os sinos na torre da egreja de S. José. Tinha tambem uma irmã brasileira.

—E o successo alcançado pelo senhor, na Exposição de Paris?

A' nossa pergunta, respondeu com pormenores, sobre o 1º premio alcançado, com a fundição do carrilhão.

Sabemos que, para executar o vasto repertorio que possue, foi contratada a excellente banda do 52º de caçadores, que, por gentileza do seu commandante, tenente-coronel Francisco Flarys, vae começar, com o artista, os respectivos ensaios, para que, mais primorosamente, possa executar as peças.

O sr. Pontes informou-nos, mais, que, nas festas de S. João, em Braga, elle era acompanhado pela banda do 8º de caçadores, uma das melhores do exercito portuguez.

Em resumo, captivou-nos extraordinariamente a sympathia do artista portuguez.

Convidados pelos irmãos Ribeiro, membros da commissão das festas, visitámos as officinas da rua Senador Pompeu.

Ahi, dia e noite, se trabalha anciosamente pelas festas.

E, pelo que vimos, podemos affirmar que nunca houve nesta capital festa mais bella, pois a sua originalidade e encanto, se possa comparar ás festas joaninas.

FACADA

Em Madureira

Um policial que passava, hontem, pela rua Domingos Lopes, em Madureira, deparou com um individuo caido por terra e que gemia desesperadamente.

Soccorrendo esse individuo, o policial levou-o á delegacia do 23 districto, onde disse elle chamar-se Raphael Rodrigues Pereira, ter 48 annos, ser viuvo, guarda-cancella da Estrada de Ferro Central e morador á rua D. Clara n. 12.

Raphael apresentava um ferimento no hemithorax, produzido por faca, que elle disse ter sido feito por um soldado do Exercito.

Abrindo inquerito sobre o facto, a policia, mandou o ferido a soccorros no Posto de Assistencia, de onde, depois, seguiu para a sua casa.

Successo do dia: "A Guerra Infernal"

Roupa de papel

Um industrial de Chicago conseguiu fabricar roupa branca de papel, camisas e ceroulas, e a fabrica que para este effeito montou não tem mãos a medir. O papel soffre taes transformações que a roupa que com elle se confecciona é excellente, leve, fresca, macia e tão perfeita como si fosse linho ou Hollanda, e é baratissima, comprando-se meia duzia de camisas pelo preço por que não se adquire uma.

Si a innovação pega, as lavadeiras bem podem tratar d'outro officio.

Operação extraordinaria

A Municipalidade de Roma resolveu mandar effectuar uma operação cirurgica no cavallo de bronze da estatua do imperador Marco-Aurelio, porque o ventre do cavallo, sujeito ha seculos a terriveis [illegible], encheu-se de agua, não sabemos por que artes diabolicas.

Durante a operação, uma orchestra poderia executar muito a proposito a abertura do Cavallo de bronze, uma opera-comica de Auber.

Uma centenaria.

A povoação de Ouzain, em França, vae festejar brevemente o centenario da viuva [illegible].

O jornal de onde traduzimos esta noticia diz que a boa mulherzinha narra com uma verve incomparavel varios episodios da sua longa existencia, e accrescenta que possue toda a lucidez de espirito.

E', sobretudo, para admirar esta ultima faculdade, pois estamos numa época em que a lucidez de espirito não é moeda corrente — mesmo naquelles que se encontram muito longe dos cem annos.

Peçam "A Guerra Infernal"

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje uma assembléa extraordinaria, ás 7 horas da noite, para se tratar de assumptos da classe.

Pede-se a presença de todos os socios.

O thesoureiro avisa que a cobrança é feita na séde, onde, todas as noites, encontrarão membros da commissão executiva. Séde social á rua do Hospicio n. 166.

CENTRO DE EMPREGADOS EM FERRO-VIAS — Este centro reune-se em assembléa geral extraordinaria, amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 8 horas da noite, para eleição de cargos vagos.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — E' convidada a classe a reunir-se hoje, ás 6 horas da tarde, afim de tratar de assumptos de importancia.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Reuniram-se hontem, ás 7 horas da noite, na sua séde, á rua de S. José, os socios da Liga Federal dos Empregados em Padaria.

Pelo presidente, foi dada a palavra ao socio honorario Honorio Figueiredo, que, brilhantemente, defendeu o projecto da organização das Cooperativas.

Em seguida, falou o nosso companheiro Francisco Vieira, que affirmou a sua solidariedade aos socios da Liga Federal dos Empregados em Padaria.

Continuando, Francisco Vieira sustentou o seu projecto sobre a creação de escolas, para os filhos dos operarios, nos moldes da Escola Moderna.

Terminou incitando-os para que trabalhassem em prol da egualdade humana, para triumpho completo do socialismo.

As suas ultimas palavras foram cobertas por uma prolongada salva de palmas.

Falaram ainda diversos oradores.

Zombando do amor e da... morte

Ignatich e Netchich, rapazolas ingenuos da aldeia de Zabola, na Servia, amavam a bella Satsia. Da sua banda, a bella Satsia não amava nenhum delles. Porém, mulher, natural não seria que deixasse de divertir-se um nada á custa dos dois namorados.

Simulando egual inclinação para ambos, fingindo não saber qual delles preferir, a bella Satsia prometteu ser daquelle que mais tempo permanecesse dentro do rio Morava.

Ora, estes primeiros dias de primavera, as aguas do Morava estão ainda geladas. Mas, sem essa circumstancia, a brincadeira teria o minimo interesse para a trefega moça.

Assim pois, heroicos, Ignatich e Netchich atiraram-se a nado. Lutaram cerca de tres horas. Subito, afundaram-se. Ignatich morrera. Netchich mal respirava.

Quando recuperou os sentidos, relere a "Gazeta de Belgrado" — foi chorar sobre o cadaver do seu rival. E, como a bella Satsia se dirigisse para elle, sorridente e promettedora, desatou a fugir, horrorisado.

Comprem "A Guerra Infernal"

DR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA

Mais um attestado de alto valor scientifico, que nos offereceu este abalizado e eminente clinico

O abaixo assignado doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com feliz resultado, não só em pessoa de minha familia como tambem em outros individuos atacados de asthma, o xarope anti-asthmatico dos Srs. Pharmaceuticos Alotti & C. Sempre o emprego com inteira confiança nos casos reclamados por uma indicação de acção prompta e segura.

O referido é verdade o que affirmo sob a fé de meu grão.

Rio, 14 de Abril de 1910.

Dr. Antonio Rodrigues da Silveira

N. B. — Este é o 58 dos attestados.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Devido ao máo tempo que reinou ás primeiras horas de hontem, a directoria da veterana sociedade hippica resolveu transferir a sua reunião para o dia 26 do fluente, dia santificado.

DERBY-CLUB

As inscripções para a corrida de domingo proximo serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde.

* * *

FOOT-BALL

O MATCH DE HONTEM — Apezar do máo tempo que hontem fazia e que se prolongou durante toda a tarde, grande numero de pessoas arriscaram-se ás suas consequencias e já foram para o *ground* da rua Guanabara e encheram as archibancadas do Fluminense.

A's 2 horas apresentaram-se os segundos *teams* do America F. C. e Botafogo F. C., não conseguindo a luta despertar o minimo interesse ás archibancadas geladas. Venceu nesse torneio o Botafogo F. C. com um *eleven* muito inferior ao do anno passado, por um *score* de 5 *goals* a 1.

Era chegado o momento do encontro dos afamados primeiros *teams* do America e Botafogo. As galerias encheram-se mais e a chuva havia estiado.

O *referee*, Noble, dá o *toss* e este é favoravel ao *team* vermelho e branco quel joga a favor da forte viração que então reinava. O Botafogo dá o *kick-off* e os seus *forwards* avançaram rapidamente, indo a bola em poder de Emmanoel que centra, apezar dos esforços contrarios. As esquerdas não aproveitam o centro magnifico e Belfort rebate a bola para os seus que avançam decididamente contra o *goal* contrario.

Salienta-se a defesa de Dinorah e estabelece-se então, um bom jogo de passes e combinações de ambas as partes. Ora um, ora outro dos contendores toma a investida e o jogo gradativamente vae se tornando emocionante. As galerias applaudem com delirio e na phase mais intensa da luta, Dell'acro, *center-forward* do America querendo se desvencilhar do *back* Dinorah empurra-o pelas costas com as mãos e a quinze jardas do *goal*, shoota, indo a bola se aninhar na rêde do *goal* do Botafogo, sob energicos e geraes protestos das archibancadas. A attitude incorrecta, digamos mesmo, imparcial e deshonesta do *referee* Noble fez com que as galerias repletas explodissem e com razão. O juiz confirmou o *goal* a bola foi para o centro para nova saida.

Dahi em deante, a peleja degenerou e foi o cumulo o que hontem vimos em *charges* prohibidas. Salientava-se o sr. Rebello Maia, ex-elemento do Bangú, de grandiosa memoria principalmente para o Riachuelo, que lhe conheceu as forças dos pés, em bico ferrado quando lá esteve a ultima vez no campeonato passado. Foram taes as suas proezas de valentia, naquelle domingo, que o Riachuelo, com os seus jogadores, todos avariados, resolveu protestar perante a Liga dos incidentes occorridos. O Bangú, cheio de susceptibilidades, retirou-se da Liga, em boa hora.

Assim, já conheciamos o *valiente* e não nos surprehendemos hontem, quando elle queria, com a perna em lança, cortar a cabeça dos adversarios incautos. E estava no melhor dos seus, para isso porque o *referee* estava disposto a arrostar até o fim, com os clamores das galerias e proporcionava-lhes os melhores meios. Abelardo durante esses incidentes [illegible] dos shoots depois do *goal keeper* do America rebater a bola; esta aninha-se no *goal* debaixo das maiores acclamações, mas oh! engano! o *referee* considerara o *off-side*!!!

Os protestos do publico recomeçaram com mais intensidade deante de tanta desfaçatez, as proezas do *valiente* recomeçaram tambem, os jogadores do pavilhão alvi-negro desanimaram e a luta tornou-se incolor. Ainda nesse *half-time* o America marcou mais dois *goals-kick*.

No segundo tempo de jogo, foram inuteis os esforços do Botafogo, que conseguiu marcar um unico *goal*, feito por Abelardo, e o America, mais desenfreado nesse tempo que no outro, marcou mais um *goal*.

Em resumo, foi pessimo o jogo e só jogaram bem: o *referee* Noble, o sr. Péres e o *valiente*...

Principe e padre.

Esteve ha poucos dias em Bruxellas, effectuando umas conferencias a que assistiram a rainha da Belgica, outras pessoas da familia real e as mais eminentes personalidades da capital daquelle paiz, um homem que possue esta dupla qualidade: padre e principe.

Referimo-nos ao principe Max, irmão do rei de Saxe e que, depois de ter sido um official illustre da guarda saxonia, foi tomar ordens de presbytero para o seminario de Eichstaedt. Temperamento de missionario, padre por verdadeira vocação, tem prégado a palavra evangelica pela Europa e pela Asia, em numerosas e demoradas peregrinações.

A sua piedosa humildade a todos edifica; o ardor do seu apostolado a todos provoca a admiração dos proprios adversarios do catholicismo.

Dotado de uma intelligencia culta, de conhecimentos vastos, o principe Max fala correntemente quasi todas as linguas orientaes, o que muito o tem auxiliado nas suas viagens asiaticas.

Na ultima Semana Santa prégou em Paris, na velha egreja de Saint-Julien-le-Pauvre.

Ha qualquer coisa de sublime nessa abnegação e desprendimento dum homem que podia ser um grande da terra, coberto de principescos ouropéis, rodeado de todas as commodidades da vida e que se contenta em ser um sacerdote honesto e virtuoso, todo entregue á propaganda das verdades do catholicismo.

RECLAMAÇÕES

CORREIOS

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Sendo o vosso jornal o que mais se interessa pelas causas justas, rogamos chamar a attenção do sr. director geral dos Correios para o que se passa na succursal de S. Christovão.

Os encarregados da distribuição da correspondencia, quando entregam, não procuram verificar a numeração das casas. Vão entregando onde bem lhes parece, resultando dessa falta de criterio sério prejuizo para os que se vêem prejudicados no recebimento de cartas, jornaes, etc.

Não ha muitos dias escrevi a um amigo, residente á rua Bella de S. João; apezar de estar bem claro o endereço, a carta foi entregue numa outra casa, cuja numeração em nada se assemelhava com a desse meu amigo.

Desde já muito agradece o constante leitor e amigo — *Joaquim Luiz Cintra*. Rua Barão de Ubá n. 365."

MARINHA

Desde muito existem entre os nossos marinheiros nacionaes sociedades protectoras. Nunca causaram o menor entrave á disciplina de bordo.

A Sociedade Marcilio Dias, por exemplo, no caso de molestia em algum de seus associados, dava medico e commodidades, alem das quaes o doente tinha como marinheiro.

Positivamente, estas sociedades mal nenhum faziam.

Succede, porém, que agora, numa ordem do dia assignada pelo chefe do Estado-Maior, contra-almirante Henrique Pinheiro Guedes, é prohibida qualquer sociedade a bordo dos vasos de guerra ou nas fortalezas.

A esse respeito, chegam-nos diversas cartas, pedindo por nosso intermedio que essa ordem do dia mereça a magnanimidade do chefe do Estado-Maior. E não terão razão, no fundo, os que se queixam?

As arvores e os passaros

A proposito do perigo que invade agora os Estados Unidos com as lagartas, que tudo destroem e se vão multiplicando cada vez mais, o dr. Balbock apresenta o desenho symbolico de um homem vivendo num pequeno oasis, cercado de lagartas e com toda a sua colheita e sustento destruidos por esse terrivel inimigo do homem.

E' preciso notar, diz elle, que sem os passaros, os quaes se alimentam destes insectos e assim impedem o grande augmento delles, a vida vegetal depressa deixaria de existir para o homem, e nesse caso a vida deste seria impossivel sobre a terra.

Os passaros são a unica defesa possivel contra os insectos. Si estes pudessem augmentar livremente, cedo acabaria a vida da planta e seria assim impossivel a vida animal, portanto a do homem tambem.

E' uma conclusão violenta, mas scientifica. Si os passaros desapparecessem, desappareceriam as folhas das arvores, e seus troncos ficariam logo cobertos de teias de lagartas com milhares de casulos. Essas teias passariam de arvore em arvore, augmentando aos milhões, á proporção que se fossem estendendo.

No fim de alguns annos não haveria mais vegetação de especie alguma.

Nos campos, outros insectos destruiriam os pastos e os grãos; o chão ficaria como si um mar de lagartas tivesse passado por ali; o homem, então, com grande difficuldade, conservaria pequenos oasis, que acabariam por desapparecer, e com elles o homem.

UMA TRAGEDIA

OH! AS MULHERES!

Historia que merece ser contada. — Pequenas divagações. — A formosa Lolita. — João Pedrosa ou o eterno apaixonado. — Vestidos, joias, etc. — O desenlace

PROEMIO RAPIDO

Que de coisas acontecem no Mexico!

Tanto ali, como em Paris, Berlim, Madrid, occorrem factos phantasticos, na maior parte disparatados, como disparatadas e phantasticas são as pessoas que no caso intervêm.

Mas deixemos as divagações e escarceos para occasião mais opportuna e entremos desde já em materia.

"LOLITA" ARENZANA

Ha cerca de dois mezes, em todos os cartazes da grande cidade appareceu o retrato desta mulher que, depois de levantar uma verdadeira revolução nos theatros da Havana, vinha á frente de uma companhia de genero *chic* para o Coliseu Manoel Briseña, um theatro antiquissimo, enorme.

Por dois mezes esteve fechado á ordem do governo, devido a um enorme escandalo, em que foi protagonista uma artista franceza, que uma noite teimou em se despir deante dos espectadores, e não saiu da scena antes de tirar a camisa.

A rapariga, que tinha no corpo uma grande porção de absyntho e *whisky*, foi afinal dormir na respectiva esquadra.

Lolita, além de ter uns olhos negros capazes de exaltarem o homem mais fleugmatico, apresentava umas formas verdadeiramente esculpturaes, e [illegible] na Havana [illegible] quatro artistas, e todas as noites [illegible] do repertorio alegre.

JOÃO PEDROSA

E' o nome da victima. Filho de um rico banqueiro de Pinar del Rio, teve a má sorte de conhecer a *Lolita* e, assim como o rio vae para o mar, assim lhe foi na esteira o pobre João, sem reparar nos meios nem nas consequencias.

Herdara elle a bagatella de 200 contos de sua mãe, mas o pae não quiz entregar-lhe a fortuna sinão quando tivesse attingido a maioridade, e essa resolução deu logar a verdadeiras lutas entre os dois.

Em fevereiro do anno passado, chegou a tutella ao seu termo, e assim cobrou a parte que lhe pertencia.

Na Havana hospedou-se num hotel, onde travou relações com um individuo muito gordo e folgazão, que havia pouco tempo viera de Paris para montar, segundo elle, uma industria originalissima, que devia produzir rendimentos fabulosos.

Com elle foi para uma das praias mais concorridas de Cuba, e numa poetica manhã de verão conheceu a *Lolita* Arenzana, que era então amante de um proprietario mexicano, e que lhe liquidava as ultimas moedas.

João não resistiu aos olhos tentadores da bella *Lolita*, e sem reflexionar, declarou a sua paixão vulcanica, e tambem que tinha no bolso um livro de cheques, podendo sacar até 180 contos.

O que foi que se deu depois? Quinze dias passados inaugurou-se o Coliseu com uma companhia hespanhola, figurando a *Lolita* como primeira *tiple*, ella que, mezes antes, se apresentava naquelle theatro como modesta corista.

POR ONDE VEM A RUINA

Lolita, que é bastante livre nas palavras e não menos significativa nos gestos, dominou promptamente o publico. As suas *toilettes* e as joias tornaram-se celebres na Havana. Os espectadores não eram selectos, não, mas abundavam os estudantes, mulheres da vida airada e rapazes ricos, que avermelhavam as mãos applaudindo a artista.

E' claro que o successo da Arenzana pagava-o João Pedrosa, que, illudido pela rapariga, não reparava que a conta corrente do Banco ia diminuindo numa assustadora velocidade.

Uma noite, o secretario de João, que era o tal senhor gordo e folgazão que viera de Paris para fundar uma industria original na Havana, desappareceu do hotel na companhia de uma creada, levando quasi toda a bagagem do rapaz e mais de 6 contos, que tambem eram delle.

Em dezembro teve outra surpreza muito mais desconsoladora. O dinheiro que depositára no Banco acabara e havia já contra elle o *deficit* de dez contos. Tudo isto coincidiu com a ruptura de relações com a *Lolita*, e uma terrivel doença de melancholia pôl-o ás portas da morte.

O FINAL TRAGICO

No ultimo numero do *Imparcial*, do Mexico, vem esta noticia impressionante, que põe ponto á sombria historia:

"Um individuo trajando com elegancia encontrava-se hontem, á noite, numa galeria do theatro Manoel Briseña, assistindo á representação da *Republica del Amor*. A sympathica *tiple Lolita* Arenzana cantava os *couplets* do trigo, e o silencio era profundo.

De repente ouviu-se da galeria uma voz tenebrosa.

— Prefiro a morte a ouvir esta peça estupida e a ver essa mulher funesta!

E com aquellas palavras arremessou-se lá de cima, fracturando o craneo.

No Deposito reconheceu-se o cadaver, que é o de João Pedrosa y Mariner.

O infeliz gastara tudo quanto a mãe lhe deixára com a *señorita Arenzana*, e, vendo-se prostergado por esta, principalmente sem recursos, appellou para o suicidio, como unico meio de redempção.

Descanse em paz o desgraçado.

Não são precisos commentarios, nem mesmo o leitor os pede."

O numero dos que se perdem por uma mulher é tão grande...

Associação de Imprensa

Reuniu-se ante-hontem, á noite, na sala de trabalho da Associação, conforme noticiámos, a commissão de Economia e Finanças, composta dos srs. Baldomero Carqueja Fuentes, Luiz Jardim, Oscar de Carvalho Azevedo e Nogueira da Silva, deixando de comparecer o sr. Raul Costa, por não ter acceitado a nomeação que lhe fôra feita.

O vice-presidente da Associação deu posse aos quatro membros presentes, convidando o sr. Baldomero Carqueja para presidir os trabalhos de eleição do presidente.

Este consocio assumiu o cargo para o qual fôra designado, procedendo-se em seguida á eleição. Para presidente da commissão foi acclamado o sr. Baldomero Carqueja Fuentes, que designou para secretario o sr. Nogueira da Silva.

Iniciados os trabalhos da commissão, propoz o sr. Carvalho Azevedo um voto de louvor á directoria actual pelo muito que já tem feito em tão poucos dias de exercicio, pela orientação que vem imprimindo aos trabalhos da Associação e pelo zelo e esforços [illegible] em promover o seu desenvolvimento, certo de que continuará no caminho traçado, [illegible] aqui, ampliando ali, afim de que a Associação se torne cada vez maior e mais util.

Por proposta do sr. Nogueira da Silva ficou resolvido que a commissão apresentará ao conselho um projecto relativo á assignatura de [illegible] existentes na sala de trabalho da Associação.

Por proposta do mesmo consocio, unanimemente approvada, foi lançado na acta da sessão um voto de pezar pelo infausto passamento do [illegible] Gustavo de Lacerda, primeiro presidente da Associação de Imprensa.

O sr. Carvalho de Azevedo propoz, em seguida, que se representasse á directoria sobre a necessidade urgente da reforma dos estatutos.

Esta proposta foi acceita sem debate.

Não tendo mais de que se tratar, o presidente, sr. Baldomero Carqueja Fuentes, agradeceu a distincção de que havia sido alvo e levantou a sessão, tendo antes marcado as quartas-feiras para as reuniões semanaes da commissão.

—— Reune-se hoje, ás 8 horas da noite, na sala da Associação de Imprensa, a commissão de auxilio e assistencia composta dos srs. dr. Francisco de Andrade e Silva, Roberto Gomes [illegible], José de Sá Ozorio, José Francisco Chagas e José Barros dos Santos.

O titulo de "doutor" e seu uso

Já é tempo de se pôr cobro, neste paiz, ao abuso e maximé ao uso indevido desse titulo appetecido, outrora nobilitante distincção e actualmente tão malbaratado e quasi sem valia...

Ora são "doutores" os *reporters*, aos quaes o vulgo laureia facilmente, talvez por... fazerem a *reportagem*. Essas, porém, mercê de Deus, não se *enfunam* com o *dr.*, que acolhem com sarcasmo...

A's vezes são "doutores" os que, sem diploma scientifico, vivem na politica e da politica... os da "invicta" *não sois nada*, os quaes, deputados ou senadores, passam logo a ser *formados*...

Por ultimo, vêm uns cavalheiros mui *remplis de soi-même* (são os peores), que, pelo facto de fazerem quatro ou cinco exames e frequentaram um poucochinho a academia, onde, aliás, o curso basico e principal é outro, que não os taes *cursinhos* muito breves, *meia tijela*, mais de arte que sciencia — chegam ao fim do estudo, fazem quadro, pedem béca e querem á fina força ser "doutores"... *Risum teneatis?*

Para alcançarem o tratamento, a *dignidade*, põem logo no cartão: Fulano dos Anzoes, *graduado* ou *diplomado* em tal academia... *Beati pauperes spiritu*...

E conseguem o seu intento facilmente, porquanto hoje em dia para ter tal *honraria*, basta o individuo *enfronhar-se* em bem feita fatiota e ser *dandy*... E' bem vestido, está *smart*, não póde deixar de ser "doutor"...

Isso, porém, convém se o diga, é bem ridiculo; e como *quod Cezar Cezari, quod Deus dei*, repetimos: já é tempo de se pôr um paradeiro a tal abuso e do caso cogitar o parlamento, regulando-o, o que é facilimo, pois só faltam ás leis, que da especie se occupam, uma sancção a certo uso inveterado e secular, que adeante mostraremos. Basta um complemento ao que existe: tudo mais é regulado.

[illegible]

E é justo que assim seja, visto prestarem esses letrados dez e doze disciplinas no curso secundario e cursarem faculdades cinco e seis annos seguidos, sendo, como são, os representantes de duas das tres fundamentaes carreiras liberaes, os tres eixos da vida scientifica, si assim nos podemos exprimir, de onde sáem os scientistas, os presidentes de Republica, os ministros, os diplomatas, etc. etc.

O uso, centenario é, pois, de procedencia por isso que é de todo o ponto *bonum et aequum*.

Nem se argumente com o "não ha uso contra a lei", que na especie não existe, visto como não se pleiteia o titulo de "doutor" com o simples uso, mas sim o tratamento, que a lei não vedou aos graduados referidos.

Releva ponderar que em relação aos bachareis é legal o tratamento, em virtude de alvará dos tempos idos, não revogado, o qual assim dispõe: "Gozam do titulo de "doutor" os bachareis que usarem das letras juridicas": gozo ainda suffragado por estylos de juizo, hontem e hoje de vigor, conforme leis estaduaes e federal (dec. n. 25, de 30 de novembro de 1889).

Por consequencia, os bachareis e engenheiros, principalmente os bachareis em vista do alvará, si bem que não possam "o *dr.* assignar atrás do nome", podem, todavia, delle usar em seus papeis de gabinete, em cartões, marcas, sinetes, e bem assim toda vez que de si se occuparem com terceiros, sem com isto se os querer considerar reaes "doutores".

Afóra esses limites, não ha ninguem "doutor", a não ser "da mula russa"; mas, sim, pedanteria, pretenção, uso indevido e prohibido. Com effeito, diz o nosso Codigo, art. 379: Usar *de*... *titulo*, distinctivo... *que não tenha*, etc., etc., penas de prisão cellular por 15 a sessenta dias." E então, oh! *doutores a outrance*?

Não fosse "para inglez ver" essa sancção... e as coisas andariam de outra fórma: ninguem, por certo, quereria ser "doutor"... sem pergaminho... Mas... "são como são e não como devem ser os factos deste mundo", já dizia o conselheiro Accacio; por conseguinte, vamos adeante e indaguemos do conceito de "doutor".

"Doutor" será conforme o vulgo o que defende theses? Na verdade, dest'arte é que se fórma em medicina; mas não é seguro esse criterio, por isso que tambem defendem theses os agronomos na Bahia e as defendiam pharmaceuticos que queriam bacharelar-se no antigo curso de sciencias physicas e naturaes da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, pharmaceuticos e agronomos que de fórma alguma são "doutores".

"Doutor", conforme ainda o vulgo, será todo aquelle que se fórma? Absolutamente não; do contrario, seriam "doutores" os dentistas, as parteiras, os pharmaceuticos, os agrimensores e até os meninos dos gymnasios, que todos se graduam e se diplomam.

Qual, então, será o cunho, a essencia de "doutor"? Parece que "doutor" é... talvez presumpção de competencia e illustração em assumpto de sciencia, peculiar aos que têm um longo curso e grão mais elevado da escola onde estudaram.

Como quer que seja, agora que se diz vão reformar a instrucção e se promette um codigo civil á nossa terra, era o caso do Congresso regular o uso e tratamento de tal titulo.

Para isso a tarefa é muito facil: basta completar-se o regulado em tal assumpto, votando-se uma lei mais ou menos nestes termos: Art. 1º Os doutores, para todos os effeitos do uso e gozo deste titulo, são os medicos, os bachareis que defenderem theses e os lentes cathedraticos ou substitutos das faculdades superiores e escolas de engenharia civil ou militar, que tiverem sido nomeados na fórma dos arts. [illegible] (supracitados) dos Codigos de Ensino, antigo e moderno.

Paragrapho unico. Gozam, porém, do titulo de "doutor" para o effeito do tratamento e do uso em cartões, annuncios, sinetes, marcas e distinctivos em papeis de gabinete, etc., etc., e toda vez que de si tratarem com terceiros, os bachareis em direito que usarem ou tiverem usado das letras juridicas", e os engenheiros civis ou militares que exercerem ou tiverem exercido a profissão; não podendo, entretanto, taes diplomados assignar o dito titulo.

Art. 2º Fóra desses casos, é defeso a quem quer que seja o uso e tratamento de "doutor", sob pena da sancção do art. 379 do Codigo Penal.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

... ...

Não me divorcem os attingidos *ex professo*, que estou matando o tempo e descansando das lutas do Pretorio...

Bello Horizonte, maio 910.

Manoel Lagoeiro

Pelo telegrapho

O Centenario argentino

ROMA, 22 — A festa de sympathia á Republica Argentina, realizada hoje no Capitolio, revestiu-se de grande imponencia. Estiveram presentes o rei Victor Manoel, o presidente do conselho de ministros, todos os outros membros do gabinete ministerial, diplomatas estrangeiro, senadores, deputados, o prefeito, os presidentes das associações organizadoras da festa, o *maire* e muitas outras notabilidades nacionaes e estrangeiras.

Falaram sobre a Argentina, successivamente, *o maire*, o sr. Guido Fusinati, presidente do Instituto Colonial, o dr. Roque Saenz Peña e o deputado Enrico Ferri, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos pela numerosa assistencia. Depois dos discursos officiaes, o *maire* de Roma offereceu ao dr. Saenz Peña uma copia da loba do Vaticano, e o sr. Fusinato uma placa de bronze commemorativa do centenario da independencia argentina. O dr. Roque Saenz Peña recebeu os presentes, agradecendo em nome do governo e do povo da Argentina. A festa terminou com uma conferencia de Ferri, sobre a independencia da Republica Argentina. O rei Victor Manoel felicitou todos os oradores, e ás quatro horas e meia da tarde deixou o Capitolio, dirigindo-se directamente ao Quirinal.

ROMA, 22. — Depois de pequena demora no Quirinal, de regresso do Capitolio, onde assistiu á festa da Argentina, o rei Victor Manoel partiu, acompanhado da familia real, para Tor Paterno, afim de embarcar no *Trinacria* e seguir para Cagliari.

Agencia Havas

BUENOS AIRES, 22 — Conforme estava annunciado, inauguraram-se hoje os monumentos mandados levantar pela Municipalidade aos proceres da independencia argentina, Saavedra e Rodriguez Peña.

O monumento a Saavedra, no largo formado pelas ruas Córdoba e Callão, foi inaugurado ás 10 horas da manhã, estando presente o intendente desta capital, sr. Manoel Guiraldez, todos os membros do Conselho Deliberante, o ministro do Interior, sr. Galvez; diversas delegações das Municipalidades provinciaes, muitos officiaes de terra e mar, e os conselheiros municipaes estrangeiros que vieram assistir ás festas do centenario. Falou o sr. Guiraldez, relembrando a vida de Saavedra; respondeu-lhe o ministro do Interior, sr. Galvez, enaltecendo a iniciativa da Municipalidade. No fim, por delegação dos seus collegas, falou um conselheiro municipal hespanhol.

Em seguida foi inaugurado, com a mesma solemnidade, o monumento a Rodriguez Peña, na praça do mesmo nome. Discursaram tambem o sr. Guiraldez, declarando inaugurado o monumento; o sr. Galvez, sobre a personalidade de Rodriguez Peña, e um outro conselheiro municipal hespanhol, por delegação dos seus collegas estrangeiros.

A essas cerimonias assistiram cerca de cinco mil pessoas, tocando diversas bandas de musica.

BUENOS AIRES, 22 — O presidente da Republica, sr. Figueiroa Alcorta, deu durante a tarde recepção na Casa Rosada aos membros das duas casas do Congresso federal; aos congressistas provinciaes, conselheiros municipaes desta capital e das provincias; officialidade de terra e mar; delegações militares e civis das provincias, altos funccionarios federaes, provinciaes e municipaes, etc.

Na praça de Mayo tocavam duas bandas de musica. A recepção terminou no começo da noite.

BUENOS AIRES, 22 — Durante a tarde realizou-se a cerimonia da festa da arvore do centenario, promovida pelos estudantes das escolas normaes desta capital.

A cerimonia, que esteve concorridissima, foi presidida pelos professores. A *Arvore do Centenario* foi plantada na praça Once. Durante a cerimonia tocaram diversas bandas de musica e foram pronunciados discursos patrioticos.

Tomaram parte nessa festa 10.000 estudantes de ambos os sexos.

BUENOS AIRES, 22 — Os alumnos dos collegios publicos e particulares desta capital e os batalhões infantis que vieram das provincias, tudo em numero superior a 30 mil creanças de ambos os sexos, desfilaram esta tarde deante da *Pyramide de Mayo*, na praça de Mayo.

Era um espectaculo imponente.

Os batalhões infantis, principalmente, despertaram grande enthusiasmo pelo garbo com que se apresentaram, desfilando marcialmente precedidos de bandas de clarins e tambores.

Esses batalhões, que foram organizados pela Sociedade Sportiva Argentina, apresentavam-se na sua quasi totalidade uniformizados conforme os usos de 1810, anno da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 22 — Telegrapham da estação de San Rufino, já na provincia de Buenos Aires, informando ter chegado ali, ás sete horas da noite, o trem em que viaja o presidente do Chile, sr. Pedro Montt e a sua comitiva.

Tanto naquella estação, como nas outras até ali, foi feita enthusiastica manifestação ao presidente Montt. A viagem do presidente do Chile tem sido um verdadeiro triumpho. Mesmo nas estações onde o trem passou durante altas horas da noite, era esperado por grande multidão, que victoriava enthusiasticamente o presidente Montt.

— Accrescentam ainda essas noticias que o bispo de La Serena, monsenhor Jara, que acompanha o presidente Montt, benzeu o tunnel da Estrada de Ferro Trasandina, quando por ali passou, sendo essa cerimonia imponentissima.

— O presidente Montt deve chegar aqui amanhã até 20 meio-dia. Ha grande enthusiasmo popular.

BUENOS AIRES, 22 — De todos os pontos do paiz chegam telegrammas com pormenores das grandes festas commemorativas do centenario da independencia.

Em San Luis esteve imponente a inauguração do busto de Rivadavia na Escola Normal, havendo desfile de tropas, festa da arvore, festejos e illuminação.

Em Córdoba foi lançada a pedra fundamental para o monumento que ali vae ser erigido a Alberdi, assistindo ao acto o governador da provincia, sr. Garzon, que fez um discurso patriotico. Os estudantes daquella cidade tambem realizaram diversas festas.

Em Mercedes foi lançada a pedra fundamental do monumento que a Municipalidade vae erigir ao general Pedernera, sendo imponentissima essa cerimonia.

De toda a parte communicam que as cidades estão embandeiradas e illuminadas, e que as festas decorrem com grande enthusiasmo popular.

SANTIAGO, 22 — Todos os jornaes publicam longos telegrammas de Mendoza com pormenores das grandes manifestações de sympathia que têm sido feitas ao presidente da Republica, sr. Pedro Montt, na sua viagem para Buenos Aires.

Os jornaes mostram-se enthusiasmados com a recepção que ao presidente Montt estão fazendo os argentinos.

SANTIAGO, 22 — Publicando o programma das festas que se realizarão aqui no dia 25 do corrente, commemorando o centenario da independencia argentina, os jornaes são unanimes em declarar que essas festas decorrerão com grande enthusiasmo popular.

LA PAZ, 22 — Diversos membros da colonia argentina aqui residentes promovem um sarão no theatro Municipal para o dia 25 do corrente, commemorando o centenario da independencia do seu paiz.

(Agencia Americana).

PERU' CONTRA EQUADOR

LIMA, 22 — Confirma-se officialmente que o Perú e o Equador acceitaram a intervenção amigavel dos governos do Brasil, dos Estados Unidos e da Argentina para resolverem pacificamente a questão de limites.

O governo peruano já fez a respectiva communicação á chancellaria equatoriana, que, por seu lado, tambem communicou ter o Equador acceitado a mediação proposta por esses tres paizes.

Esta noticia causou excellente impressão em todos os centros politicos, sendo vivamente commentada.

LIMA, 22 — Apezar das informações officiaes sobre o conflicto com o Equador serem muito tranquillizadoras, continuam os preparativos militares em todo o paiz.

O cruzador *Almirante Grau*, comboiando os transportes de guerra *Ucayali* e *Chalaco*, que levam para o norte tropas e armamentos, chegaram a Trujillo, sendo recebidos ali por numerosa multidão, que victoriou enthusiasticamente os soldados.

LIMA, 22 — *El Diario*, orgão officioso da chancellaria, publica hoje um enthusiastico editorial sobre a intervenção do Brasil, Estados Unidos e Argentina no conflicto entre o Equador e o Perú. Diz, entre outras coisas, que a mediação proposta pelos tres grandes povos amigos consagra definitivamente o principio de arbitragem; e termina fazendo votos para que o conflicto termine pacificamente e honrosamente para os dois paizes.

(Agencia Americana)

Maranhão

Conferencia adiada — O cometa de Halley

S. LUIZ, 22 — Por causa das chuvas torrenciaes que tem caido, nesta capital, ainda hontem se não póde realizar a annunciada conferencia do poeta Vieira da Silva.

S. LUIZ, 22 — Devido ao máo tempo destes ultimos dias, não tem sido possivel apreciar o cometa de Halley.

S. LUIZ, 22 — O tempo, hoje, melhorou bastante, mas continua intensissimo o calor.

Correio da Manhã

Ceará

Obitos e nascimentos

FORTALEZA, 22 — Occorreram nesta capital, durante o anno findo, conforme se verifica dos dados colhidos pela Junta Commercial, 1.228 obitos e 4.119 nascimentos.

(Agencia Americana)

Parahyba

O cometa de Halley — [illegible] estadual — Companhia de [illegible]

PARAHYBA, 22 — O cometa de Halley foi visto hontem [illegible] cidade, ás 8 horas da noite, na direcção do poente.

PARAHYBA, 22 — A eleição que hoje se realiza para preenchimento de uma vaga de deputado ao Congresso Estadual, está correndo até á hora em que telegraphamos, na mais completa paz. Todas as secções têm funccionado regularmente.

O nome [illegible] é o do candidato do partido [illegible] Accendino Cunha.

PARAHYBA, [illegible] O Tiro Parahybano acaba de [illegible] uma companhia de [illegible] de 77 homens.

(Agencia Americana)

Piauhy

Centenario — [illegible] inspecção escolar

THEREZINA, [illegible] [illegible] nesta capital [illegible] do coronel Joaquim Pereira, [illegible] de Artilharia, com [illegible].

THEREZINA, [illegible] Seguiu hoje para as cidades de Amarante e Floriano, como telegraphámos, em viagem de inspecção ás escolas primarias, o dr. João Pinheiro, lente de portuguez do Lyceu Piauhyense.

S. Paulo

O consul italiano — Embarque para a Europa — Agencia consular italiana em Mocóca — Falta de sellos na Alfandega de Santos

S. PAULO, 22 — O consul italiano nesta capital, Pietro Barolli, embarcará em Santos, no dia 7 de junho proximo, a bordo do paquete *Umbria*, com destino á Italia.

Assumirá o exercicio do cargo o vice-consul Domenico De Facendis.

S. PAULO, 22 — Logo que o governo federal conceda o respectivo *exequatur*, inaugurar-se-á uma agencia consular italiana no municipio de Mocóca.

S. PAULO, 22 — A Alfandega de Santos não póde satisfazer as exigencias do commercio, em relação á venda de sellos adhesivos e para o consumo, visto a completa falta dos mesmos, o que tem provocado grandes reclamações.

S. PAULO, 22 — Melhorou o dr. Eloy Cerqueira.

S. PAULO, 22 — Hoje, pela manhã, foi verificado um roubo de 20 contos na casa de joias do sr. José Comte, á rua S. Bento, quasi na esquina da rua Direita. Chegando o sr. Comte ao estabelecimento, encontrou caixas vasias, espalhadas pelo chão.

Os gatunos entraram abrindo o assoalho do sobrado onde tem escriptorio o dr. Adriano de Barros.

A policia abriu inquerito em segredo de justiça.

Correio da Manhã

Grande roubo de joias

S. PAULO, 22 — Deu-se esta noite um grande roubo no estabelecimento de joias da rua de S. Bento n. 23, de propriedade do sr. Raphael José Comte. Este, chegando á loja ás 9 horas da manhã, e não podendo abrir a porta, visto achar-se collocada uma outra chave na fechadura, da parte de dentro, desconfiou desde logo dos ladrões. Aberta a *vitrine*, viu que as suas suspeitas não eram infundadas, pois que no chão estavam espalhadas muitas joias e caixas vasias, havendo um desarranjo geral nas prateleiras. A' vista do que acabava de verificar, o sr. Comte dirigiu-se immediatamente á policia, onde deu parte do occorrido ao 2º delegado auxiliar, que compareceu, iniciando as necessarias investigações.

Procedendo a um rapido exame no local, via-se que os ladrões haviam penetrado na loja fazendo um rombo no tecto, sendo de crer que se tivessem occultado durante o dia no pavimento superior, onde tem consultorio medico o dr. Adriano de Barros. Num dos moveis existentes no consultorio foi encontrada uma pua, e a um canto da sala as cordas que tinham servido para effectuar a descida para o estabelecimento do sr. Comte.

O roubo é avaliado em vinte contos de réis.

Foram apprehendidos pela policia varios relogios e outros objectos em que se notavam signaes das mãos dos ladrões, afim de, sobre elles, se pronunciar o Gabinete Dactyloscopico.

Agencia Americana

Rio Grande do Sul

Fallecimento — Corridas hippicas — Presença de [illegible] — Eduardo VII — Em Santa Cruz — Uma menina enfermeira de toda a familia

PORTO ALEGRE, 22 — Falleceu no Hospicio S. Pedro o dr. Belmiro Gonçalves, sendo sepultado no Campo Santo.

Tinha familia na cidade do Rio Grande, de onde viera ha tempos.

PORTO ALEGRE, 22 — Estiveram animadas as corridas de hoje, no Prado [illegible]

Compareceram os industriaes portuguezes Adriano Pinto e Augusto Gomes e o sr. Emilio Kemp, da imprensa do Rio, aos quaes a festa era dedicada. Os proprietarios dos cavallos vencedores dos pareos, foram obsequiados com valiosos mimos.

PORTO ALEGRE, 22 — No Rio Grande, esteve imponente a commemoração do rei Eduardo VII, realizada na egreja episcopal. Assistiram o intendente municipal, os consules, autoridades, etc. As lojas maçonicas tomaram luto por onze dias.

PORTO ALEGRE, 22 — Em Santa Cruz, o typho continúa a grassar com intensidade. Os jornaes referem que a molestia atacou numa casa o chefe da familia, a esposa e seis filhos, ficando immune, sómente uma menina de onze annos, que foi a enfermeira de todos, visto ninguem querer prestar-lhes serviço.

Correio da Manhã

Heroismo infantil — Hygiene publica — Victima de explosão — Fallecimento — O cometa de Halley — Um homem carbonizado.

PORTO ALEGRE, 22 — O jornal *União* publica hoje uma noticia, referindo os actos heroicos praticados por uma menina de nove annos, na colonia de Santa Cruz, no municipio de Rio Pardo. Essa menina, que se chama Zilda, conta o mesmo jornal, tem tratado sósinha de todos os membros de sua familia, que se acham atacados de typho, e havendo fallecido um delles, collocou o corpo no caixão, apenas auxiliada por um vizinho, acompanhando em seguida o enterro até ao cemiterio, visto nenhum dos colonos se animar a isso por causa do terror que a referida molestia lhes infunde.

PORTO ALEGRE, 22 — O governo do Estado publicou um decreto ordenando sejam feitas gratuitamente as desinfecções domiciliarias da hygiene publica nos predios onde occorrerem doenças e obitos de origem infecciosa.

PORTO ALEGRE, 22 — O sexagenario Joaquim Laranjeira, de côr preta, foi hontem victima de uma explosão de kerozene, que lhe causou horriveis queimaduras em diversas partes do corpo. O seu estado é grave.

PORTO ALEGRE, 22 — No Hospicio de S. Pedro, desta cidade, falleceu hontem o dr. Belmiro Gonçalves, medico, que ha tempos ali havia sido recolhido por estar soffrendo de alienação mental. O finado contava 54 annos de edade.

PORTO ALEGRE, 22 — O cometa de Halley apresenta-se aqui perfeitamente visivel, logo após o pôr do sol, na direcção do occidente.

PORTO ALEGRE, 22 — Noticias vindas de Santa Maria referem ter ali morrido hontem, horrivelmente carbonizado, devido a uma explosão de alcool, o italiano Henrique Calderau, de 55 annos. O infeliz era casado e deixa na orphandade sete filhos menores.

PORTO ALEGRE, 22 — No templo evangelico do Salvador, na cidade do Rio Grande, realizaram-se ante-hontem solennes exequias em suffragio da alma do rei Eduardo VII. Assistiram ao acto diversas autoridades locaes, o corpo consular, e muito povo. Fez o elogio funebre do extincto monarcha o bispo evangelico, sr. Kinsolving.

(Agencia Americana)

Estados Unidos

As tropas governistas de Nicaragua envolvidas

NOVA YORK, 22 — Chegou aqui hoje de tarde a noticia de que o general Mena havia envolvido, nas proximidades de Rama, as tropas do governo de Nicaragua, isolando-as completamente dos comboios dos viveres e das munições de guerra.

Agencia Havas

Portugal

O regresso do rei d. Manoel a Lisboa — Manifestação da colonia ingleza — Conferencia sobre os trabalhos parlamentares

LISBOA, 22 — A colonia ingleza resolveu esperar o rei d. Manoel na estação do Rocio, e fazer-lhe uma calorosa manifestação de sympathia.

O ministro e o consul tambem comparecerão á chegada de sua majestade.

LISBOA, 22 — O presidente da Camara dos Deputados, conde de Penha Garcia, conferenciou hoje, de tarde, com o conselheiro Veiga Beirão, a proposito dos trabalhos parlamentares na proxima sessão legislativa.

Hespanha

A exposição internacional do Chile — Chegada do delegado do "comité" — Resultado da eleição de senadores

MADRID, 22 — Chegou hoje de tarde a esta capital o sr. Mackenna, delegado do comité da exposição internacional do Chile. Conversando com os amigos que o esperavam na estação, o sr. Mackenna mostrou-se satisfeitissimo com o concurso dos artistas portuguezes e manifestou a esperança de que os hespanhoes tambem acceitarão o convite que lhes vae fazer para enviarem as suas obras á exposição.

O delegado chileno partirá para Paris na proxima quarta-feira.

MADRID, 22 — As ultimas noticias das provincias sobre a eleição para senadores dão já como eleitos definitivamente oitenta e sete liberaes, trinta e sete conservadores, tres republicanos, dois regionalistas, cinco catholicos, tres independentes, dois carlistas e nove bispos.

Canarias

Grande manifestação em Tenerife

TENERIFE, 22 — Hoje de tarde organizou-se nesta cidade uma grande manifestação popular, para protestar contra a campanha que está sendo feita por alguns politicos para desmoralizar os partidos que formam a União Patriotica. Os manifestantes, em numero superior a dez mil, percorreram as principaes ruas da cidade, dando freneticos vivas á Hespanha, ao Exercito e ás instituições.

França

Fallecimento do escriptor Jules Renard — O aviador De Lesseps

PARIS, 22 — O aviador Maurice Farman deu hoje um esplendido vôo no seu aeroplano, com um passageiro, cobrindo uma distancia de oitenta kilometros e descendo sem o menor incidente.

PARIS, 22 — Falleceu hoje de manhã o escriptor Jules Renard.

CALAIS, 22 — O aviador de Lesseps foi recebido no cáes por grande multidão de populares, que o acclamou com enthusiasmo. A' tarde, foi-lhe offerecido um *lunch*, em que tomaram parte muitas autoridades. De Lesseps prometteu que amanhã de tarde voaria por sobre a cidade.

"Complot" contra soberanos

PARIS, 22 — As policias da Inglaterra e da França receberam communicação de que o celebre terrorista Schultz estava encarregado de assassinar alguns soberanos europeus na occasião em que desembarcassem, no territorio francez, de regresso dos funeraes do rei Eduardo.

Devido a esta informação cuja fonte não foi ainda revelada, as autoridades policiaes do litoral francez e das estações do caminho de ferro receberam ordem de exercer a mais severa vigilancia sobre os individuos desconhecidos, nacionaes ou estrangeiros, que procurem approximar-se dos logares de desembarque.

CALAIS, 22 — O aviador de Lesseps veiu para esta cidade, a bordo do torpedeiro *Escopette*.

As pessoas que o esperavam no cáes, De Lesseps declarou que o máo tempo reinante nas costas inglezas o havia impedido de fazer a viagem no seu aeroplano.

Inglaterra

Agradecimento do rei ao povo

LONDRES, 22 — O rei Jorge V dirigiu hoje uma mensagem ao povo inglez, agradecendo-lhe a parte que tomou no luto da familia real pela morte do rei Eduardo.

Italia

Partida do rei para a Sicilia — Fallecimento

ROMA, 22 — Falleceu em Modena o deputado Lodovico Ferrarini.

ROMA, 22 — Dizem de Tor Paterno que os soberanos partiram daquelle porto para a Sicilia.

Agencia Havas

AVULSOS

TUTOYA, 22 — O vapor *Sergipe* não tocou em Tutoya, estando a barra franca. Levou apenas 500 volumes daqui, prejudicando os recebedores e oitenta passageiros, entre estes diversos representantes dos carregadores dahi. Os commandantes fazem o que querem. O facto merece providencias. — *Diversos viajantes.*

ASSOCIACOES

CAIXA AUXILIADORA DAS CAPATAZIAS DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO — Esta caixa beneficente, constituida dos funccionarios das Capatazias da Alfandega, no dia 22, um brilhante festival para benção do seu estandarte. Ao meio-dia, na séde da co-irmã Sociedade Luiz de Camões, gentilmente cedida por sua directoria, realizar-se-á uma sessão solenne, seguindo uma parte artistica e concertante, que muito agradará pelo cuidado com que foi organizado o respectivo programma.

UNIÃO PROGRESSO E PROTECTORA DOS CABOS-VERDEANOS — Esta associação reunir-se no dia 22, em sessão da directoria e conselho, ás 12 horas do dia, para tratar de assumptos de interesse social.

O expediente desta sociedade é das 7 ás 9 horas da noite, á rua Senador Pompeu n. 111.

SOCIEDADE AUXILIADORA DOS ARTISTAS ALFAIATES — Esta sociedade realizou no dia 11 do corrente, á noite, a sua sessão de conselho administrativo, presidida pelo sr. Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, secretariado pelos srs. Antonio Fernandes Vieira e José Felippe da Silva.

Após a leitura da acta e do expediente, foram approvadas diversas propostas para novos socios.

No bem social a presidencia informou que para assistir á sessão solenne da Sociedade Marquez de Pombal designara uma commissão composta dos srs. José Marques Cid, Antonio Bento Ramos e Silverio José Pedreira Castanheira, que dignamente cumprira a sua missão.

O sr. Fernandes Vieira, relator da commissão de finanças, informou que por motivos de força maior deixava de apresentar parecer sobre o balancete de janeiro a março deste anno, promettendo apresental-o na proxima sessão.

A collecta realizada em favor dos cofres sociaes produziu 3$500 que foram deliberados á thesouraria; encerrando-se em seguida a sessão com palavras de agradecimento da presidencia aos dignos membros da administração pelo seu comparecimento.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS HOMENS DO MAR — Em assembléa geral ordinaria foram no dia 20, eleitos, de accordo com o art. 13, de seus estatutos, os membros civis, seguintes, que devem fazer parte da commissão directora, que tem de dirigir os destinos desta associação, de 11 de junho dete anno a 11 de junho de 1911; sendo considerados effectivos os cinco primeiros socios mais votados, e os outros cinco supplentes:

Attilio Boselli, dr. Julio Benedicto Ottoni, Eduardo P. Guinle, David Mac-Neill, Sociedade Hippica Derby-Club (representada por sua directoria), Clito Portella, commendador Antonio Nunes Pires, H. David de Sanson, Charles Hamilton Walter e a Companhia Franceza de Navegação Chargeurs Reunis, representada pelo seu agente geral nesta capital.

Com o resultado desta eleição, fica a futura commissão directora assim constituida: vice-almirante Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão, capitão de mar e guerra Francisco Augusto de Lima Franco, capitão de corveta Apollinario Gomes de Carvalho, capitão de corveta José Maria Penido, capitão-tenente Alamiro Mendes, capitão de corveta Alberto Fontoura Freire de Andrade, capitão de corveta Sebastião Guillobel, capitão-tenente Theodomiro Bozanat e Almeida, 1º tenente Camillo Corrêa de Sá e Benevides, 1º tenente Adolpho José de Carvalho Del-Vecchio, Attilio Boselli, dr. Julio Benedicto Ottoni, Eduardo P. Guinle, David Mac-Neill e Derby-Club.

Opportunamente, e depois de empossada essa commissão directora, a 11 de junho futuro, será dentre seus membros eleita a directoria.

REAL ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS A' MEMORIA DE D. LUIZ I — O conselho administrativo desta real associação realizou em 4 do andante a sua sessão, sob a presidencia do sr. Manoel Gomes Soares, com a presença dos membros directores, os srs. José Fernandes dos Santos, Luiz Alves Vieira, José Antonio de Souza, Hermínio Gomes Saboia, José Santos Rodrigues, Sebastião Rodrigues de Souza, Alberto Galdino Leão, João Luiz Pereira, Antonio Gonçalves de Souza, Francisco Gonçalves Vieira, João Rodrigues de Freitas Lima, João Baptista Machado e Bernardo Corrêa de Araujo Leão.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada sem debate.

No expediente foram lidos diversos requerimentos de socios pedindo beneficencia, os quaes tiveram despacho favoravel, de accordo com a lei.

Na ordem do dia foram lidas sete propostas para novos associados.

Pelo thesoureiro sr. Henrique Gomes Sabota foi apresentado o balanço das operações da caixa, de janeiro a março, contendo como receita...... 9:395$696, e em soccorros pagos, 3:825$050, accusando um saldo de 3:473$646, que passou para o trimestre corrente bem como foi apresentado o balanço da Caixa de Caridade, no referido trimestre, com uma receita de 246$405, e 110$ em donativos, distribuidos. Terminada a ordem do dia, o presidente passou ao bem social.

O 1º secretario sr. José Fernandes dos Santos communicou ter ido examinar o predio da avenida Doze de Dezembro, e demonstrou o estado em que o mesmo se acha. O presidente autorizou o secretario, conjunctamente com o procurador, a resolver tudo quanto seja preciso referente ao dito predio.

A presidencia communicou ter representado a associação na commemoração realizada pelo Retiro Litterario Portuguez no Real Gabinete Portuguez de Leitura, bem como providenciou para que, por uma commissão acompanhada do respectivo estandarte, a nossa associação se fizesse representar na missa campal realizada no parque da praça da Republica, tendo sido a nossa associação dignamente representada.

Percorrida a bolsa em beneficio da Caixa de Caridade arrecadou a quantia de 5$080, que foram entregues ao thesoureiro.

CENTRO HUMANITARIO LAURO SODRE' — Realizou-se a 14 do corrente mez a 13ª sessão ordinaria do actual mandato sobre a presidencia do sr. Simão Fernandes de Castro secretariado pelos srs. Ignacio Ferreira e Albino Judée Rodrigues.

A acta da sessão anterior foi lida e sem debate approvada.

Antes da leitura do expediente, que constou de 18 propostas para novos socios e diversos requerimentos de beneficencias que foram deferidos, e officios das srs. Sizimo Alves Castilho e José Caetano Alves, agradecendo a pontualidade do pagamento de soccorros pecuniarios, tomaram posse dos cargos de membros do conselho os consocios srs. Luiz Carlos Palhares, Paulino Guimarães e Eduardo da Costa Ferreira.

Nesta sessão a que compareceram os srs. Mario Barroso da Silva, Alberto Galdino Leal, Manoel Rodrigues de Figueiredo, Daniel Gomes da Rocha, Augusto M. Sondermann, Manoel José de Pinho, Ernesto Ferreira, Lourenço Antonio Alves, Antonio Bento Ramos, Augusto Diogo Tavares e Pelicio Pimentel; tratou-se de diversos assumptos, todos concernentes ao bem social, inclusive da execução da resolução da ultima assembléa geral, que indultou do pagamento de mensalidades os socios, cujos recibos acham-se archivados.

UNIÃO SOCIAL — O conselho administrativo desta sociedade de Beneficencia realizou a 17 do corrente a sua 23ª sessão ordinaria do actual exercicio biennal.

Os trabalhos foram abertos ás 7 1/2 horas da noite, pelo presidente interino Manoel Gomes Soares, vice-presidente, secretariado pelos srs. Luiz Alves Vieira e Velloso Nogueira Junior, com a presença dos membros da directoria e conselho, srs.: Bernardo Corrêa Araujo Leão, José Fernandes dos Santos, José Maria Moutinho de Souza, Ezequiel Mariano da Silva, Antonio Guilherme Borges, Manoel Vasconcellos Seixas, Bernardino Alves, José da Silva Figueiredo, Luiz da Silva Lopes, Bento Pereira de Moura, Joaquim Caldeira da Fonseca e João da Costa Fernandes.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada sem debate.

O expediente constou do seguinte: petições de diversos socios, requerendo auxilios, por motivo de enfermidade; petição do socio Antonio José Fernandes, requerendo a remissão das suas contribuições [illegible] e annuaes pela regalia do desconto sobre a importancia paga dessas contribuições durante o tempo que vem contribuindo de inscripção. Todas estas petições foram deferidas, de conformidade com os estatutos. Officio do membro do conselho, sr. Justino da Silva e Souza, solicitando uma licença do seu cargo, por ter de embarcar no dia 28 do corrente para a Europa e apresentando as despedidas aos seus collegas de directoria. Concedida a licença e aceitas as despedidas, foi nomeada uma commissão de directores para apresentar os votos de boa viagem, por occasião do seu embarque. Um telegramma do presidente effectivo, já licenciado, coronel Antonio José da Silva Brandão, reiterando as suas despedidas, como dos effeitos da sessão anterior, devido ao seu proximo embarque para a Europa. Inteirado e cumpra-se o dever junto deste director, conforme a ultima deliberação. Officio do dr. Magno Salles, solicitando uma licença, na qualidade de chefe do corpo clinico na séde da União Social, devido tambem ao seu embarque a 18 do corrente para a Europa, em commissão official, offerecendo ali o seus prestimos a esta corporação e apresentando as suas despedidas, bem como, deixando para substituil-o naquelle exercicio o dr. Antonio Teixeira da Silva. Foi concedida a licença e acceito com desvanecimento o offerecimento, sendo nomeada uma commissão para apresentar os votos de feliz viagem.

Na ordem do dia: foi empossado nos cargos do conselho, na qualidade de supplente, o socio sr. Joaquim Caldas da Fonseca.

Foram lidas, votadas e approvadas cinco propostas para admissão de novos socios.

Pela commissão de patrimonio, composta dos srs. Luiz Alves Vieira, José Fernandes dos Santos, José da Silva Figueiredo e Sebastião Rodrigues de Souza foi apresentado um parecer favoravel a uma proposta de emprego de capital de 6:000$ em emprestimo sobre hypotheca. Este parecer foi approvado por unanimidade de votos.

O sr. Luiz Alves Vieira, 1º secretario, apresentou uma moção de pezar, pela perda que soffreu a nação britannica com a morte do rei Eduardo VII, propondo para consignar em acta um voto de pezar, conservar em funeral a bandeira da União Social até os funeraes do pranteado monarcha e levantar a sessão em signal de pezar. Esta moção foi approvada por unanimidade de votos e a sala continuou levantada a sessão.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS MEMORIA A' ESTHER DE CARVALHO — Realizou-se a 14 do corrente a sessão ordinaria desta associação, sob a presidencia do sr. José Testa Moutinho de Souza (vice-presidente), secretariado pelos srs. José M. Barbosa Neves e José da Silva Figueiredo.

Lida a acta da ultima sessão, que foi approvada sem discussão, passou-se ao expediente, que constou de diversos officios e requerimentos, que foram convenientemente despachados, salientando-se um officio do sr. Henrique Gomes Saboya, agradecendo a pontualidade com que fôra attendido por essa associação, durante a sua enfermidade.

Na ordem do dia, foram approvadas diversas propostas para novos socios.

O presidente dá conhecimento ao conselho da commissão de que fôra incumbido, ficando o mesmo inteirado, e dando outras providencias a bem dos interesses sociaes.

Achando-se enfermos os srs. Manoel Joaquim Cerqueira, presidente, e Antonio Joaquim Machado, membro do conselho, foram nomeados, em commissão, para visital-os, os srs. Moutinho de Souza, Barbosa Neves, Silva Figueiredo e Gonçalves Lage.

A sessão foi encerrada ás 8 1/2 horas da noite.

CENTRO ALAGOANO — Com a presença de numero legal de directores, realizou-se a 21ª sessão ordinaria, sob a presidencia do dr. Venancio Labatut.

Não havendo acta preparada, deu-se logo começo ao despacho do expediente, do qual constou uma carta de d. Maria da Gloria Brandão Martins, irmã do fallecido bispo de Alagôas, agradecendo as homenagens que o centro prestou á memoria daquelle saudoso prelado.

Sob a proposta do dr. Venancio Labatut e João Virgilio, foram acceitos socios effectivos os srs. Ludgero Cavalcante Mangabeira e Manoel Soares de Carvalho Peixoto.

Por incurso na respectiva pena, foram eliminados tres socios effectivos.

Nomeou-se uma commissão para visitar o socio fundador, Evaristo de Oliveira, que se acha doente.

Ao sr. Mucury Costa, membro do conselho, deliberou a directoria enviar um telegramma de felicitações, pela justa promoção a chefe de secção da Repartição de Instrucção Publica.

O salão nobre da directoria foi posto á disposição da Liga Nacional contra a Secca e do Centro Pernambucano.

A directoria tratou da conveniencia de se construir um predio para o funccionamento do Centro, ficando nomeada uma commissão para tratar do assumpto.

Foram ainda tomadas outras deliberações, encerrando-se a sessão ás 10 horas da noite.

CAIXA AUXILIADORA DOS EMPREGADOS DAS CAPATAZIAS DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO — Esta sympathica sociedade de auxilio muto, constituida conforme o seu titulo indica dos empregados da Alfandega, esteve hontem em festa para solemnizar a benção do seu bellissimo estandarte.

Teve logar esse acto, que se revestiu de solemnidade, na egreja do Sacramento, pelo revmo. padre Francisco Trancoso, coadjuctor da freguezia; servindo de paranympho o capitão Lucio Benevenuto, presidente da Sociedade Beneficente dos Operarios das Obras Hydraulicas, do Arsenal de Marinha, achando-se tambem presente o estandarte da mesma sociedade, o que deu a esse acto religioso, simples e tocante, uma prova muito significativa da união que liga essas duas classes de honrados e laboriosos operarios. Precedidos de uma banda de musica particular, constituida de empregados da Alfandega, e dos respectivos estandarte, regressaram encorporados, á séde social, á rua Luiz de Camões n. 36, os socios, convidados e suas familias, realizando-se então a sessão solenne, commemorativa desse acto de regozijo social, sob a presidencia do mesmo capitão Lucio Benevenuto, que convidou para secretarios os srs. Americo de Oliveira Castro, director da sociedade paranympha, e Antonio Azevedo Pereira, representante do *Diario de Noticias*.

Foi concedida então a palavra ao tenente José Luiz Brisson, orador official, que em substancioso discurso falou da Caixa, dos seus beneficios, dos sacrificios e serviços dos seus benemeritos, das lutas sociaes, e por fim, da crescente progresso da associação, prendendo por algum tempo, e agradavelmente, a attenção do numeroso auditorio que o applaudiu com justiça ao terminar a sua oração, pronunciada no estylo simples e verdadeiro com que os homens bons sabem dizer o que sentem e o que pensam. Seguiu-se uma demonstração de amizade e de reconhecimento ao dr. Francisco Salema, a quem a Caixa deve inestimaveis serviços: a directoria offereceu a esse distincto clinico o diploma de socio honorario, em bella moldura, acompanhado de um lindo ramo de flores, distincção que aquelle senhor agradeceu, assegurando a continuação dos seus serviços, aos socios e ás familias; sendo estas palavras recebidas com as mais vivas demonstrações de alegria e de gratidão.

Em seguida usaram da palavra, sob o acto, os srs. Pedro Herculano da Silva, em nome dos operarios das obras Hydraulicas, Caetano Rodrigues da Rosa, Alvaro Penedo, Manoel Figueiredo, Americo de Oliveira Castro e outros dignos consocios, que ao terminar foram todos muito applaudidos.

O sr. Caetano Rodrigues da Rosa, presidente da directoria, agradecendo, em bellas phrases, ao capitão Lucio Benevenuto, o seu comparecimento, não só como representante da sociedade, paranympha, como pela honra de dirigir, a contento geral, os trabalhos da presente sessão, offereceu um artistico ramo de flores, que o mesmo senhor, depois de agradecer, pediu permissão para offertar ao nosso companheiro do *Diario de Noticias*, em homenagem á imprensa brasileira.

Terminada a sessão foram tirados diversos *clichés* photographicos, pelo sr. José Antonio da Silva, tambem operario da Alfandega, da directoria, socios, convidados e familias presentes a esta festa, tão sympathica quanto agradavel.

Seguiu-se uma animada parte dansante que se prolongou até o anoitecer.

A directoria offereceu aos presentes um profuso *lunch*, em que não foram esquecidos os socios mais dedicados entre os quaes o sr. Manoel Figueiredo, que pela sua grande dedicação, amor social e interesse, que de ha muito vem demonstrando pelos destinos sociaes, é um verdadeiro idolo de todos os seus companheiros. O *Correio da Manhã* recebeu da directoria e da commissão de festejos, da qual era relator, o sr. M. Figueiredo, as maiores provas de consideração e gentileza, sendo o nosso representante saudado pelo tenente Brisson, que em linguagem bondosa salientou com enthusiasmo a nossa campanha em favor dos verdadeiros direitos benefemeritos, dos operarios e das causas justas e boas, offertando ao terminar um lindissimo ramo de flores, brinde este que foi vivamente applaudido e que o nosso companheiro capitão Souza Lemos agradeceu, brindando á prosperidade da Caixa, na pessoa dos seus dedicados consocios Santos Rodrigues, Caetano Rosa e Manoel Figueiredo.

Foi uma festa bellissima que deixou muito agradavel impressão!

REAL CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA — O conselho administrativo desta patriotica corporação reuniu-se a 19 do corrente, a sua [illegible] sessão do actual exercicio.

Os trabalhos foram abertos ás 8 1/4 horas da noite, pelo vice-presidente sr. José da Silva Figueiredo, devido a enfermidade do presidente effectivo, secretariado pelos srs. Luiz Alves Vieira e Joaquim da Silva Cunha e com a presença dos membros da directoria e conselho, os srs. Joaquim Lopes Martins, Sebastião Rodrigues de Souza, José Lopes Vieira, Serzedello Manoel Gomes Soares, Manoel José Carvalheda, Francisco Garcia de Andrade.

Lida a acta da sessão anterior foi a mesma approvada sem debate.

No expediente foram lidas petições de diversos socios requerendo beneficencia por motivo de enfermidade — deferidas como dos estatutos; officio do Retiro Litterario Portuguez agradecendo o concurso do estandarte do Real Centro, na festividade realizada por aquella corporação em homenagem ao centenario de Alexandre Herculano.

Na ordem do dia foram lidas, votadas e approvadas oito propostas de novos socios.

Foi eleito procurador interino, durante a ausencia do effectivo, o commendador João de Almeida Corrêa d'Avila.

Pelo presidente foi communicado que, acudindo ao convite de uma commissão da imprensa, o Real Centro da Colonia Portugueza, por sua directoria, foi representado com o seu estandarte na missa campal celebrada em commemoração da Descoberta do Brasil, em 3 do corrente.

O secretario sr. Luiz Alves Vieira, fazendo-se interprete dos sentimentos que no momento presente deverá participar á colonia portugueza do Rio de Janeiro, o golpe que acaba de soffrer a familia ingleza com a perda do seu rei Eduardo VII, apresenta a seguinte moção de pezar:

1.º Que fique consignado em acta dos presentes trabalhos um voto de pezar, hasteado em funeral o pavilhão social até o dia dos funeraes do amado monarcha britannico.

2.º Que sejam apresentados os pezames em nome da colonia portugueza do Rio de Janeiro ao ministro de Inglaterra, aqui acreditado.

3.º Que seja levantada a sessão em signal de luto.

O conselho administrativo acceitou com o mais profundo recolhimento esta moção de pezar e acto continuo levantou a sessão.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE A' MEMORIA DO MARECHAL BITTENCOURT — Esta digna associação de auxilio mutuo realizou no dia 18 do corrente, sob a presidencia do sr. Franklin Rangel de Souza França, tendo como secretario o sr. José Marques Cid, a sessão ordinaria do corrente mez. O assumpto principal foi a deliberação de realizar no dia 11 de junho proximo futuro uma sessão solenne em homenagem ao seu benemerito thesoureiro sr. Luiz Gomes dos Santos, para lhe fazer entrega de uma medalha de ouro, insignia da mais elevada graduação social, que nesse dia lhe vae ser conferida como alta prova de reconhecimento pelos inestimaveis serviços prestados.

Foi convidado para orador official dessa festa o nosso companheiro de redacção João de Souza Laurindo, que acceitando essa distincção se desempenhará, estamos certos, de modo satisfatorio, porque sendo um dos iniciadores da mesma associação, tendo exercido todos os cargos de responsabilidade e de eleição na directoria, e acompanhado *pari-passu* o seu desenvolvimento, é um dos mais competentes para dizer com justiça e com verdade da philantropica instituição e do seu digno e honrado thesoureiro sr. Luiz Gomes dos Santos, a quem se deve a regularização das finanças sociaes, o augmento do patrimonio e a situação invejavelmente prospera em que se acha a associação que tem sabido honrar sempre o nome do bravo marechal Bittencourt.

SOCIEDADE DE BENEFICENCIA CHRISTOVÃO COLOMBO — Realizou-se a 19 do corrente, uma sessão ordinaria, presidida pelo sr. Carlos Alberto de Moraes que teve como secretarios os srs. Luiz Alves Vieira e Alberto Ribeiro de Souza.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi empossado do cargo de conselheiro o sr. Antonio Teixeira de Souza.

Passando-se ao expediente foram lidos diversos requerimentos de beneficencias, os quaes foram despachados á commissão hospitaleira.

Na ordem do dia foram approvadas 10 propostas para novos socios, propostas pelos srs. major Manoel Gonçalves dos Santos e Carlos Alberto de Moraes.

O 1º secretario, communicou que o sr. Adriano Nogueira, presidente do conselho, deixava de comparecer á presente sessão por motivo de molestia, o conselho ficou inteirado.

Continuando com a palavra o mesmo 1º secretario, apresentou em nome da commissão constituida de s. s. e dos srs. Carlos Alberto de Moraes e capitão Antonio Moreira de Vasconcellos, o projecto de reforma dos estatutos desta sociedade, os quaes foram approvados pelo conselho conforme o apresentou a commissão; sendo porém, designado o dia 26, proximo futuro para realização da assembléa geral extraordinaria que os approvará.

Foi encerrada a sessão ás 8 1/2 horas da noite.

EL CENTENARIO DE LA INDEPENDENCIA ARGENTINA

UNA SITUACION CRITICA

Datos historicos

I

Flujos y reflujos — Grandes contrastes — El espectaculo del dia — La situación

"Oid mortales el grito sagrado:
"Libertad! Libertad! Libertad!...
"Oid el ruido de rotas cadenas,
"Y ved, en el trono, la noble igualdad!
. . . .
"Y los libres del mundo responden
"Al gran pueblo argentino "Salud!"

Parrafos textuales del himno nacional argentino.

La única cosa que faltava a las clases dirigentes en la Republica Argentina, para completar la fiesta, era ni mas ni menos que la celebración de su centenario. Hoy eso de celebraciones, es una cosa tan vulgar, que casi nadie se puede escapar a ellas. Ya no solo se celebran las bodas de plata, de oro y de diamante de las personas y naciones, sino que tambien las de algunos gatos y perros como ya hicieron algunos milhonarios norte americanos.

Poco, pues, debe ridiculizar a las personalidades de la situación en la Argentina, eso de la celebración de sus grandes progresos, de su evolución en ese siglo, que, el dia 25 de mayo la separa de aquella reunión proclamadora de su independencia en la ciudad de Tucuman. Lo que por cierto debe apretar un poco las botas de sus prepotentes, es, esa circumstancia de celebrar sus fiestas en estado anormal.

La Republica Argentina — asi hablan malas lenguas por estos mundos de dios — envejeció más que la misma republica soñada por Platon. El reflujo para ella, parece haber sido mucho mas fuerte que el ardor de sus grandes impulsores como San Martin, el grande libertador, Belgrano, Marmol, Sarmiento el gran educacionista; y por ultimo Bartolomé Mitre.

La misma ley natural, dió margen nestos últimos tiempos, al retrocidimiento que en el camino del progreso la nación argentina experimenta al celebrar su centenario. El centenario de su independencia!

La Argentina está en fiesta para unos; y en estado de guerra para otros.

¿No sera este centenario la justificación de la violencia?

Es una cosa que no podemos poner en duda. Lo que está sucediendo actualmente en aquel pais, no sucedió todavia en muchas de esas llamadas, por los mismos dirigentes, *monarquias vetustas y carcomidas.*"

Las últimas noticias nos hablan de la censura telegrafica, y antes de que esos telegramas fueran publicados, el que estas lineas escrive recibió dos cartas comunicandole el mismo hecho, asi como tambien otras muchas cosas más.

La Republica Argentina es una de las naciones del continente americano en que sus gobernantes supieron simular sus adelantos, de libertad y de justicia, ante las otras naciones, llegando mismo, a *ser* la única *civilizada* en este continente.

El mismo José Yngegnieros, uno de los argentinos mas ilustres, en su libro "*La simulación en la lucha por la vida*" parece haber demonstrado palpablemente el caracter de sus compatriotas y amigos. José Yngegnieros no es un desconocido, es un estudioso, autor de infinidad de obras cientificas y director de catedra psiquiatria en Buenos Aires. Muchos intelectuales tanto nacionales como estrangeros ya lo llamaron la mayor capacidad intelectual en aquella republica. Y digo esto, para que los que lean estas lineas no *crean* en ningun apasionamento sectario.

La huelga general, la protesta sublime y elocuente que en estos dias pomposos, lanza una parte del pueblo Argentino, ante el ficticismo de um *centenario glorioso* — segun burocratas y analfabetos encumbrados, — tiene una fuerza superior a todo ese deslumbramiento.

En esa llamada huelga, no es solo el proletariado quien toma parte, sino que los espiritus libres cansados ya de tantas infamias de tantas arbitrariedades y de tantas injusticias que en aquel pais se vienen cometiendo. Miente el telegrafo cuando nos comunica que son los estudiantes, los asaltadores de periodicos, miente tambien cuando nos *dice* que fué el pueblo indignado.

Ni pueblo, ni estudiantes! Los que cometen esos actos no son otras personas que los asalariados del mismo gobierno demotico y burocrata. Son esos mismos *perros* de la comisaria de investigaciones dirigidos por aquel celuido director de la sección "Orden Social", llamado Federico Foppiano.

Ese mismo acompañado de sus secuaces, es el que pretendiendo ser "alguna cosa" trata de inventar *complots*, mandando a sus numerosos subalternos proceder en tal o en cual forma.

El mismo dió margen a la muerte de su antiguo jefe Ramon Falcón, con las continuas persecusiones que hacia victima a los dignos miembros de las clases lavoriosas.

Ademas de todas estas bajezas y miserias, la llamada republica Argentina, dejó, dió, yá margen a que no se le considere más como tal republica, porque deja manchado ese nombre. En España, Rusia o Turquia, no llevando por cierto el manto hipocrita de la libertad como emblema, no se dan por cierto los casos vergonzosos que en dicho pais se vienen desarrollando de un tiempo a esta parte.

En la Argentina se prende, se desolan hogares y se expulsa sin ninguna formalidad de la ley a los que piden pan y justicia, a los que piden libertad cuy a constitución les garante.

La republica cuyo himno asombra al viejo mundo, asi como a las mas adelantadas naciones, trata a los hijos del pueblo, a los productores, en esa forma elocuente que el grande Argentino José Hernandez, nos presenta en su inmortal obra intitulada Martin Fierro.

— "Para él son los calabozos,
Para él las duras prisiones,
En su boca no hay razones
Aunque la rázon le sobre:
Que son campanas de palo
Las razones de los pobres"

"Si uno aguanta es "gaucho" bruto,
Si no aguanta, "gaucho" malo.
— Dele azote! dele palo!...
Porque es lo que él necesita,
De todo el que nació gaucho
Esta es la suerte maldita!"

Ahora, en estos dias los governantes argentinos pretenden deslumbrar al "Universo". ¿Mas, de que forma podran encubrir tantas arbitrariedades y miserias como se vienen sucedendo dia a dia, y cuyo eco es mucho más elocuente que el himno transformado en elemento comico para aquellos que conocen a fondo la actual situción?

II

La tactica ahora empleada por los dirigentes de los destinos en la Argentina, no es nueva, és una vieja artimaña de que se sirven mandatarios y secuaces para perpetrar los mayores vandalismos. Esa tactica consiste en organizar cuadrillas de asalariados, afin de asaltar y empastelar aquellos organos del periodismo, que, cumpliendo la alta misión de hablar claro, no quieren ser complices de las cobardias y arbitrariedades, de un governo que le falta entereza moral, para mostrar-se tal cual és; tiranico, despotico y brutal.

El centenario Argentino está manchado con sangre de inocentes, las prisiones estan llenas de infelices, cuyos hogares desolados tienen sobre si, el estigma de la más espantosa miseria.

La prensa está impedida de hacer una simple referencia sobre esa situación angustiosa, de toda una clase digna del mayor respecto, y la hoja, que á eso se digaar, yá defe saber la suerte que la espera.

En la Argentina, actualmente, no existen garantias, ni cosa que le valga. Desgraciado de aquel que ose lamentar-se de la situación! Cuando las prisiones de tierra son impotentes para contener los detenidos, yá estan preparadas las carceles fluctuantes en los buques de guerra.

El relajamiento, llegó á tal grado que hasta la armada es utilizada como calabozo policial!

Toda via no hace mucho tiempo, que los sotanos del trasporte de guerra *Guardia Nacional*, estavan llenos de artesanos y periodistas sospechosos de tomar parte en las ultimas agitaciones populares.

—Es la época del terror! Los mandatarios de la Argentina tomaron la violencia como medio y como base!

Estaran acertados con esa medida? Eso és lo que el tiempo demostrará.

La violencia está glorificada en la historia de la humanidad desde los tiempos mas remotos.

La sociedad europea, cristiana, antigua y contemporanea creyente en un libro divino revelado por Dios, glorifica a Judith que asesinó a Holofernes,—un pobre irresponsable y obediente a superior mandato—y glorifica a Jahel, asesina de Sisara—otro inocente,—porque veen en ellos, el aniquilamento de la persona en beneficio del pueblo hebreo.

Las generaciones occidentales, durante más de veinte siglos, tambien glorificaron a Harmodio y Aristogiton asesinos de Hipias llegando hasta el punto de elevarles estatuas divinizadoras, porque vieron siempre en el aniquilamiento del hombre celula, la salvación del pueblo-organismo.

Tambien Moisés, realizó sus grandes hecatombes. Miles y miles de israelitas—segun cuenta el libro calificado de infalible,—cayeron bajo el furor de los satelites del legistador sagrado, considerando que estos sacrificios violentos *aunque sucumbian muchos inocentes*, eran necesarios a la realización del ideal; pues solo por el terror se podia imponer á aquellas multitudes, de esclavos fugitivos de Egipto, la obediencia necesaria; para ser conducidos hacia la tierra prometida, hacia la ambicionada Canaam.

¿No pretenderá el gobierno argentino hacer la misma cosa con el pueblo?

Por su proceder, la claridad de una luz meridiana nos hace ver el reflujo que, — salvo rara escepción — lo hace retroceder aquellos tiempos cuando las rebeliones husitanas y las anabapatistas eran ahogadas en germen por el fanatismo dogmático luterano.

Los dirigentes de los destinos de la Argentina no son ni mas ni menos que continuadores de esa interminable citación de violencias, que la historia nos muestra, ya mediante un Neron contra los cristianos en el anfiteatro, ya Catalina de Medicis contra los hugonotes en Paris, igualmente que Pio V contra los albigenses diciendo que "*si habia inocentes entre las victimas Dios en el cielo sabria elejir los suyos*", más el, por en cuanto, exigia la estirpación de todos ellos!!" ¿Y la ferocidad de un Calvino contra los catolicos, o un Enrique VIII contra los enemigos de la iglesia anglicana?

Nada, todo esto no es nada. El gobierno argentino esta justificado. En la historia no faltan justificaciones. ¡La violencia es más que un derecho! Pero... por favor, que no nos hablen de civilización ni de libertad. Esas son ilustrisimas desconocidas.

La Republica Argentina politicamente, en nada se diferencia de los tiempos en que estava bajo de la tiranica dictadura de Juan Manuel Rozas, a no ser, en la capa hipocrita que actualmente encubre aquel gobierno baldan ignominioso de los tiempos que corremos.

III

El gobierno argentino, nos está representando identico papel que el representado por el protestante Cronwel en Inglaterra, ese espiritu religioso que prohibia por immoral el arte dramatico, despues de haber hecho cortar la cabeza de Carlos I.

El regimen feudal en Inglaterra — hoy, nación monarquica que dá enseñanzas al mundo entero — fué abolido por los aldeanos ingleses en 1648 destruyendo las fortalezas y obteniendo — solo asi, — el derrumbe de ese regimen feudal estupido y opresivo.

En la Republica Argentina el caso comentado, es muy diferente.

Por estos mundos nadie habrá tenido conocimiento de que el ilustre Figueroa Alcorta, presidente de la Republica Argentina, tiene un hermano, que ocupava el lugar de parroco, en la ciudad Cordova — capital de la provincia del mismo nombre, en la Argentina — y el qual es conocido en toda la ciudad por el nombre de "*Fray Mortilla*".

Esta grande celebridad que yá tubo diversos procesos por sodomia, tapados como es de presumirse es hoy el que maneja *titeres* y *cabezas*, en aquella nación, en su cualidad distinguida, de hermano del presidente!!!

¡Para que, pues, debemos ocuparnos de estas cosas?

Los mortales ya deben *oir "el grito sagrado de la libertad*. Unicamente no lo oirá la sordera remunerada de las agencias telegraficas, que son las únicas que fuerzan con ese ridiculo centenario.

Máximo Suárez

Eleitorado feminino na Suissa

Por 2.132 votos, contra 1.362, os eleitores suissos decidiram conceder o direito de votar ás mulheres.

A esse proposito, escreve o "Journal de Genève":

"E' com verdadeira alegria que saudamos o voto do corpo eleitoral suisso. Demonstrou elle, cabalmente, pela sua maioria, que as mulheres devem partilhar com os homens os direitos e deveres inherentes á qualidade de cidadãos. Foi, portanto, obra de justiça, e estamos convictos que o eleitorado lucrará immensamente com essa inclusão."

SUBURBIOS & ARRABALDES

PROLONGAMENTO DA RUA BITTENCOURT — Continuando a nossa campanha com respeito ao prolongamento da rua Bittencourt até á rua Cattete, mais uma vez solicitamos do zeloso engenheiro municipal dr. Manoel do Amaral Segurado pedir autorização ao director de Obras e Viação para effectuar o referido melhoramento.

Confiamos não só no engenheiro Segurado, como tambem no dr. Jeronymo Coelho, que deseja, segundo nos disse, reformar os suburbios e arrabaldes do Districto Federal.

A rua Bittencourt precisa ser prolongada, além de outros melhoramentos á cargo do dr. Manoel do Amaral Segurado.

Tudo em prol dos suburbios. Esperamos urgentes providencias...

RIBALTAS & GAMBIARRAS

OS DOIS SARGENTOS — Mais um triumpho alcançou o corpo scenico do importante Club Thalia, com a sua 25ª récita, realizada no elegante e confortavel theatro da rua Barão de Mesquita, no Andarahy Grande, na noite de 14 do corrente.

A sala de espectaculos, como sempre, estava repleta de gentis senhoras, senhoritas e cavalheiros da nossa fina *élite* social, que davam á sala *chic* daquella bem organizada festa.

A's 8 1|2 da noite a orchestra executou a *Marcha Nupcial*, de Mendelsohn, e em seguida subiu o panno para ser representada a peça militar em 3 actos, original de D'Aubigny, intitulada *Os dois sargentos*.

Os desempenho tiveram as honras da noite os amadores Julio de Magalhães, que desempenhou com arte e estudo o sargento *Roberto*; Antonio Vaz, que deu interpretação de certo valor ao papel de sargento *Guilherme*; Rosa Magalhães, que se salientou no papel de *Sophia*, e Yolé Bartholomei, que fez bem o papel de *Laura*, sua estréa no palco do Club Thalia.

Os demais papeis, como sejam: *o Marechal*, Araujo Monteiro; ajudante *Valoir*, J. Pinheiro Filho; *Tenente*, H. Bartholomei; *Gustavo* (guarda-marinha), Raul Guedes; *Valentin* (carcereiro), Humberto Pinto; *Thomas* (velho creado), Serafim Guedes, e *André* (marinheiro), Gustavo Armando, foram desempenhados dignamente, merecendo os amadores calorosos applausos.

Nos intervallos a orchestra executou as peças seguintes: *Sonho de Valsa*, *Cavalleria Rusticana*, *Magdalena* e *Aida*.

Salve a digna directoria e os amadores do Club Thalia, pela brilhante récita. Um successo!...

A RIBALTA — E' uma verdadeira joia litteraria o numero doze d'*A Ribalta*, orgão recreativo do importante Club Thalia, dirigido pelo nosso collega Julio C. de Magalhães. Na pagina de honra, além de um bello artigo referente ao seu primeiro anniversario, o numero festivo traz o retrato da gentil amadora artista Hirondina de Magalhães, no papel de *Margarida*, da opereta *Casamento na Aldeia*, *cliché* da photographia Minerva.

Os artigos *Pró-Ribalta*, *Escola Dramatica* e diversos trabalhos literarios, dão certo valor ao numero de anniversario d'*A Ribalta*.

As demais paginas são illustradas com as photographias dos amadores Julio de Magalhães, no galan da comedia *Novella em acção*; Raul Guedes, no papel de *Gregorio*, do *Casamento na Aldeia*; Araujo Monteiro, no *Antonio Guicho*, e Serafim Guedes, no de *Fonseca* (o casaca), da mesma peça.

Em fim, nada falta para completar as oito paginas do jornal.

O *Correio da Manhã* felicita ao novel collega pelo seu primeiro anniversario, desejando-lhe vida longa.

A NOIVA DO SARGENTO — E' sem duvida alguma, a melhor peça dramatica que até hoje tivemos occasião de apreciar no circo Spinelli. O enredo está confeccionado com valor, merecendo Juan Cardona e Benjamin de Oliveira sinceros elogios.

E' uma obra bem organizada e montada para o picadeiro do circo, com arte e estudo.

Todos os artistas conhecem bem suas scenas e estão possuidores de um optimo desempenho.

Effeitos e theatralidade de certo conhecimento artistico; tem parte saliente, egualmente, Cordona, no galan, que diz bem a Noiva do Sargento; Pacheco, Firmino, Benjamin, Lili Cardona, Angelica, Kaumer, Pinto Filho e os demais, vão bem.

Ventura, no *garoto*, e Cardona, no *cynico*, da peça, têm as honras da bella peça.

Para amanhã, solicitamos do sr. Affonso Spinelli, a pedido de diversos leitores, a revista — *Tudo péga*...

Um successo!...

GREMIO D. DO MEYER — Com a representação da peça em 5 actos e 4 quadros, *Fé, Esperança e Caridade*, realiza-se ante-hontem uma grande festival commemorativo do anniversario de sua fundação, este centro dramatico da estação do Meyer.

O Gremio Dramatico do Meyer foi fundado por iniciativa dos srs. João Loureiro do Rego, Antonio Garcia, Antonio Gomes Esteves, Pereira Pinto, A. Maia, A. Neves Gonzaga e outros.

A sua primeira directoria foi constituida pelos srs. Horacio Pereira Pinto, presidente; Americo Gonzaga, secretario; João Lourenço da Rego, thesoureiro; A. Garcia, director de scena e A. C. Esteves, archivista.

A sua estréa realizou-se a 21 de março de 1901, com o drama *O Genio Galé* ou *O filho do marinheiro* e a comedia *Lotação dos bondes*.

TUDO PEGA... — Amanhã, no circo Spinelli, mais um successo com a revista — *Tudo Péga*.

O Benjamin que o diga... com o *Vis* preso do Corrêa.

FRANCISCA N. DE MAGALHÃES

O nome acima é da inditosa senhora que na nossa fina *élite* social tinha um logar saliente, não só pelo seu caracter de bondade, como tambem por ser uma alma pura e cheia de virtudes.

Desappareceu para sempre, entregando sua alma ao Altissimo, no dia 17 do corrente.

D. Francisca Nobrega de Magalhães era esposa do sr. Honorio Pinto Pereira de Magalhães, secretario da Companhia Viação Cantareira, cunhada dos srs. visconde de Moraes e Julio Cesar de Magalhães. Deixou tres filhos: Lucio, Honorio e Flavio Nobrega de Magalhães.

A finada residia no palacete n. 545 da rua Conde de Bomfim, na Tijuca. Ao seu enterramento, que teve logar no cemiterio de São Francisco Xavier, compareceram cerca de 100 pessoas intimas da familia Magalhães, além de parentes. Diversas commissões compareceram a esse doloroso acto, salientando-se o importante Club Thalia e funccionarios da Cantareira.

Sobre o caixão funebre foram depositadas innumeras corôas de saudades.

D. Francisco Nobrega de Magalhães deixou sinceras saudades entre todos que a conheciam.

Paz á sua alma.

VILLA ISABEL

MELHORAMENTOS — O bairro de Villa Isabel vae possuir um dos mais bellos jardins desta capital.

A Associação Beneficiadora de Villa Isabel, que tanto tem contribuido, junto aos poderes publicos, para a realização dos grandes melhoramentos executados no progressista bairro, [illegible] juntamente com outras autoridades, [illegible] de João Felippe Pereira, director [illegible] de Obras Publicas, [illegible] Villa Isabel [illegible] o largo de março ultimo; desta [illegible] ao pedido da Associação para [illegible] [illegible] a população da Villa Isabel [illegible]

[illegible]

CORSO DE BICYCLETTES — A Associação Beneficiadora de Villa Isabel, em assembléa geral [illegible]

[illegible]

DANGU'

Na noticia sobre a festa inaugural da matriz, omittimos involuntariamente alguns detalhes. Essa falta imperdoavel preenchemol-a hoje.

—— A imagem de Santa Cecilia, a virgem lyrial, que foi martyrizada pelo capricho sanguinario dum imperador romano, é um trabalho esculptural de subido valor artistico.

Foi o donativo feito pelo presidente da Companhia, o commendador Manoel Antonio da Costa Pereira.

—— O leiloeiro *Manduca*, como é tratado entre os camaradas, no coreto levantado ao lado da egreja, para passar as prendas, umas de alto e outras de baixo valor, foi prodigioso de galanteios...

De cada vez que apregoava, o ropaz, o Manduca Frino, que se tem na conta de elegante e conquistador, attrahido olhares magneticos para as senhoritas e um pouco caso para os marmanjos, sem mostrar a mão na algibeira dos devotos, fazia com que o *arame* adorado voasse como um pombo e fosse parar na salva do bemzinho, o Valtadio, o *enfant gaté*, do escriptorio.

E tudo isso era feito com uma rapidez inertiva, ainda com mais *limpeza* que o conde italiano Patricio.

Bravo, seu Manduca!

O muito que se pode dizer dos fogos apresentados e que começaram pouco depois de meia-noite, é que deram um resultado estupendo, pois vieram romper a rotina dos trabalhos pyrotechnicos de antanho.

Os fogos daqui, queimados nas immediações da egreja, fizeram-nos recordar os da Exposição Nacional, as peças japonezas que tanto ruido fizeram no Rio de Janeiro.

O fogueteiro, garantiram-nos, foi o mesmo que daquelles trabalhos, naquelle grande certamen internacional.

O sr. Ferraz, o director, é que era visto por toda a parte: no salão, na matriz, nas sacristias, no coreto, attendendo a todos, dando ordens e distribuindo gentilezas ás senhoras, senhoritas e cavalheiros.

COM A POLICIA

Chamamos a attenção do delegado do 20º districto policial, afim de mandar policiar a rua 25 de Março, entre Engenho de Dentro e Encantado.

E' raro ali comparecer um policial e quando apparece causa espanto, porque demora apenas *meia hora* no serviço.

Esperamos providencias.

NOTAS ELEGANTES

Realizou-se, sabbado passado o enlace matrimonial da senhorita Maria Augusta da Rocha Cordeiro, filha do fallecido funccionario da E. de F. C. do Brasil Augusto Eliziario Cordeiro, com o sr. Ozorio José de Carvalho, caixeiro despachante da Alfandega.

A cerimonia civil realizou-se ás 2 1|2, na 13ª pretoria, e a religiosa, na capella da Piedade, ás 4 horas da tarde.

Foram paranymphos por parte da noiva, no civil e religioso, o tenente-coronel Antonio Augusto Pinto de Siqueira Junior, e senhora, e por parte do noivo, o sr. José Ignacio da Silva Porto.

ATTENÇÃO

Visitem a photographia "Minerva", com o coupon abaixo:

> O portador deste coupon tem o abatimento de 10 % em uma duzia de retratos, na photographia "Minerva", de Gusmão & Magalhães, á rua Sete de Setembro n. 174.
>
> 23—5—910.
>
> Correio da Manhã

AVISOS

A começar do dia 8 de junho vindouro, em deante, serão abertas as sepulturas ns. 712, 713, 321, 373 a 2.848 adultos; e ns. 421 e 44, de creanças; no cemiterio de Campo Grande, cujos prazos se acham extinctos.

—— No cemiterio de Santa Cruz, a começar da mesma data, serão abertas as sepulturas ns. 1.654 a 1.669, de adultos, e ns. 2.003 a 2.015, de creanças.

CONCURSO DE AMADORES DRAMATICOS

Attendendo ao pedido que nos fizeram alguns cavalheiros, resolvemos abrir um *certamen*, a começar de hoje, até 31 do corrente, afim de saber: *qual a amadora mais estudiosa e qual o amador mais estudioso?*.

Aos primeiros vencedores daremos como premio uma medalha de ouro.

Para responder, basta cortar o *coupon* abaixo e envial-o mesmo para o encarregado do concurso do *Correio da Manhã*, na rua do Ouvidor n. 162.

COUPON

> Concurso de Amadores Dramaticos
>
> *Qual a amadora mais estudiosa?* ....
>
> Correio da Manhã

COUPON

> Concurso de Amadores Dramaticos
>
> *Qual o amador mais estudioso?* ....
>
> Correio da Manhã

Aviso — Podem concorrer a este concurso todos os amadores residentes nos suburbios e arrabaldes do Districto Federal.

Recebemos, hontem, os votos seguintes:

Amadoras

Nome	Votos
Maria Dido Ferreira	1.500 votos
Altina Tavares	1.095 "
Yole Bartholomeu	969 "
Herolina P. Rocha	800 "
Flora Reis	300 "
Argentina Fontes	300 "
Olga Alvares	100 "
Nair de Almeida	100 "
Maria de Oliveira	100 "
Rosa Magalhães	100 "
Ernestina Mello	100 "
Ambrozina Lessa	100 "
Julia Cabral	100 "
Adelina Sant'Anna	50 "
Judith Theberg	30 "
Edith Ferreira	20 "
Therezina Pereira	10 "
Albertina Gomes	10 "
Amelia Neves	5 "
Maria Castello Branco	5 "
Haydée de Carvalho	5 "
Celina Rosario	5 "
Haydée de Carvalho	5 "
Chiquinha Saldanha da Gama	5 "
Januaria Teixeira	5 "

Amadores

Nome	Votos
José Fontes	1.690 votos
Oscar Rocha	1.565 "
Julio Magalhães	300 "
Joaquim Jacyntho	256 "
Guilherme Vogeler	250 "
Humberto Pinto	200 "
Rodolpho de Souza	149 "
A. Vaz	100 "
Serafim Guedes	99 "
Marcellino dos Santos	66 "
Vilhena Torres	56 "
Deleonare Paiva	55 "
Commendador Paiva	20 "
Alberto Pinto	10 "
Thenor Silva	10 "
João Silva	5 "
João Teixeira	5 "
José Souza	5 "
José Tavares	5 "
J. F. da Silva	5 "
F. de Paula Aguiar	5 "
Carvalho Branco	5 "
Florindo Lobo	5 "
João Lobo	5 "
Ascanio Passos	5 "
Oswaldo Novaes	5 "
Gabriel Lua	5 "
Albano Teixeira	5 "
Jorge Souza	5 "
Jorge Machado	5 "
Olegario Vargas	5 "
Miguel Camargo	5 "
Alberto Barbosa	5 "
Paulo Barbosa	5 "
João Franco	5 "
Morato Valence	5 "

A parochia de Santa Rita

A directoria da Commissão de Melhoramentos da Parochia de Santa Rita, composta dos srs. Alfredo Alves Freixo, José Lopes de Souza, Alfredo Alves Freixo, José Gomes da Cruz, Jayme Martins, José Pinto Cardoso, José Machado Paes, [illegible] [illegible] da The Rio de Janeiro Light and Power, [illegible] [illegible] pelo directora da Light, pela alludida commissão, foi entregue o seguinte *memorial*:

"Exmos. srs. directores da The Rio de Janeiro Light and Power. — Os habitantes e interessados na parochia de Santa Rita, representados pela commissão abaixo assignada, vêm solicitar de vv. exs. algumas medidas que, de pequenos onus para a companhia que dirigis, são de relevante importancia para a commodidade dos habitantes e para o progressivo desenvolvimento de zona importantissima, desta capital.

O serviço de electrificação das linhas de tramways que servem a parochia de Santa Rita é um trabalho notabilissimo e si a elle forem juntas as medidas que tomamos a liberdade de suggerir, nenhum mais justo titulo terá a Light and Power aos agradecimentos dos habitantes dessa parochia.

Em pouco se resumem esses almejos populares:

O prolongamento do cabo conductor de força e luz até á rua de Santo Christo;

o prolongamento das linhas de carris até á Praia Formosa;

o melhoramento e a maior amplitude no horario dos carros denominados "sereno" da linha de S. Francisco;

a creação de uma linha entre os pontos denominados "Estrada de Ferro e Maritima", e, finalmente,

a extensão da linha que parte da Lapa e vae á praça Municipal até á "Estação Maritima".

Accedendo a essas solicitações, srs. directores, tereis prestado á parochia de Santa Rita inesquecivel serviço e feito jús aos mais sinceros applausos e agradecimentos dos seus habitantes.

Attendendo nos pequenos onus que esses melhoramentos possam trazer á poderosa empresa que dirigis, temos a convicção de que não deixareis de attendel-as com a possivel brevidade.

Nestes termos, somos, etc."

Em nome de seus companheiros de commissariado falou, explicando os desejos do commercio e moradores de Santa Rita, o sr. Alfredo Fraixo, dizendo que os melhoramentos pedidos, que eram relevantes e de urgente necessidade para o bairro, consistiam na ligação do mesmo, pelas linhas de carris electricos á toda zona central da cidade, o que viria a dar forte impulso ao commercio e traria commodidade e rapidez de transporte aos seus habitantes e que quanto ao prolongamento do cabo conductor de força e luz, era não só de utilidade para os moradores e commerciantes que já têm installações feitas, como para a propria companhia.

A commissão retirou-se satisfeita, devendo a promessa dos directores da Light and Power de que iriam envidar todos os esforços para attender nos justos reclamos dos moradores da parochia de Santa Rita.

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados hoje:

1º anno — A's 12 horas — Exames praticos oraes — José Gabriel de Souza, Luiz Drumond, José de Mello Teixeira, Olavo de Andrade Leme.

Turma supplementar — João Maria Collares, Alberto Borgerth, João José de Araujo Pinheiro e Leoncio Limoeiro.

2º anno — Anatomia — Pratico oral — A's 11 1|2 horas — Ns. 52, 55, 58, 61, 62 e 63.

Turma supplementar — Os ns. 65, 66, 67, 68, 69 e 70.

3º anno — Pratico oral — A's 11 1|2 horas — Todas as cadeiras.

Serão chamados os ns. 110, 112, 114 e 115.

Turma supplementar — Os ns. 116, 117, 113, 119, 120 e 122.

4º anno — A's 12 horas — Os mesmos chamados.

5º anno — A's 11 horas — Os mesmos chamados.

5º anno — Clinicas — A's 10 horas — Os mesmos chamados.

CURSO ODONTOLOGICO

2º anno — Clinica — A's 11 1|2 horas — Os ns. 1 a 5.

Turma supplementar de 6 a 10.

2º anno de obstetricia — Clinica — A's 11 horas — Maria Farinelli Ducati.

Aviso — E' convidado a comparecer á secretaria desta Faculdade, o sr. Syuval de Sant'Anna Reis.

ESCOLA POLYTECHNICA

Serão chamados a exame — A's 11 horas:

Curso de engenharia mechanica — Regulamento de 1901 — Exercicios praticos da 2ª cadeira do 1º anno — Hydraulica — Euzebio Nayler.

—— O resultado dos exames effectuados ante-hontem, foi o seguinte:

Curso de engenharia civil — Regulamento de 1901 — 2ª cadeira do 1º anno — Hydraulica — Um retirou-se.

Exercicios praticos da 2ª cadeira do 1º anno — Hydraulica — Approvados plenamente: José Luiz Fernandes e José Cesario de Faria Alvim Filho Heerminio Malheiros Fernandes Silva e Fausto Lopes da Costa.

Curso de engenharia mechanica — Regulamento de 1901 — 2ª cadeira do 1º anno — Hydraulica — Approvado simplesmente, Euzebio Naylor.

—— Hoje, serão abertas todas as aulas.

Em Nictheroy

Os serviços municipaes — Visita de vereadores e representantes da imprensa

Proseguiram, ante-hontem, na visita aos melhoramentos introduzidos em Nictheroy pela actual administração da Prefeitura daquella cidade, os membros do Conselho Municipal e presidente da Camara.

Os visitantes, que foram acompanhados pelo dr. Pereira Ferraz, prefeito, e representantes da imprensa, partiram da ponte central da Cantareira, em bonde especial, ás 8 1|2 horas da manhã, tomando a direcção do hospital de São João Baptista.

Ahi, foi a comitiva recebida pelo dr. Eduardo da Silveira, director do hospital, e seus auxiliares.

Examinaram, em primeiro logar, a sala denominada "Pereira Nunes", que é um gabinete electro-therapico. O encarregado dessa sala, o distincto clinico dr. Cesar da Fonseca, teve a gentileza de fazer diversas experiencias, deixando bellissima impressão as do raio X.

Passaram, depois, á sala "Leoni Ramos", onde estão os apparelhos cirurgicos, cuidadosamente tratados pelo zeloso director do estabelecimento.

Seguiu-se a visita á sala de medicina, de que é encarregado o dr. Edesio da Silveira, e, após, a sala "Dr. Plinio Travassos", a enfermaria militar, o archivo, a pharmacia, dispensa, cozinha, refertorio, sala "Dr. Paulo Alves", a cargo do conceituado clinico dr. Domingos de Sá, enfermaria de creanças, etc.

Os visitantes, agradavelmente impressionados pela ordem, asseio e condições hygienicas observadas no hospital, deixaram exaradas em um livro, na secretaria, essas impressões, que tanto recommendam o director do estabelecimento e seus dignos auxiliares.

Ao sair da secretaria, a comitiva dirigiu-se ao novo edificio, que vae servir de "Maternidade e enfermaria de creanças", reconstruido pelo actual prefeito.

A "Maternidade" terá o nome de "Dr. Pereira Ferraz", seu beneficiador.

Em seguida, os visitantes seguiram para o centro dos serviços municipaes, onde percorreram as officinas da Prefeitura, secção de bombeiros, a cargo do tenente Rotino, etc.

Do centro de serviços, passou a comitiva a visitar os melhoramentos da Ponta da Areia, e, dahi, os da alameda de S. Boaventura, o mais importante emprehendimento da Prefeitura.

Foram tambem visitadas as obras do largo do Barreto, terminando a visita com um passeio á necropole do Maruhy, sendo a administração desse campo santo elogiada pelos vereadores e pessoas presentes.

A impressão que tiveram aquelles que, de perto, observaram, hontem, os melhoramentos introduzidos na capital do Estado do Rio foi excellente.

Que Nictheroy tem progredido, ninguem poderá contestar!

TERRA & MAR

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Malhães.

Dia ao quartel-general, capitão Proença.

Medico de dia, capitão dr. Pinto Vieira.

Medico de promptidão, tenente dr. Claudio.

Interno de dia, alferes honorario Lemos.

Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento.

Ronda aos theatros, alferes Benedicto.

Promptidão de incendio, um official do 1º regimento.

Rondam com o superior de dia, dois officiaes e 14 inferiores do regimento de cavallaria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: da Caixa de Amortização, da Casa da Moeda, do Thesouro e da Caixa de Conversão, quatro officiaes do 1º regimento, e do quartel-general, um inferior do mesmo regimento.

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento.

Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, um capitão, um subalterno e 50 praças promptas durante 24 horas, o policiamento do costume e o mais que for pedido.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas, com um commandante de companhia.

O 2º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel-general, duas para a Assistencia do Pessoal e os extraordinarios pedidos e a pedir-se.

Uniformes: 7º para os officiaes e 4º para as praças.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Ferreira.

Promptidão, capitão Saldanha e alferes Carlos.

Manobras de registro, tenente Carneiro.

Medico de dia, dr. Lisboa.

Pharmaceutico de dia, alferes Herminio.

Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, furriel Paula Costa.

Inferior do dia, 2º sargento Fredorico.

Reforço, 1º sargento Gu marães.

Ronda externa, 1º sargento Monteiro e furriel Almeida.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

O dia de hoje é festivo no lar do coronel José Guilherme de Souza, estimado fazendeiro em Volta Grande, no Estado de Minas Geraes, por motivo de completar mais um anniversario sua esposa, d. Julieta de Oliveira e Souza.

—— A intelligente Carmen, dilecta filhinha do sr. Alfredo Rosa, activo administrador da "Brasilian Coal", completa hoje oito annos.

Isso quer dizer que não faltarão bonecas e bombons á interessante e querida *bambina*.

—— Faz annos hoje d. Marietta A. M. dos Santos.

—— Conta hoje mais um anno de existencia o tenente Eduardo Cavalcanti de A. Sá.

—— Passou hontem a data anniversaria de d. Rita Leopoldina de Araujo Neves, esposa do sr. Arthur Araujo das Neves, activo empregado no commercio.

* * *

CASAMENTOS

Realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, na egreja de S. Francisco Xavier, o casamento do estimado negociante desta praça, sr. Leopoldino de Oliveira Barros, com a senhorita Emilia Arruda Camara.

Foram testemunhas: no acto civil, o dr. José Rozendo Baptista de Oliveira, tio do noivo, e o dr. Hermogeneo de Queiroz; e no acto religioso, o sr. José Francisco de Arruda Camara, irmão da noiva, e por parte do noivo, o sr. Martinho Francisco Bueno de Andrade.

* * *

BAPTIZADOS

Na matriz da cidade de Magé, Estado do Rio, baptizou-se hontem o galante menino Joir, filho do major João Nepomuceno de Moura Ribeiro, 3º official dos Correios e estimado chefe da succursal da praça Municipal, e de sua esposa, d. Adelia Siqueira da Moura Ribeiro.

Foram padrinhos do interessante *bambino* seu tio, o tenente Aluizio da Silveira, e sua avó, d. Adelia Muniz Pereira da Silveira.

—— Baptizou-se hontem, na egreja de Nossa Senhora da Penha, o innocente Nilto, filho do sr. Joaquim Pereira de Souza, negociante de nossa praça, e de d. Leopoldina Gonçalves de Souza.

Serviram de padrinhos o sr. Reynaldo de Souza e mlle. Joaquina de Souza, irmãos mais velhos do baptizando.

* * *

CLUBS E FESTAS

ZUAVOS CARNAVALESCOS — Foi um successo o *cine-manirophonico* baile organizado pela "Legião dos Firmes" e realizado ante-hontem, no palacete do Club dos Zuavos Carnavalescos. Centenas de *houris* davam a nota alegre das gostosas polkas e tangos, executados com maestria por uma banda de musica.

O amavel secretario, *Dr. Sciencia*, dispensou gratas gentilezas a todos os convidados.

Foi uma festa digna dos mais francos elogios, devido ao enthusiasmo e calma com que correu, até ao amanhecer.

——Festejam hoje as suas bodas de prata o capitão Antonio Pereira Agrella, digno funccionario publico, e d. Albertina Agrella.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua senhora, parte hoje, no *Cap Ortegal*, para a Europa, o dr. Justo Rangel Mendes de Moraes, promotor publico adjunto e distincto advogado do nosso fôro.

O embarque será ás 11 horas, no cáes Pharoux.

—— Está nesta capital, acompanhado de sua distincta consorte, o dr. João d'Avila, illustre clinico em Juiz de Fóra e pae do nosso companheiro Celso d'Avila.

—— Hospedaram-se no Hotel Avenida: dr. José Brotero, dr. Horacio Hurpia, Jorge Bassila, Mitchel Buchedid, coronel João Dardião, D. Lima Barroso, Araujo Alves, H. Graul Watson, dr. João d'Avila e senhora e tenente Gilberto Hert Bacellar.

* * *

MISSAS

Por alma da inditosa d. Francisca Nobrega de Magalhães, esposa do sr. Honorio Pinto Pereira de Magalhães, secretario da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, reza-se hoje a missa de setimo dia.

O Club Thalia, que tomou luto por oito dias, será representado por uma commissão de directores e socios.

—— Será rezada hoje a missa de setimo dia, por alma de d. Maria da Conceição do Valle, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da matriz de S. José.

* * *

FALLECIMENTOS

DR. SA' E BENEVIDES — Falleceu em Guarabira, Estado da Parahyba, o dr. José Joaquim de Sá e Benevides, illustre advogado e antigo chefe do partido liberal no regimen decaido.

Na edade avançada de 74 annos, a sua vida foi sempre uma trajectoria luminosa, através de lutas em que se não fatigará nunca e nunca desfallecera o seu espirito de homem invejavelmente forte.

Formado em direito na antiga Academia de Olinda, sob a direcção do velho visconde de Camaragybe, a sua carreira se iniciára na magistratura, que logo cedo abandonára para se entregar á advocacia.

Com invejavel tenacidade emprehendeu, na então provincia da Parahyba, a campanha abolicionista, a que dedicou a maior actividade, quer na imprensa, quer influindo junto aos seus correligionarios, no intuito de evitar, da parte das autoridades locaes, a perseguição contra escravos foragidos.

O advento da Republica veiu afastal-o da politica—e, deixando, após a revolução de 15 de novembro, o cargo de chefe de policia da antiga provincia, retirou-se para a cidade de Guarabira, declarando aos seus amigos que não pretendia militar na politica republicana.

Então novamente retomou a sua profissão de advogado, até que o governo, oligarchico e prepotente, empolgando a magistratura, inutilizou semelhante profissão, fazendo de todo desapparecer a justiça.

Por essa época, o dr. Sá e Benevides, a braços com a luta do sustento de numerosa familia, dedicou-se á agricultura, de onde tão raramente saia para a defesa da causa dos opprimidos.

Casado com d. Maria Philomena de Sá e Benevides, deixou desse consorcio onze filhos, dentre os quaes o nosso collega de imprensa Sá e Benevides e os drs. João Ferreira de Sá e Benevides e Joaquim Corrêa de Sá e Benevides.

—— Falleceu nesta capital, tendo sido sepultado hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Antonio Barros dos Santos.

O extincto fazia parte da firma Barros, Santos & C., e gozava de geral estima no nosso meio commercial.

A's cerimonias funebres, entre outras pessoas, compareceram os srs.: Frederico de Barros Taveira, Adelino Reis, Gastão Barros Taveira, Manoel de Barros Taveira, Francisco Torres Taveira, Elfunor Leivas, Victor Leivas, Oscar Leivas Massot, Bernardino Luiz Teixeira, Bernardino Luiz Teixeira Junior, José Campos Martins, Virgilio Souza, João Rodrigues Serrão, Oscar Philippi & C., Manoel Penha e familia, Frederico Oberlaender Penha, Mendes Campos & C., Manoel Francisco de Paria, Sylvestre Augusto da Costa, capitão Carlos Hervey da Silva, Luiz Penha e senhora; pela Companhia de Seguros Minerva, Emilio do Amaral Ribeira: Henrique M. Lott, Ernesto F. Alegria, Custodio Fernandes & C., E. Voigt, Eugenio Meyer & C., Amoroso Motta & C., Sotto Maior, Severino C. de Rezende, Affonso Cesar Burlamaqui, Paulino Silva, S. Nicolão & C., Alberto Côrte Real, Ferreira Sotto & C., Siqueira Jorge & C., Muller & C., Alcides da Silva, E. Salathé & C., Antonio da Silva, J. de Souza & C., Pedro de Almeida, Santos Moreira & C., Americo Costa Cirveira, Costa Braga & C., Carlos Taveira & C., Horacio Campos, Abilio Gomes & C., Costa Pereira & C., Bibiano Estrella, Ernesto Fontes, Cardoso Pinto & C., Joaquim Souza Lemos, Antonio Vianna & C., Mario Carvalho & C., A. L. Ferreira de Carvalho, Antonio Torres Neves, Manoel J. Sansão, Sá Campos, Sampaio Avelino & C., C. S. Pedro de Alcantara, Manoel F. Gomes, Ricardo Huber & C., Jorge Wild, Manoel G. Loureiro, Manoel F. de Brito, Joaquim Costa Pereira, Companhia Petropolitana, Raul Senra, Oliveira Valle & C., Eduardo Vaz Guimarães, Pinto Magalhães & C., Antonio Velloso, Velloso & C., Monteiro Junior & C., José Francisco da Costa, Oliveira Vaz & C., Duarte Fernandes, Francisco B. Netto, João Reynaldo Coutinho & C., José Motta, Lyra & Salgado, Cunha Caldeira & C., Vieira Cunha & C. e outros.

O feretro ia coberto de grinaldas, com expressivas dedicatorias, além das da familia, offerecidas pelos srs.: Julio Monteiro, Frederico Oliveira, Maria e Gastão, primos Taveira e filhos, Bernardino Teixeira e esposa, Barros dos Santos & C., Lopes Fortuna, viajantes da casa, Affonso Vizeu e familia, Maria Julia e Frederico Taveira.

A CARNE

No Matadouro de Santa Cruz, foram abatidos hontem 430 rezes, 15 vitellas, 42 carneiros e 35 porcos.

Foram regeitados 2 rezes, 1 carneiro e 3 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durich & C., 40 rezes e 1 porco; José Pacheco de Aguiar, 60 rezes, 4 vitellas e 12 porcos; Manoel Cardoso Machado, 12 rezes; Edgard Azevedo, 54 rezes; Candido E. de Mello, 41 rezes e 5 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 32 rezes e 2 vitellas; M. Silveira Thomaz, 75 rezes; A. Pires & C., 25 rezes; Mattos Lopes & C., 13 rezes; Francisco Vieira Goulart, 68 rezes e 5 porcos; Augusto M. da Motta, 2 vitellas e 3 porcos; Miguel Masi & C., 2 porcos; Santos Fontes & C., 23 carneiros e 5 porcos; Luiz Camuyrano, 4 vitellas e 19 carneiros; Ernesto Ferreira da Costa, 5 rezes.

Vigoraram os seguintes preços no entreposto de S. Diogo:

Bovino $480 e $400, carneiro 1$600, porco 1$ e $900, vitella 1$ e $500.

Serão abatidas hoje 447 rezes, sendo 45 de Durich, 15 de Manoel Cardoso Machado, 44 de Candido de Mello, 81 de Manoel Silveira Thomaz, 32 de Alexandre V. Sobrinho, 13 de Mattos Lopes & C., 71 de Francisco V. Goulart, 54 de Edgard Azevedo, 26 de A. Pires & C., 61 de José Pacheco de Aguiar e 5 de Ernesto Ferreira da Costa.

INTERNACIONAL "GARAGE"

Não foi propriamente uma inauguração o que se passou sabbado na conhecida Internacional Garage, da firma M. A. Guimarães & C., no largo do Machado n. 27. Foi mais uma reforma, uma reforma, porém, feita a capricho, que a firma quiz tornar mais vulgarizada, convidando para isso a imprensa.

O chefe da firma, sr. Manoel Antonio Guimarães, poz á disposição da imprensa, para o acto, na avenida Central, o luxuoso automovel que todos ali admiram.

O publico já conhece de sobra a Internacional Garage, e dahi a sua attenção voltada para aquella fila de autos completamente novos. Foi a inauguração delles, que se deu hontem, uma inauguração aliás magnifica.

A's 2 1|2 horas da tarde, foram os representantes da imprensa levados á garage, ricamente ornamentada.

Nada falta ali: logares proprios para os luxuosos automoveis Pope Hortford e Benz & C., officinas mecanicas de serralheiro, pintura, etc., movidas a electricidade, tudo perfeitamente installado com gosto, asseio e apuro.

Foram tiradas photographias diversas. Em seguida os luxuosos autos levaram as pessoas presentes a um bello passeio pela cidade, até á praça Sete de Março, onde novas photographias foram tiradas.

Nesse passeio, os novos autos deram uma valente prova, atravessando ruas completamente esburacadas.

De regresso, ás 7 horas da noite, o sr. Guimarães, sempre prodigo em attenções, fez servir lauto jantar.

A imprensa foi saudada por um dos socios presentes, respondendo os srs. Raul Brandão, Paulo Pereira e Alexandre Gasparone, do *Fon-Fon!*

Dentre as pessoas presentes, notámos os representantes de todos os jornaes, capitalista João de Vasconcellos, dr. Bacellar, major Antonio Silva, dr. Corrêa Dutra, delegado do 13º districto, coroneis Raymundo dos Reis Netto e Alberto Côrte Real, dr. Salazar da Veiga Pessoa, Julio A. de Souza Bastos, Miranda Junior, dr. Luiz Caetano Ferraz, J. Basilio, da firma G. Basilio & C., representante da firma Pope, Carlos Schlousser, da firma Carlos Schlousser & C. representante dos afamados automoveis Benz, Guilherme Prost, representante da fabrica de pneumaticos Continental e muitas outras cujos nomes nos escaparam.

Abrilhantou o acto uma banda da Força Policial.

MORTO PELA ELECTRICIDADE

Um soldado de policia — Na rua Barão de Mesquita

Devido á forte ventania que soprou hontem á tarde, um cabo de energia electrica existente na rua Barão de Mesquita, arrebentou, offerecendo, assim, grande risco ás pessoas que delle se approximassem.

Ignorante, porém, foi o soldado de policia n. 323, da 2ª companhia do 2º batalhão e do 2º regimento da Força Policial, de nome Pedro José de Sant'Anna, que na occasião em que pretendia arredar o cabo do logar onde estava, recebeu uma descarga, sendo fulminado pelo tremendo choque.

A morte foi instantanea e em soccorro da pobre victima acudiram outras praças destacadas no quartel regional daquelle logar, onde o morto tambem estava destacado, tendo o respectivo commandante requisitado a sua conducção para o Necroterio da Força Policial.

O soldado Pedro José de Sant'Anna, que era de nacionalidade brasileira e solteiro, será sepultado hoje á expensas da corporação de que fazia parte.

Desse facto tomou conhecimento a policia do 16º districto.

EM REVANCHE

Aggressão a tiros — Em Anchieta

Bento de tal e fulão Xavier, moradores em Anchieta, eram inimizados por Lauriano Ramos, de nacionalidade hespanhola e ali tambem morador.

Ha dias, encontrando-se frente á frente, sem que uma só palavra fosse articulada, Laureano, armado de revólver atirou sobre ambos, ferindo um delles.

Exasperados com a insolita aggressão, os dois juraram uma *revanche* de Laureano.

Hontem, cumpriram elles o juramento.

Encontrando-se na estrada com Laureano, Bento e Xavier, armados de revólver, avançaram para elle e dispararam-lhe dois tiros á queima roupa, ferindo-o no nariz e sobr'olho esquerdo, fugindo em seguida.

Como ficha de consolação, Laureano foi apresentar queixa á policia do 23º districto, que abriu inquerito e mandou-o a curativos na Assistencia Municipal.

tendendo os braços para fóra, com um gesto de boneco quebrado, disse.

— Ali... está a minha casinha... e mais adeante... Montfaucon... onde se juntam os enforcados... já lá vou... Hi! hi! hi!

E quando Cesar Gyrés se voltou, surprehendido por ouvir aquella risada de demente, viu o carcereiro empurrar com o pé o banco para que tinha subido.

E agora, horrivel, medonho de ver, com o corpo abalado por uma convulsão suprema, o infeliz balanceava-se na ponta de uma corda que tinha atado a um dos varões da janella.

. . . .

Voltemos algumas horas atrás.

A escolta que levara Sidonia saiu da Bastilha e dirigiu-se, pelos beccos do bairro de S. Paulo, para o caes que levava ao Châtelet.

Os policias iam conversando uns com os outros, sem desconfiança. Não levavam um preso perigoso, era uma mulher incapaz de resistir, e por isso a vigilancia delles afrouxára um tanto.

Não tinham nada a temer... a noite ia muito adeantada... o cobre-fogo já tinha tocado havia muito tempo. Os proprios vadios dormiam, debaixo dos arcos das pontes ou nos terrenos desoccupados, ao relento.

Paris estava sepultada nas trevas e no silencio que só eram perturbados pelos passos cadenciados dos policias.

Mas de repente, quando desembocavam no caes dos Celestinos, ouviu-se um tiro de pistola.

Este rebate subito e imprevisto lançou uma certa confusão nos policias.

Alguns que estavam mais para trás viram, logo a seguir á detonação, uma mulher a fugir... Tinha todo o aspecto da prisioneira, a sua estatura e até a saia de lã que a dava tanto a conhecer.

Correram atrás della.

Os outros não deram por isso... tanto mais que Sidonia ia no meio delles.

E além disso, depois do primeiro momento de confusão occasionado pelo tiro de pistola, não tiveram tempo de se fallarem.

Sahiram da sombra umas fórmas ameaçadoras.

— Vamos a elles! gritou uma voz.

— A elles, rapazes! disse outra.

— Morra a gente do preboste!... clamou terceira.

— Morra!... Morra!... uivavam cem boccas do meio das trevas.

Eram os vadios de toda a especie que Timtim levára para ali e que tinham apparecido ao signal combinado.

Parecia que sahiam do chão... ou que brotavam do rio de aguas lodosas.

Uns vinham de rastos, como reptis occultos nas hervas, e agarravam pelas pernas os policias que estavam atrapalhados com as botas pesadas.

Outros saltavam como feras damnadas... sinistras... dando murros... rasgando com as unhas, parecidas com garras, os homens do prebostado, surprehendidos por aquelle assalto repentino.

Sahiam de toda a parte... dos barrancos do caes... da sombra das casas... do rio fetido... naquella noite de horror em que parecia que uma legião de demonios se tinha arrojado para aquelle canto da grande cidade.

Quanto mais o ataque era furioso, terrivel, enraivecido, implacavel, mais a defesa abrandava.

Já estavam por terra muitos policias.

O resto debandára para ir buscar auxilio, Sidonia, que não se admirava de coisa nenhuma, principalmente deante das surprezas que tivera na sua visita obrigada á Bastilha, aproveitou o tumulto para fugir. Sabia perfeitamente, depois de ter falado com o barão de Palaiseau, que elle tinha preparado o livramento. Por uma circumstancia independente da vontade delle, a conspiração não se pudera executar á ida para lá... Era á volta que se faria!... Melhor! isso tinha feito com que ella recebesse aquella bolsa cheia de ouro.

E tinha tambem uma carta!... Que poderia ella dizer?

Mas agora não era occasião de satisfazer a sua curiosidade.

O essencial era fugir... o mais depressa possivel!

Quando estivesse em logar seguro... de dia... —então leria a carta, longe dos olhos indiscretos.

Metteu-se pela mais estreita, mais ec-

COMMERCIO

Rio, 23 de maio de 1910.

O movimento, na Bolsa, durante a quinzena, foi o seguinte:

Apolices geraes, 5 % : 1.121 de 1:017$ a 1:020$ e 8:600$ das miudas de 990$ a 1:005$000.

Emprestimo de 1897, 23 de 1:010$ a 1:015$000.

Emprestimo de 1903, 59 de 1:011$ a 1:018$000.

Emprestimo de 1909, 79 de 1:008$ a 1:010$000.

Emprestimo do Estado de Minas, 187 de 855$ a 870$000.

Emprestimo do Estado do Rio, 6 %, 13 a 440$; dito 4 %, 496 de 84$ a 85$000; inscripções de 4 % e de 100$, a 800$000.

Emprestimo Municipal, 288 de 190$ a 194$; dito de 1906, 4.402 de 186$ a 189$; e mais 32 com os coupons atrazados, a 193$500; dito de 1909, 1.045 de 152$ a 154$; dito lbs. 20, 164 a 280$000.

Emprestimo de Nictheroy, 367 de 191$500 a 193$500.

Debentures:

Carris Urbanos, 200$, 530 a 204$ e mais 5 de 100$, a 102$000.

S. Pedro de Alcantara, 50 a 207$000.

Docas de Santos, 458 de 201$ a 202$000.

Jardim Botanico, 43 a 214$000.

Cantareira, 60 a 206$000.

Carioca (fabril), 118 a 203$000.

Sorocabana-Ituana, 4 a 20$000.

S. Bernardo (fabril), 250 a 190$000.

Evoneas Fluminense, 91 a 5$000.

Industrial Cellulose, 30 a 195$000.

Mercado Municipal, 458 de 190$ a 192$000.

R. Arantes & C., 135 de 199$ a 200$000.

Empregados no Commercio, 50 a 51$000.

Bancos:

Brasil, 431 de 190$ a 196$, e mais 18|40 de 220 a 238$000.

Commercio, 232 de 112$ a 114$000.

Lavoura e do Commercio, 165 a 130$000.

Commercial, 727, de 92$ a 95$000.

Industrial e Municipal, 69 de 20 réis.

Republica, 27 a 55$000.

Rural Hypothecario, 611 de 20 a 700 réis.

União Ibero-Americano 100 a 20 réis.

Letras hypothecarias:

Banco Predial 5 a 500 réis.

Banco de Credito Real do Brasil, 55 a 300 réis.

Seguros Integridade, 63 a 405$500.

Garantia, 30 a 210$500.

Alliança, 10 a 20 réis.

Vigilancia, 10 a 20 réis.

Fidelense, 4 a 20 réis.

Carris de ferro:

Jardim Botanico, 35 a 210$500.

Estradas de ferro:

Minas de S. Jeronymo, 6.440 de 19 a 22$000.

V. de Sapucahy, 2.454 de 66$ a 71$000.

Leopoldina Railway, 94 de 125$500; e mais uma fracção de lbs 7.10.0 a 134$250; dita, uma de lbs 5.0.0 a 110$000.

Tecidos:

Confiança, 85 a 190$000.

Carioca, 315 a 290$000.

Alliança, 100 a 291$000.

Corcovado, 200 a 203$000.

Magéense, 70 de 135$ a 140$000.

Manufactura Fluminense, 325 de 180$ a 190$000.

Petropolitana, 50 a 250$000.

Progresso Industrial, 125 de 272$ a 275$000.

Diversas:

Docas de Santos, 8 a 388$000.

Loterias Nacionaes, 500 de 27$ a 27$000.

Saneamento do Rio, 116 de 68$ a 70$000.

Docas da Bahia, 6.800 de 79$ a 31$000.

Cal e Hydrepersia, 50 a 30 réis.

Terras e Colonização, 450 a 78$500.

Transportes e Carruagens, 59 de 71$ a 72$000.

Vulcanias, 50 a 193$000.

Eduardo Araujo & C. — Rua Municipal 28; commissarios de café — Rio.

Vapores sahidos, durante a semana, com carregamento de café

Destino	Saccas
Portos do norte, vapor "Iris"	70
Portos do sul, vapor "Itapuca"	615
Portos do norte, vapor "Amazonas"	80
Nova York, vapor "Voltaire"	9.754
Buenos Aires, vapor "Avon"	200
Portos do norte, vapor "Campeiro"	50
Sansun, vapor "Savoia"	125
Genova	275
Salonica	125
Rodosto	125
Malta	125
Antuerpia, vapor "Heidelberg"	250
Havre, vapor "Hillmere"	750
Portos do norte, vapor "Pirangy"	1.802
Portos do sul, vapor "Saturno"	50
Portos do sul, vapor "Itaqui"	995
Odessa, vapor "Siena"	375
Portos do sul, vapor "Industrial"	40
Hamburgo, vapor "Numantia"	750
Copenhagen	750
Norrkoeping	125
Wasa	125
Weaborg	125
Nova York, vapor "Milton"	22.424
Total	40.116

MARITIMAS

VAPORES A ESPERAR

23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*

23 Rio da Prata, *Italia*

23 Rio Grande, *Gutrune*

23 Nova York e escs., *Byron*

23 Bordéos e escs., *Amazone*

23 Portos do sul, *Itapoan*

24 Hamburgo e escs., *Cap Arcona*

24 Portos do norte, *Acre*

24 Portos do norte, *Satellite*

24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*

24 Liverpool e escs., *Oronsa*

24 Rio da Prata, *Cordillere*

25 Rio da Prata, *Frisia*

25 Bremen e escs., *Wurtzburg*

25 Antuerpia e escs., *Chancer*

26 Callao e escs., *Orissa*

26 Santos, *Belgrano*

26 Rio da Prata, *Atlântida*

26 Trieste e escs., *Sophia Hohenberg*

26 Antuerpia e escs., *Tintoretto*

26 Santos, *Halle*

26 Portos do sul, *Itapacy*

26 Santos, *S. Paulo*

26 Portos do sul, *Itapema*

27 Portos do sul, *Victoria*

27 Havre e escs., *Amiral Troude*

27 Portos do norte, *Alagoas*

28 Genova e escs., *Indiana*

28 Nova York e escs., *Tapajós*

28 Rio da Prata e escs., *Jupiter*

29 Genova e escs., *Argentina*

29 Havre e escs., *Cabral*

30 Southampton e escs., *Aragon*

31 Portos do norte, *Brazil*

Junho:

1 Santos, *Corcovado*

1 Santos, *Bayern*

1 Rio da Prata, *Cordoba*

2 Rio da Prata, *Cap Vilano*

2 Santos, *Heidelberg*

VAPORES A SAIR

23 Nova York e escs., *S. Paulo*

23 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal*

23 Genova e escs., *Italia*

23 Liverpool e escs., *Oravia*

23 Rio da Prata, *Amazone*

23 Santos, *Araçaty*

24 Pernambuco e escs., *Acre*

24 Rio da Prata, *Cap Arcona*

24 Callao e escs., *Oronsa*

24 Genova, *Rio Amazonas*

25 Portos do norte, *Pyrenees*

25 Caravellas e escs., *Itapemirim*

25 Nova York e escs., *Perás.*
25 Amsterdam e escs., *Frisia.*
25 Bordéos e escs., *Cordillère.*
25 Portos do sul, *Itapema.*
25 Caravellas e escs., *Carolina.*
26 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg.*
26 S. Fidelis, *S. João da Barra.*
26 Rio da Prata e escs., *Sirio.*
26 Portos do norte, *Ceará.*
26 Paraná e escs., *Jaguaribe.*
26 Hamburgo e escs., *S. Paulo.*
26 Trieste e escs., *Atlanta.*
26 Liverpool e escs., *Orissa.*
26 Pará e escs., *Jaguaribe.*
27 Hamburgo e escs., *Belgrano.*
27 Bremen e escs., *Halle.*
28 Rio da Prata, *Indiana.*
28 Portos do sul, *Itapema.*
29 Portos do Pacifico, *Colbert.*
29 Rio da Prata por Santos, *Amiral Troude.*
29 Rio da Prata, *Argentina.*
29 Portos do sul, *Ibiapaba.*
30 Guarahyassaba e escs., *Victoria.*
30 Villa Nova e escs., *Satellite.*
30 Rio da Prata por Santos, *Aragon.*

Junho:

1 Genova e escs., *Cordova.*
1 Southampton e escs., *Avon.*
1 Rio da Prata e escs., *Jupiter.*
1 Hamburgo e escs., *Habsburg.*
1 Nova York e escs., *Byron.*
2 Hamburgo e escs., *Cap Vilano*
3 Hamburgo e escs., *Corcovado.*

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

40:000$000, hoje.

20:000$000, em 27 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para São Pedro.

100:000$000, em 28 de junho.

Os preços dos bilhetes regulam: — 4$000 2$000 e 8$000.

Grandes Loterias Federaes

EXTRACÇÕES A SEGUIR

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO em 3 sorteios, em 23 e 24 de junho. 1º sorteio 100:000$, 2º sorteio 100:000$, 3º sorteio 200:000$, preço do inteiro com direito aos 3 sorteios 8$00.

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior lb. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$ extracção em 24 de dezembro.

Attesto após longo uso em minha clinica particular e hospitalar que a Emulsão de Scott corresponde perfeitamente ás qualidades medicamentosas e analepticas preconizadas por seu autor.

Rio de Janeiro.

DR. A. S. CARNEIRO DA CUNHA

Depositarios — Julio de Almeida & C. Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

CORAÇÃO NEGRO

ROMANCE ORIGINAL, EM 3 VOLUMES

DE

EUGENIO SILVEIRA

Os ultimos exemplares deste romance que tanto agradou, podem ser requisitados nesta redacção. Preço 5$000; para o interior 5$500.

Formicida Paschoal

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece aos seus associados, a 4$, a lata de 2 litros. Garante a qualidade e medida.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua [illegible] 1. 5º mod.

Dr. Miguel Sampaio — Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 103.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Cap Ortegal, para Teneriffe e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Italia, para Las Palmas, Barcellona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Potosi, para portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Sorata, para Londres e Liverpool, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Habsburg, para Santos, recebendo impressos até ás 8 1/2, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Baron Milton, para Tampa, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Princessa Ingeborg, para Buenos Aires, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o exterior até á 1 da tarde e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Norman Prince, para Santos, Buenos Aires e Rosario, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Amazone, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Titiron, para Santos, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Aracaty, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Amanhã:

Oravia, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

DECLARAÇÕES

Congresso dos Proprietarios

SÉDE — RUA DO CARMO N. 67

EXPEDIENTE, DAS 12 A'S 3

Aos srs. proprietarios de predios em geral.

Para completar-se o livro de "REGISTRO", destinado a informações, aberto por esta sociedade, para se conhecer os impontuaes inquilinos e fiadores de casa nesta capital, no interesse da classe geral dos srs. proprietarios de predios, pede-se com urgencia aos mesmos srs. que venham á secretaria da sociedade, afim de darem os nomes dos que, nestes ultimos annos, tem sido impontuaes nos pagamentos ou mandarem suas informações a respeito na secretaria.

O Congresso tem sempre, nas horas do seu expediente, dois advogados, para attender a quaesquer consultas sobre questões prediaes.

Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle

NOVO EDIFICIO PROPRIO — RUA DO HOSPICIO 314

Expediente diario, de 1 ás 4 horas

Convido as orphãs, filhas de associados, que contem de edade inferior a 12 annos, mandar á esta secretaria as petições, contendo nome e edade, residencia e filiação, para serem incluidas em sorteio dos donativos annuaes, a verificar-se em 25 do corrente.

Secretaria, em 19 de maio de 1910. — *Abilio de Souza*, secretario. 346

Real Centro da Colonia Portugueza

SEDE SOCIAL — RUA DA ALFANDEGA n. 159

EXPEDIENTE DIARIO DAS 6 ÁS 8 HORAS DA NOITE

Sessão do Conselho Administrativo, hoje 23, ás 7 horas da noite.—*Luiz A. Vieira*, 1º secretario.

Associação Beneficente á Memoria de D. Pedro de Alcantara

RUA DE S. PEDRO N. 206

(EDIFICIO PROPRIO)

Peço comparecimento dos srs. directores e membros do conselho á secção administrativa que se realizará hoje, ás 7 horas da noite, para tomarem conhecimento do projecto de reforma dos estatutos.—*José Fernandes dos Santos*, secretario.

Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Saldanha da Gama.

RUA DE S. PEDRO N. 206

Secção do conselho administrativo hoje, ás 7 horas da noite, em ponto—*José Fernandes dos Santos*, secretario.

SECÇÃO LIVRE

Queijos Borboleta

Tendo apparecido duvidas, não aqui, na capital, mas sim nos Estados, para onde exportamos, mensalmente, grande quantidade de queijos, imitação reino, de nossa fabricação, sobre a franca venda deste nosso producto, em vista de uma recente decisão judiciaria, e que alguem, por má fé, adulterou, no sentido de prejudicar a industria nacional, vimos, por esta circumstancia, refutar as duvidas, esclarecendo o publico neste assumpto.

Esta decisão judiciaria prende-se a uma questão, movida contra a União, para receber uma indemnização, por perdas e damnos causados, quando, ha annos, foi indevidamente prohibida a venda desses queijos, devido unicamente ao colorante da casca.

O poder judiciario acabou de resolver esta questão, e, pelos termos em que saiu publicada, nos Estados, tem causado confusões, julgando muitos que se tratasse de prohibir a venda dos queijos nacionaes, imitação reino, pela sua qualidade, o que não é exacto.

Os nossos queijos, marca BORBOLETA continuam a ser vendidos, garantidos e com franca saida em todo o Brasil.

3317 ALBERTO BOHNE JONG & C.

De Paris

A melhor e a mais elegante das preparações do oleo de figado de bacalhão é o VINHO do DOUTOR VIVIEN.

Ben.·. Loj.·. Redempção

De ordem do Ven.:., convido os O. Obr.:. desta Ben.:. Off.:. a comparecerem, no dia 25 do corrente, para procederem á eleição geral. *Fernando Magalhães*, sec.:. 3530

Centro União dos Negociantes em Carvão Vegetal

SÉDE — RUA GENERAL CAMARA N. 103

A directoria convida, todos os socios deste centro a coparecerem, no dia 24 do corrente, ás 7 horas da noite, para commemorar o anniversario da sua fundação. — O 1º secretario, *Joaquim Pereira Primo*.

Sociedade de S. M. Luiz de Camões

ARRENDAMENTO

Tendo terminado o contrato de arrendamento das lojas do predio sito á rua Luiz de Camões n. 36, de propriedade desta Sociedade e pretendendo a directoria da mesma alugal-as por contrato a quem mais vantagens offerecer, acceita, para esse fim, propostas em carta fechada, até o dia 30 do corrente mez, as quaes deverão ser entregues no sobrado do referido predio, do meio-dia ás 4 horas da tarde. Rio de Janeiro, 16 de maio de 1910. — *J. de Campos Martins*, secretario.

EDITAES

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do sr. coronel presidente da commissão de compras deste Laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no *Diario Official*, sobre a concorrencia publica que se tem de effectuar, para o fornecimento de artigos de producção nacional ao mesmo estabelecimento.

Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 18 de maio de 1910. — *Enéas Penaforte de Araujo*, escripturario e secretario da commissão.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Quarta-feira 25 do corrente, **ao meio-dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 25 até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche quer por mar, só serão recebidas até á vespera da sahida dos paquetes

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

SERVIÇO COMBINADO COM A

Hamburg-Amerika Linie

Entre Hamburgo-Brasil e o Rio da Prata

SAIDAS PARA A EUROPA

Serviço rapido

CAP VILANO	2 de junho
CAP VERDE	7 » »
CAP ARCONA	13 » »
CORCOVADO	20 » »
K. F. AUGUST	27 » »

O paquete

CAP ORTEGAL

Esperado do Rio da Prata, hoje, 23 do corrente ás 9 horas da manhã, sairá hoje mesmo ao meio dia para

Teneriffe, Lisboa, Leixões, Coruna, Southampton, Boulogne e Hamburgo

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal e Coruna 105$000 e mais o imposto federal, incluindo vinho de mesa e conducção para bordo, sendo o embarque no cães dos Mineiros, hoje, 23 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Serviço intermediario

SÃO PAULO	26 de maio
BELGRANO	27 » »
HABOBURG	2 de junho
SANTOS	10 » »
PERNAMBUCO	16 » »
PETROPOLIS	30 » »

O paquete

São Paulo

Esperado de Santos no dia 26 do corrente, sairá no mesmo dia ás 4 horas da tarde para Teneriffe, Madeira, Lisboa, Leixões e Hamburgo.

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal 85$000 e mais o imposto federal, incluindo vinho de mesa e conducção para bordo, sendo o embarque no cães dos Mineiros no dia 26 do corrente ás 2 horas da tarde.

Para passagens e mais informações com os agentes

Theodor Wille & C.

79 Avenida Central 79

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG	10 de junho
CREFELD	18 de junho
AACHEN	8 de julho
BONN	22 de julho

O PAQUETE ALLEMÃO

HALLE

Sahirá no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen tocando na Bahia

3ª classe para Portugal 85$000

1ª classe

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	450 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no cães dos Mineiros, no dia 27 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM, STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

LLOYD REAL HOLLANDEZ

LINHA RAPIDA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

Saidas para a Europa		Saidas para o Rio da Prata	
FRISIA	25 de maio	HOLLANDIA	13 de junho
HOLLANDIA	29 de junho	FRISIA	11 de julho
FRISIA	27 de julho	ZEELANDIA	8 de maio
ZEELANDIA	24 de agosto		

O rapido paquete hollandez de 1ª classe

FRISIA

Esperado do Rio da Prata, no dia 25 do corrente sairá no mesmo dia, para

Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo Boulogne s/m, Dover e Amsterdam

Preço da passagem de 3ª classe 110$000.

CAMAROTES DE LUXO

Camarotes de 1ª classe. Classe intermediaria e optimas accommodações para a 3ª classe.

Conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. **Fili, Martinelli & C.**

29 -- Rua Primeiro de Março -- 29

SAQUES E CAMBIO

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

GOYAZ Linha regular do Norte, sahirá no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhã para os portos do Norte, até Manáos.

CEARA' (Linha rapida do norte), sairá no sabbado 28 do corrente ás 4 horas da tarde para os portos do norte até Manáos.

SIRIO Sairá no dia 26, do corrente, á 1 hora da tarde para os portos do Sul, até Buenos Aires.

S. PAULO Linha Americana. Sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, tocando nos portos do Norte.

Passagens, cargas, encommendas, á Avenida Central 2, 4 e 6

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

AMAZONE — directo	8 de junho
CHILI — indirecto	22 de »
MAGELLAN — directo	6 de julho
ATLANTIQUE — directo	20 de »
CORDILLÈRE — indirecto	3 de agosto
AMAZONE — indirecto	17 de »
CHILI — directo	31 de agosto
MAGELLAN — indirecto	14 de setembro
ATLANTIQUE — directo	28 de »
CORDILLÈRE — indirecto	12 de outubro
AMAZONE — directo	26 de »

O PAQUETE

AMAZONE

Commandante Maguin esperado da Europa amanhã 23 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

CORDILLÈRE

Commandante Richard, esperado do Rio da Prata no dia 24 do corrente, á tarde, sairá no dia 25, ao meio dia, para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa e Leixões via Lisboa e Bordéos.**

Este paquete possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

95$000

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, (o imposto federal não incluido), vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cães dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o sr. **Carrique**, agente da Companhia

107, Rua 1º de Março, 107

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA	26 de maio	(directo).
ORTEGA	8 de junho	(escalas).
OROPESA	23 de »	(directo).
ORITA	6 de julho	(escalas).
ORAVIA	21 de »	(directo).
ORONSA	3 de agosto	(escalas).

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

Esperado de Callão e escalas, no dia 26 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapallisse e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe 95$000

Incluindo os impostos e conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cães dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Esperado da Europa no dia 24 do corrente, sairá para Montevidéo, Buenos Aires (com transbordo em Montevidéo), Punta-Arenas, Port Stanley, Coronel, Talcahuano, Valparaiso e Callão, depois da indispensavel demora.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

ALUGAM-SE uma bonita sala e alcova de frente, juntas ou separadas, entrada independente. Só se aluga a pessoas que não cozinhem e não lavem, tambem serve para officina, em casa de um casal; na rua da Alfandega n. 200, moderno, sobrado. 3489

ALUGAM-SE uma sala e gabinete para consultorio; no largo do Rosario n. 28. 3493

ALUGAM-SE uma sala e gabinete para consultorio; informa-se na rua Marechal Floriano Peixoto n. 53. 3494

ALUGA-SE uma cozinheira para o trivial; informa-se no largo do Rosario n. 11. 3454

ALUGAM-SE casinhas reformadas de novo, a 40$ e a 50$, Muda da Tijuca, rua Garibaldi, avenida Cruzeiro. 3480

ALUGAM-SE casinhas a 45$ mensaes, nas avenidas ns. 51 e 57 da rua Fernandes Guimarães, Botafogo; trata-se na rua Matriz n. 76.

ALUGA-SE por 110$ mensaes a casa n. 82 da rua Fernandes Guimarães, em Botafogo; trata-se na rua da Matriz n. 76. 3472

ALUGA-SE, barato, a senhora decente, um magnifico quarto, na rua Marquez de Abrantes n. 203, sobrado, em que reside outra senhora muito cordata e sem nenhum inquilino. 3468

ALUGAM-SE dois commodos, em casa de familia, a moços do commercio, preço modico; na rua de Sant'Anna n. 29, sobrado. 3460

ALUGA-SE uma casa na villa de Lourdes, á rua Desembargador Izidro n. 91. 3467

ALUGA-SE a casa da rua Matriz, do Engenho Novo n. 102; as chaves estão no n. 104 e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um lindo predio, em Botafogo, rua D. Thereza Guimarães n. 16, com duas salas e dois quartos e mais dependencias; as chaves estão na rua Delfim, venda; trata-se na rua do Ypiranga n. 25. 3459

ALUGA-SE o 2º andar do predio da praça dos Governadores n. 8, no cruzamento da avenida Mem de Sá com Gomes Freire; as chaves estão na loja, e póde ver-se das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde, e trata-se no Café Papagaio, á rua Gonçalves Dias n. 44. 3460

ALUGA-SE uma ama de leite; na rua de São Pedro n. 259. 3611

ALUGAM-SE dois bons e arejados quartos, com pensão, a moços sérios, em casa de familia; na rua da Assembléa n. 115, 2º andar. 3640

ALUGAM-SE commodos, a 40$ e 50$, arejados; na rua Visconde de Itauna n. 193. 3642

ALUGA-SE o sobrado da avenida Mem de Sá n. 113, com boas accommodações para familia; as chaves estão no n. 115, pharmacia Alberto e para tratar na rua do Ouvidor n. 55, charutaria.

ALUGA-SE uma perfeita creada para todo o serviço; trata-se na rua do Cattete n. 109.

ALUGAM-SE sala e quarto, juntos ou separados, em casa de familia; na rua Monte Alegre numero 113, antigo 43. 3501

ALUGAM-SE um commodo e um escriptorio; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado. 3500

ALUGA-SE, na rua Gonzaga Bastos n. 37, a casa III; as chaves estão na casa II e trata-se na rua Conde de Bomfim n. 872. 3384

ALUGA-SE, por 250$, uma excellente casa, com optimas accommodações para familia; na rua da Paz n. 29; a chave está na venda defronte e trata-se na rua Uruguayana n. 98. 3412

ALUGA-SE o predio novo a estrêar, com grande quintal; na rua Jardim Botanico n. 467, junto á capella de S. José. 3493

ALUGA-SE um magnifico quarto com luz electrica, serviço, etc., para um ou dois cavalheiros respeitaveis, casa nova e preço razoavel; na rua da Constituição n. 57, sobrado. 3474

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a [illegible]; na rua do Cattete n. 88, [illegible]

ALUGA-SE uma casa, por 45$ mensaes; trata-se na rua da Ponte n. 100. [illegible]

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 29, antigo, [illegible]

ALUGAM-SE os predios da rua Moraes e Valle [illegible]

ALUGA-SE por preço modico a espaçosa casa [illegible] Ipanema, Copacabana; [illegible]

ALUGA — Um casal, [illegible]

ALUGA-SE [illegible]

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, arejados [illegible]

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua da [illegible]

ALUGAM-SE commodos de frente, limpos, [illegible]

ALUGA-SE a pequena familia uma casa [illegible]

ALUGA-SE a casa em frente [illegible]

ALUGA-SE a casal sem filhos, em casa de familia [illegible]

ALUGA-SE um bom quarto, a pessoa séria [illegible]

ALUGAM-SE a pessoas sem filhos e de [illegible]

ALUGA-SE a confortavel casa da rua de Santa Alexandrina [illegible]

ALUGA-SE uma casa, a casal ou a moços [illegible] na rua Theophilo Ottoni n. 130, sobrado.

ALUGA-SE a casa n. [illegible] Sete de Setembro n. 67, loja.

ALUGA-SE a casal [illegible]

ALUGA-SE a grande casa da rua Barão de Itapagipe [illegible]

ALUGA-SE uma casa [illegible] Theophilo Ottoni [illegible]

ALUGAM-SE bons e arejados commodos para [illegible]

ALUGA-SE uma casa de familia séria [illegible]

ALUGA-SE [illegible]

ALUGA-SE [illegible] Catumby.

ALUGA-SE [illegible]

ALUGA-SE [illegible]

ALUGA-SE [illegible] Meyer.

ALUGA — Vende-se [illegible]

ALUGA-SE a casa da rua da America n. [illegible]

ALUGAM-SE uma boa sala [illegible]

ALUGA-SE o predio da rua Correa Dutra [illegible]

ALUGA-SE [illegible] Candelaria [illegible]

ALUGA-SE uma boa sala para uma moça; trata-se na rua do Cattete n. 296, loja. 3512

ALUGA-SE parte do sobrado do predio da rua General Camara n. 299, em frente á egreja da Conceição; para tratar no sobrado ou na avenida Passos n. 96, armazem. 3195

ALUGA-SE um grande quarto, em Santa Luzia, com frente aos banhos de mar, mobilado ou não, por 70$, em casa de familia; explicação á rua da Lapa n. 28, sobrado, a casal ou a moços respeitaveis.

PRECISA-SE de uma [illegible] na rua Haddock Lobo n. 356.

PRECISA-SE [illegible]

PRECISA-SE [illegible]

PRECISA-SE [illegible]

Companhia Ferro-Carril do Jardim Botanico

TEMPORADA LYRICA

HORARIO DOS BONDES DE LUXO

Partida	Hora
Gavea	7.32
Ipanema—Tunnel Novo	7.36
Praia Vermelha	7.46
Copacabana—Real Grandeza	7.46
Real Grandeza	7.51
Aguas Ferreas	7.52
Largo dos Leões	7.52
Leras	7.53
Humaytá	7.53
Passagem em Botafogo	7.54
» » »	7.56
» » »	8.00
» » »	8.05
» » »	8.07
» Senador Vergueiro	8.01
» » »	8.07
» » »	8.10
» » »	7.59
» Marquez de Abrantes	8.04
» » »	8.05
» » »	8.07
Largo do Machado—Via Cattete	8.15
» » » »	8.12
» » » »	8.35
» » » Candelaria	8.10
» » » Flamengo	8.07

Da cidade quando terminar o espectaculo.

O preço de cada passagem 1$000, com excepção da zona do Largo do Machado ao theatro e vice-versa, que será de 500 réis.

Estes carros não obedecem aos pontos de parada.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1910.

282 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

gra e mais tortuosa das ruas que viu na sua frente.

Descalçou-se, para que a bulha dos seus passos, soando no silencio da noite, não chamasse a attenção de alguma patrulha que por acaso andasse por ali.

Tudo favorecia a fugitiva. Estava já longe do theatro da luta e não ouvia nenhum rumor suspeito, nada que podesse fazer-lhe temer uma cilada, um perigo qualquer, naquelle bairro adormecido na paz e no silencio das horas mortaes.

Sidonia não corria... voava, ligeira, sem fazer bulha nenhuma.

Mas de repente, na escuridão, ao voltar de um becco, esbarrou com um homem que, pelo andar vacillante, mostrava estar embriagado.

Sidonia quiz fugir.

O homem soltou uma praga terrivel.

— Ah! Desta vez apanhei-te, velhaca!...

E dizendo isto, deixou cair a mão sobre ella.

Sidonia conteve um grito rouco.

Conheceu o pae... Christovão Morterol.

Ah! aquella hora não era para effusões de familia.

Sidonia quiz fugir.

— Deixe-me! disse com voz abafada.

Por unica resposta, Christovão Morterol soltou outra praga.

— Vaes pagar-me... por ainda agora! disse elle com o unico olho injectado pela embriaguez e pela raiva.

— Então! deixe-me, maldito bebedo!

E queria soltar-se-lhe da mão.

Mas não podia.

O pae segurava-a pelo pescoço com o seu pulso de ferro e não a largava de maneira nenhuma.

— Não tenho arma, disse o malvado no meio dos soluços; aquelle homem... ainda agora... os diabos o levem!... fez-me saltar o punhal... E tenho só uma das mãos... mas é de ferro! Toma!

E o bandido apertou.

Ebrio... doido... selvagem... dominado por todos os phrenesis da aguardente e da vingança... apertou... apertou mais... o pescoço de Sidonia.

Ella já tinha a cara azulada... a lingua pendia entumecida... os olhos saiam-lhe das orbitas.

Quando Christovão Morterol a largou, Sidonia caiu pesadamente no chão.

Na luta, o corpete tinha-se entreaberto e a bolsa caiu no chão com a carta.

— Ah! ha! isto vem em boa occasião! disse o bebedo, abaixando-se para as apanhar, ao menos não trabalhei de graça... Foi por certo algum presente das boas senhoras de Verrières que a velhaca escondeu!...

Começava a nascer o dia.

Do canto de um pardieiro saiu uma sombra... e uma fórma feminina, toda esfarrapada, appareceu, sem fazer bulha, ao lado do bebedo. Murmurou:

— Christovão, passei a noite á tua procura... isso não é razoavel!... Vae para o nosso barco... onde estás com segurança... bem sabes... a que te arriscas... si vens a cair... nas mãos da justiça!...

Depois, approximando-se mais, Juana Morterol,—porque era ella,—viu o corpo no chão.

— Céos! que fizeste? exclamou, recuando com terror.

Mas a mãe tinha conhecido a filha... a sua filha predilecta... aquella a quem estimava mais... porque se parecia com ella por todos os instinctos criminosos e vicios horriveis do seu temperamento infernal.

— Malvado! gemeu ella, assassinaste Sidonia!...

— Sidonia! repetiu o ebrio com ar atrapalhado, fazendo saltar na mão a bolsa de tinir metallico.

— Sidonia!... minha filha!... minha querida filha! exclamou Juana entre soluços, debruçada sobre a rapariga.

Mas estava morta... bem morta.

Já não havia nada a fazer.

E o cuidado da sua segurança pessoal estava primeiro que tudo para a sinistra aventureira.

O sol nascia... ouviam-se já nos arredores os ruidos confusos de Paris que ia acordando.

— Uma carta! disse de repente Juana Morterol, apanhando ao pé do corpo da filha o papel que o assassino tinha deixado quando pegára na bolsa.

A ALFAIATARIA GLOBO

E' indiscutivelmente a que melhor vende...!! por preços baratissimos.

Rua Marechal Floriano 62
Antiga Rua Larga

FERREIRA & IRMÃO
TELEPHONE 2.900

PREÇOS DE CONFECÇÕES

1 rico sobretudo ou capa de Melton.	34$000
1 lindo terno de casemira franceza	40$000
1 bom terno de casemira preta.	35$000
1 terno de casemira italiana	25$000

Está em exposição o que annunciamos; não tendo que sirva faz-se pelo mesmo preço.

PREÇOS SOB MEDIDA

1 riquissimo Sobretudo de superior Melton forrado á seda e bolços á franceza.	80$
1 magnifico terno de jaquetão de soberba fazenda com frentes de seda.	60$
1 bello terno de casemira italiana.	32$

Recebemos pedidos do interior para onde mandamos amostras.

Paletots de castor com e sem forro. Grande variedade para todos os preços.

Manteaux e paletots de casemira forrados de seda, confecção primorosa, modelos completamente novos, vendidos por ordem e contado

Mme. GABY, de Paris

Podemos garantir que ninguem este anno poderá rivalisar com os preços do

"AO PREÇO FIXO"

Devido ao contrato que seus proprietarios firmaram em Paris com aquelle conhecido e afamado atelier.

Antigo 33 A **RUA DO THEATRO** Antigo 33 A

AO PREÇO FIXO

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES
E ARTIGOS SEMELHANTES

Executa-se qualquer encommenda com rapidez e perfeição.

Grande sortimento de obra confeccionada

35-Rua 13 de Maio-35

Gonorrhéa

20 annos de triumpho... ! Milhares de curas !

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A **Injecção Palmeira** é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 59. — Em São Paulo: BARUEL & C. — **VIDRO 3$000.**

Cinematographo Sant'Anna

UNICO FALANTE—40 e 42—Rua de Santa Anna, proprietario **J. Cruz Junior**—Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 horas da noite — Matinée aos domingos e dias santos. Hoje grandioso festival dedicado a petizada com um monumental programma novo **com 15 fitas** de verdadeiro successo. Entradas gratuitas ás creanças acompanhadas de suas exmas. familias até a edade de 12 annos.

1ª parte—JARDIM ZOOLOGICO DE BUENOS AIRES.
2ª parte—DELICIAS DE CAÇA.
3ª parte—POBRE CREANÇA.
4ª parte—THESOURO DE RAJAR.
5ª parte—PASSAROS AMESTRADOS.
6ª parte—AMORES DO REI DOS ANÕES.
7ª parte — RESULTADO DA NAVALHADA.
8ª parte—ARTISTAS EM VIAGEM.
9ª parte—CREADO PERFEITO.
10ª parte—OVOS DE PACHOAS.
11ª parte—OS CINEMATOGRAPHADOS.
12ª parte—QUADROS ANTIQUARIOS.
13ª parte— CAIPORISMO DE UM NOIVADO.
14ª parte—O CURSO DO VERDADEIRO AMOR—Fita d'arte dramatica, Biograph.
15ª parte— O EQUIVOCO.

AMANHÃ—Grande festival em beneficio de Manuel Correa..

Todos ao Cinematographo Sant'Anna

Cadeira de 1ª. .... 1$000 | Cadeira de 2ª. $500

NÃO HA MAIS FRIO

"Salve" PARC-CENTRAL!

Grande sortimento de cobertores lã de **MERINO**, artigo estrangeiro, por preços acima de qualquer "reclame"

Cobertores hamburguezes, a	3$000 e 4$000
Cobertores dinamarquezes, a	4$800 e 6$000
Cobertores inglezes, artigo de Manchester, a	7$500 e 9$800
Cobertores francezes, artigo de Lyon, a. . .	11$500 e 18$000

Alem destas especiaes qualidades em cobertores finos a Casa Parc-Central recebeu um escolhido sortimento de vestuarios para meninos e meninas, artigo de PARIS, que vende desde 3$000.

Perfumarias finas

——ARTIGOS PARA PRESENTES——

PARC-CENTRAL

16, Rua da Carioca, 16

Canto da Praça das Flores — Parada dos bondes

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

HOJE — 177—124 — **16:000$000** — POR 1$600

Sabbado 28 do corrente — 183—60 — **50:000$000** — POR 3$200

Grande e extraordinaria loteria para S. João

——155—4ª——

A realizar-se em 23 e 24 de junho - **Em 3 sorteios.**

1º sorteio 100:000$000
2º sorteio 100:000$000
3º sorteio 200:000$000

Preço do bilhete inteiro com direito aos 3 sorteios **8$000.**
Os bilhetes já se acham á venda

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil—Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88—Rio de Janeiro.

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

AOS DEBILITADOS

*A farinha **INGESTA** dos srs. Silva Araujo & C., além de agradavel ao paladar e de uma apurada e delicada confecção, é um producto que reune propriedades analepticas, que o fazem util á alimentação das creanças, dos convalescentes e dos debilitados. Assim, affirmando, em face dos bons resultados, que tenho obtido com o seu emprego em minha clinica, orgulho-me em declarar, que a farinha **INGESTA** honra a nossa industria pharmaceutica.*

Rio, 9 de Fevereiro de 1910.

Dr. Tavares de Macedo Junior
Director do hospital de Paula Candido

A' NOTRE-DAME DE PARIS

Este importante estabelecimento está recebendo grande variedade de artigos de ultima novidade e proprios da estação actual.

Continuam os **GRANDES SALDOS** de diversos artigos a preços sem precedente.

Costumes tailleur a **110$, 120$, 130$, 135$ a 170$000.**

Arsenico Ceniza

O melhor que ha para extincção das **Formigas saúvas**

Pacotes de 1 kilo — 1$600

Deposito unico: Marinho, Pinto & C.—Rua de S. Pedro 115 e 117.
RIO DE JANEIRO

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras, costume de linho, de lã e fantasia, saias e blusas; bem montado atelier de costuras dirigido por habeis contramestras francezas executando-se qualquer encommenda com brevidade a preços reduzidos.

M. F.
Alecrim

Praia de Icarahy

Vende-se o predio n. 35-B da praia de Icarahy; para ver e tratar, no mesmo, das 3 horas da tarde em deante. 3462

Pavilhão Internacional

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
154 — AVENIDA CENTRAL — 154

Cinema familiar
Sessões continuas

HOJE — Grandioso espectaculo — HOJE
CINEMATOGRAPHICO

8-FITAS NOVAS-8

Em cada sessão haverá um numero de **attracção**

AGA

A mulher mysteriosa

ZAZA DIAMANT

Bar e Bufet de 1ª ordem

CINEMA IDEAL

60—Rua da Carioca—62

Empresa C. Pereira, Pinto & C.

HOJE Soberbo programma extraordinario **HOJE**

Magistral conjuncto de fitas da fabrica americana Biograph

Successo sem precedentes
Exito colossal

1ª Parte **A fatalidade** Grandioso e sensacional drama da fabrica Biograph. Scenas empolgantes e de bello effeito.
2ª Parte **Um drama numa provincia da Italia** Magistral fita dramatica editada pela acreditada fabrica americana Biograph. Explendido entrecho e desempenho magnifico.
3ª Parte **A prova** Bellissima comedia editada com esmerado capricho pela fabrica Biograph. Scenas originaes e de agrado certo.
4ª Parte **Carneiro de seis pernas** Comedia-drama por Mr. Numès. Novidades sensacionaes da fabrica ECLAIR.
5ª Parte **Um terrivel lance** soberbo e grandioso drama de exito incomparavel, constituindo o maior successo da fabrica Biograph.
6ª Parte **Um ladrão bem vindo** Explendido episodio dramatico com um entrecho magnifico, soberbo desempenho e desenlace verdadeiramente digno de attenção.

Amanhã — Novo e grandioso programma. Grandes surprezas!

Cinema Paris

Praça Tiradentes, 50 — Empreza Pinto, Pereira & C.

HOJE- grandioso programma extraordinario-HOJE

Soberbo e artistico conjunto de fitas dos mais afamados fabricantes.

Successo sem precedentes

1ª Parte— **O sonho de Colombina**- Mimosa fantasia de bellissimo effeito e garantido exito.
2ª Parte— **Rivalidade de amor**- Terceira parte da serie de arte e sciencia, mostrando uma das varias modalidades da alma humana. Scenas dramaticas emocionantes
3ª Parte— **Um velho philantropo**- Novidade comica. Situações impagaveis. Um velho burguez em serios apuros.
4ª Parte— **Eloquencia de uma flor**- Lindo drama de amor, cuidadosamente editado pela conhecida fabrica CINES. Scenas encantadoras.
5ª Parte— **O pacto de Carlos IX e Catharina de Medicis**-- Grandioso film de arte, historico com 450 metros, ultima novidade da fabrica S. A. MILANO FILMES. Soberbo desempenho artistico.
6ª Parte— **O pretendente a um emprego publico**- Hilariante charge de um comico irresistivel. Verdadeiro successo de gargalhadas.

Sempre novidades no Paris

Amanhã: Novo e grandioso programma

As ultimas novidades de Pathé e de outros fabricantes.
Alugam-se e vendem-se fitas.

Cinematographo Rio Branco

40—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—42
Empresa William & C. — Director musical maestro Costa Junior
Operador electricista, ALVARO ROSAS

HOJE Segunda-feira, 23 de maio **HOJE**

EM MATINÉE
De 1 1/2 ás 5 da tarde
8
Soberbas fitas
DE PATHE' FRÈRES

EM SOIRÉE
Das 7 horas em deante

PAZ E AMOR

BREVEMENTE
CHANTECLER

CINEMA ODEON

AVENIDA (esquina da rua Sete de Setembro)

HOJE — Escolhido programma extraordinario — HOJE

Grandioso concerto pela orchestra ODEON
ESCOLHIDAS AUDIÇÕES PELO AUXITOPHONE VICTOR

1ª Parte **A aranha de ouro** Bella fantasia colorida.
2ª Parte **Vingança posthuma do Dr. William** Desempenhada por Mr. Alexandre, da Comedia Franceza e Mr. Baunier, des Nouveautés.
3ª Parte **Um creado para a senhora e uma creada para o senhor** Scena comica de Max Linder.
4ª Parte **A boneca de Maria Angela** Drama de Mr. Le Faure, interpretado por Mmes. Nau e Corda e as meninas Fromet e Briand.

5ª Parte -- MANON Do romance do abbade Prévost, interpretado por Mr. Dehelly, Des Grieux; Jean Perrier, Lescaut; Mme. Marthe Regnier, Manon.

6ª Parte --- Soldado por amor Scena comica por MAX LINDER.

AMANHÃ — ISIS — AMANHÃ

Scena antiga de M. Gaston Velle. Cinematographia em cores. Serie d'art Pathé Frères

---

CREDITO PREDIAL

Funccionando de combinação com **A EQUITATIVA**

CAPITAL.................................... 500:000$000

Séde: **Rua do Hospicio n. 25** — Telephone n. 1.173.
Presidente, DR. F. DE OLIVEIRA PASSOS

Edifica, recebendo o valor da construcção em prestações, a prazo longo.
Garante aos herdeiros a plena propriedade em caso de morte do prestamista.
A propriedade de graça pelo sorteio semestral das apolices d'A **EQUITATIVA.**
Conservação do predio durante o prazo do pagamento. Peçam prospectos.

Grande Cinematographo Parisiense

Importação directa de apparelhos fitas dos mais afamados fabricantes. Empreza STAFFA, STAMILLE & C.

Unicos agentes no Brasil da Itala Film de Turim, da Biograph C. de Nova York e Le Film d'Art de Paris. Orchestra nas matinee e soirée sobre a regencia do professor Luiz de Souza

HOJE—segunda-feira 23 de maio—**HOJE**

Grandioso programma extraordinario

1ª parte—**Os bombeiros do Cairo**—Vista muito curiosa, terminando com um verdadeiro incendio.

2ª parte—**Anna de Moscovia**—Bellissima film artistico dramatico da importante fabrica Cines, de finissimo enredo no desenlace de seus quadros.

3ª parte — **Piedosa mentira** — Sublime concepção da ITALA, por eximios artistas italianos.

4ª parte—**Meu tio e minha mulher**—Hilariante scena comica destinada a manter a platea em ampla gargalhada.

5ª parte—**Romance das montanhas do Oeste**—Importante trabalho da Biograph, a proposito da California.

6ª parte—**As cotas maravilhosas**—Interessantissima passagem comica de enredo jocoso destinado a alcançar franco successo.

Amanhã—Programma novo com as ultimas producções cinematographicas.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de opera comica do Theatro Avenida de Lisboa — Direcção musical do maestro Assis Pacheco

HOJE récita do actor **PINTO RAMOS**

ULTIMA e definitiva representação, em vista da Companhia partir para S. Paulo, da formosa opereta em 3 actos de O. Strauss.

SONHO DE VALSA

Na qual o beneficiado desempenha o papel de tenente NIKI

Brilhante creação de Cremilda de Oliveira
Magnifico conjuncto de toda a Companhia

Amanhã Ultima da **Princeza dos Dollars.**
Quarta-feira 25 -- 16ª e ultima recita de assignatura com a primeira da bella opereta — A VERONICA.

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Lyrica Italiana

Director da orchestra cav. **G. Polacco**

Amanhã

Terça-feira, 24 do corrente, Estréa da Companhia

1ª RECITA DE ASSIGNATURA

Será cantada a opera em 4 actos do maestro Puccini

BOHÊME

Cantada pelos artistas srs.: E. Allegri e E. Marchini; srts.: G. Krismer, D. Viglione Borghese, Torres de Luna, F. Federice e Checchi.

A's 8 1/2 horas

Os bilhetes desde já á venda no *Jornal do Brasil* — Avenida Central n. 110.

— PREÇOS —

Camarotes de 1ª ordem..........	80$000
Ditos de 2ª ordem..............	60$000
Poltronas e varandas...........	15$000
Cadeiras.......................	9$000
Galerias, 1ª fila..............	5$000
Ditas, 2ª fila.................	4$000

THEATRO APOLLO Companhia do Theatro D. Amelia
Direcção do actor Augusto Rosa

HOJE — 6ª representação — HOJE

DA PEÇA DE GRANDE ESPECTACULO
em quatro actos e 1 quadro, de **JULIO DANTAS**

SANTA INQUISIÇÃO

Na representação toma parte toda a companhia. Amanhã, **Santa Inquisição**

Acerca da interpretação desta peça o *Jornal do Commercio* termina assim o seu artigo:

« Do desempenho da « Santa Inquisição », fixada á harmonia do conjunto, a que serviu de ambiente a mais completa reconstituição de scenarios, roupas e pertences que nos tem sido dado apreciar em peças de sabor historico, pouco ha a dizer, pois nem um só artista, nem um só elemento de enscenação se desviou dessa grande unidade de conjunto que foi tambem uma das razões do exito.

E' de justiça destacar, porém, a creação do Sr. Augusto Rosa no cardeal inquisidor, a que imprimiu toda a volupia malevola, todo o satyrismo perverso imaginado pelo autor, assim como a dolorosa interpretação dada pelo temperamento fogoso da Sra. Angela Pinto á apaixonada figura de Izabel Conti.

Demais, os srs. Azevedo, Alves Pinheiro, Chaby, Jesuina Saraiva, todos emfim, se conjugaram no melhor do seu esforço para o successo da « Santa Inquisição ».

THEATRO Recreio Dramatico

Grande Companhia de opera, opera-comica, magica e revista
DO
Theatro da Trindade

Direcção de Affonso Taveira

Na bilheteria do Theatro -Recreio- continua aberta a assignatura para 12 récitas, com 8 peças, repetindo-se 4, das que maior successo obtenham, aos seguintes preços para cada recita:

Camarotes........................	30$000
Fauteuils e galerias nobres.......	5$000

Estréa Quarta-feira 1º de junho **Estréa**

PALACE THEATRE

DIRECTOR J. CATEYSSON
Grande Companhia Italiana de Operetas — E. VITALE

HOJE — Segunda-feira, 23 de maio — HOJE

O MAIOR SUCCESSO THEATRAL

4ª representação da opereta em 3 actos, de *Leo Stein* e *Carl Lindau*

SANGUE DE ARTISTA

Musica do maestro E. EISLER

NELLY.	GIULIETTA CESTI
TORELLI.	ITALO BERTINI

Os bilhetes á venda na casa de papeis pintados David & Comp., Avenida Central 102, esquina da rua do Ouvidor.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA: **A Dansarina Descalça**

NESTA SEMANA: **A Viuva Alegre**

Theatro S. José

Empreza PASCHOAL SEGRETO
South American Tour

HOJE, 23 de Maio, HOJE

Grande festival em beneficio de miles.

Helbnehed e Georgette Rubi

(da quadrilha realista)
com o grandioso concurso de miles.

J. Diamant e L. Demarly

Abrilhantará a festa a banda de musica do 31 batalhão de caçadores, gentilmente concedida.

Sempre immenso successo DE

BABOCA

o mesmo sabio e de

Florence Macharine

os reis do tango do maxixe e os creadores da dança dos

Apaches

THEATRO S. PEDRO

Empreza F. Serrador

HOJE - Segunda-feira - HOJE

A's 9 3/4 CONTINUAÇÃO DO A's 8 3/4

O maior acontecimento da época | **Kiralfos** a sympathica troupe de seobediarias, **La petit Oue** (Fantasia) **Marcha Turca** | **GRANDE CAMPEONATO FEMININO de LUTA ROMANA** | **Films Cinematographicos de grande novidade** | **Successo sempre crescente**

LUTAS PARA HOJE:

SCHUVALOFF—BERKSON (revanche)
NERO —RIEB
PHILIPPI —MORGAN (a Morte)

Quarta-feira — Sensacional lucta de Schuwaloff, com uma amadora brasileira

Nos primeiros dias de junho: Estréa da grande Companhia Allemã de Operas e Operetas — Direcção Papke

---

THEATRO MUNICIPAL

Repertorio nacional, constando de cinco originaes brasileiros representados por artistas nacionaes e portuguezes do Theatro Normal de Lisboa, com o concurso do distincto actor **Ferreira da Silva**

HOJE — Segunda-feira, 22 de maio — HOJE

Terceira récita de assignatura com a 1ª representação da peça em 4 actos de OSCAR WILDE

UM MARIDO IDEAL

Para estréa dos artistas: Maria Pia, Cecilia Machado, Eduardo Pereira e Asdrubal de Miranda.

PERSONAGENS

Roberto, Carlos Santos; Lord Corrig, Luiz Pinto; Lord Caversham, Joaquim Costa; Visconde, Mendonça de Carvalho; Mrs. Monfort, Asdrubal de Miranda. Phips, Eduardo Pereira; Mason, Sampaio; Lady Chiltern, Adgusta Cordeiro; Miss. Chiverley, Maria Pia; Miss. Mabel, Cecilia Machado; Lady Markby, Adelina Abranches. Lady Olivia, Maria Machado; Miss. Margarida, Isabel Berardy; Creado, Mendonça.

AMANHÃ—2ª representação da peça em 4 actos de OSCAR WILDE **UM MARIDO IDEAL.**

QUARTA-FEIRA—4ª récita de assignatura com a extraordinaria e applaudida peça de costumes portuguezes

OS VELHOS

considerada pela alta critica como a obra prima do grande escriptor portuguez D. JOÃO DA CAMARA; nesta peça se apresentará a actriz Laura Cruz, desempenhando a personagem de Emilinha.

Preços avulsos

Frisas, 25$; camarotes de 1ª ordem, 25$; ditos de 2ª ordem, 15$; cadeiras, 5$; balcão — letras A B C, 4$; idem, 3$; galeria, 1ª fila 2$000; galeria, 1$500

Os bilhetes acham-se á venda na Confeitaria Castellões, Avenida Central, 108, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, para todas as récitas annunciadas.

Para a récita do actor Ferreira da Silva, com as peças Peralins e Cerias e Pedro Caruso, que se realiza no dia 30, tem os srs. assignantes preferencia aos seus logares reclamando-os na Confeitaria Castellões até amanhã.